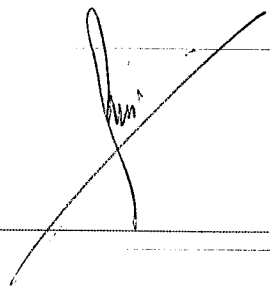


**RELATÓRIO DE ATIVIDADES
E CONTAS 2017**

ÍNDICE

Siglas.....	4
1. Introdução.....	7
2. Caracterização da Organização	8
Política da Qualidade	10
Princípios da Qualidade EQUASS	10
3. Análise da execução do Plano de Atividades 2017	13
3.1. Clientes	13
Caracterização da População Alvo	13
Clientes Apoiados por Programa.....	16
Abrangência dos Serviços Prestados.....	17
Continuidade dos Serviços	19
3.2. Serviços Prestados	21
3.2.1. Departamento de Reabilitação	21
Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL).....	21
Centro de Atividades Ocupacionais (CAO).....	24
Centro de Emprego Protegido (CEP).....	27
Centro de Recursos (CR).....	30
Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)	33
Programa de Formação Profissional (FP)	37
Lar de Apoio (LA)	41
Lar Residencial (LR)	44
Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)	47
Contrato Local de Desenvolvimento Social 3G (CLDS 3G)	50
Indicadores de Desempenho.....	54
3.2.2. Departamento de Gestão.....	55
Análise da intervenção realizada/em curso nas unidades e serviços	57
Departamento administrativo e financeiro (DAF)	60
Indicadores de execução do Plano de Atividades	61
Indicadores de Desempenho Comparativo 2016/2017	63
3.3. Cooperação e Participação	64
Cooperação	64
Intervenção Comunitária	65
Participação Comunitária	65
Empowerment	67

3.4 Inovação e Desenvolvimento – formação, projetos, produtos e serviços	68
3.5 Recursos Humanos	71
Caracterização dos Colaboradores	72
Medidas Sociais de Emprego	74
Rotação de Colaboradores	75
Formação de Pessoal	78
Avaliação da Satisfação dos Colaboradores	79
3.6. Qualidade	80
4. Análise Económica e Financeira	83
Informação Económica e Financeira	84
Estrutura de Rendimentos	85
Subsídios à Exploração	86
Estrutura de Gastos	87
Gastos com Pessoal	88
Fornecimentos e Serviços Externos	89
Investimentos	90
Resultados	90
5. Balanço, Demonstrações e Anexos	91
6. Conclusão	128
Anexos	130
Matrizes	131
Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório de Contas 2017	132
Certificado Legal de Contas	133



SIGLAS

- AC – Apoio à Colocação
- ACCT – Atualização de Competências em Contexto de Trabalho
- APC – Acompanhamento Pós Colocação
- ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã
- ATL – Atividades de Tempos Livres
- CAO – Centro de Atividades Ocupacionais
- CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres
- CDSSSC – Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Coimbra
- CEO – Centro de Estimulação Ocupacional
- CEP – Centro de Emprego Protegido
- CEPARCIL - Centro de Emprego Protegido da ARCIL
- CF – Conselho Fiscal
- CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social
- CML – Câmara Municipal da Lousã
- CR – Centro de Recursos
- CRI – Centro de Recursos para a Inclusão
- DAF – Departamento Administrativo e Financeiro
- DE – Diretores Executivos
- DEG – Diretor Executivo do Departamento de Gestão
- DER - Diretor Executivo do Departamento de Reabilitação
- DGERT – Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho
- DRH – Diretor de Recursos Humanos
- DT – Diretor Técnico
- EASPD – European Association of Service Providers for persons with Disabilities
- EBITDA – Earning before interests, taxes, depreciations and amortizations - Lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações -
- ECM – Equipa de Comunicação e Marketing
- EGQ – Equipa de Gestão da Qualidade

EOV – Estágio de Orientação Vocacional

EQUASS – European Quality in Social Services

FP – Formação Profissional

GRH – Gestão de Recursos Humanos

HACCP – Hazard Analysis and Critical Control Point – Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos

HSST – Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho

I&D – Inovação e Desenvolvimento

IAOQE – Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

LA – Lar de Apoio

LR – Lar Residencial

NC – Não Conformidade

NEECP – Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente

PA – Plano de Atividades

PDCA – Plan-Do-Check-Act (Planear, Executar, Verificar, Agir)

PG – Processo de Gestão

PI – Plano Individual

PME – Plano de Manutenção de Equipamentos

PMP – Prazo Médio de Pagamentos

PMR – Prazo Médio de Recebimentos

POAA – Programa Operacional Anual de Atividades

POPH – Programa Operacional Potencial Humano

PQI – Plano de Qualificação de Instalações

PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural

QPDI – Qualificação de Pessoas com Deficiência ou Incapacidade

RA – Relatório de Atividades

RH – Recursos Humanos

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SAPO – Setor de apoio pela Ocupação

SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

SIIFSE – Sistema Integrado de Informação do Fundo Social Europeu

URCP – Unidade de Reabilitação em Contexto Produtivo

CSM – Centro de Serviços e Manipulados

1. INTRODUÇÃO

A Direção da ARCIL submete neste documento à apreciação, discussão e votação, pela Assembleia Geral, o Relatório de Atividades e Contas relativos ao ano de 2017, ao qual se anexa o parecer do Conselho Fiscal e o relatório realizado pelos Revisores Oficiais de Contas.

O presente documento reflete o primeiro ano de execução do Plano Estratégico 2017-2020, aprovado no primeiro trimestre de 2017, apresenta o acompanhamento do Plano de Atividades de 2017, e integra ainda a análise económica e financeira de 2017, bem como as peças contabilísticas e financeiras relativas ao mesmo período, nomeadamente o Balanço, a Demonstração de Resultados e os respetivos anexos.

Em linha com o passado recente da Instituição, o grande desafio no ano de 2017 continuou a ser a sustentabilidade da ARCIL, conseguindo manter o equilíbrio orçamental sem pôr em causa a sua Missão.

Este relatório constitui-se como um instrumento que permite a todos os que acompanham a vida da Instituição - como a Assembleia Geral, os associados e os órgãos que tutelam programas e projetos desenvolvidos pela ARCIL - conhecer as atividades desenvolvidas ao longo do exercício de 2017, de acordo com o previsto em Orçamento e Plano de Atividades.

Nos números seguintes, desenvolvem-se as componentes do relatório.

A Direção da ARCIL

2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

- Ano de Constituição – 1976
- Estatuto Jurídico – IPSS, reconhecida como IUP (Instituição com Utilidade Pública)
- Sede – Lousã
- Área geográfica de intervenção - Lousã, Miranda do Corvo, Góis, Vila Nova de Poiares e Pampilhosa da Serra.
- Área de intervenção do CRI (Centro de Recursos para a Inclusão Escolar) – Lousã, Góis, Miranda do Corvo e Pampilhosa da Serra.
- Área de intervenção do CR (Centro de Recursos para o Emprego) – Lousã, Miranda do Corvo, Góis, Vila Nova de Poiares, Pampilhosa da Serra, Arganil, Tábua e Oliveira do Hospital.
- Entidade Formadora Certificada pela DGERT
- Entidade com Certificação de Qualidade pelo Referencial **EQUASS** – *European Quality for Social Services*.

A ARCIL desenvolve as suas atividades nas áreas da reabilitação, formação e inclusão social e profissional de crianças, jovens e adultos com deficiência, constituindo-se como:

- **Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)** de alunos com NEECP nas estruturas regulares de ensino.
- **Centro de Recursos (CR)** para os Serviços de Emprego da Lousã e Arganil, nas áreas de **IAOQE** – Informação, Avaliação, Orientação e Qualificação e Emprego -, **Apoio à Colocação e Acompanhamento Pós Colocação**.
- **Centro de Formação Profissional (FP)** para jovens e adultos em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho.
- **Centro de Emprego Protegido (CEP)** – integra colaboradores com deficiência ou incapacidade em postos de trabalho em múltiplas unidades da ARCIL e em serviços a empresas.
- **Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)** - responde às necessidades e expetativas de pessoas com diferentes níveis de dependência, através de atividades estritamente ocupacionais e atividades socialmente úteis.

Desenvolve ainda apoio residencial para crianças em **Lar de Apoio** e para jovens e adultos em **Lar Residencial**, promovendo **Serviços de Apoio Domiciliário** de forma a promover a participação na vida comunitária.

Desenvolve o apoio a crianças em idade escolar e suas famílias nos **4 Centro de Atividades de Tempos Livres**, em parceria com a Câmara Municipal da Lousã e com o Agrupamento de Escolas.

Nas diferentes Unidades de Reabilitação em Contexto Produtivo (URCP) inclui-se a **ARCILSaúde** - Serviço de Medicina Física e Reabilitação, Medicina Dentária e outros serviços de Reabilitação, a **ARCILLav** (Limpeza e Lavandaria), a **ARCILVerde** (Jardinagem), o **Café/Bar Parque** e as unidades de produção **ARCILMadeiras** (Serviços de Carpintaria e Serração), **ARCILCerâmica** (Cerâmica Decorativa) e **ARCILAgro** (Agricultura Social).

Serviços por Tipo de Beneficiário

Pessoas com Deficiência ou Incapacidade	
Apoio técnico na Inclusão Escolar Transição para a Vida Pós-Escolar Atividades Ocupacionais Prestação de Trabalho Ocupacional em Empresa Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego Apoio à Colocação Acompanhamento Pós Colocação Formação Profissional Emprego Protegido Apoio Residencial Apoio Domiciliário	Avaliação e Intervenção Psicológica Avaliação e Reabilitação Neuropsicológica Intervenção Social Medicina Física e Reabilitação Fisioterapia Hidroterapia Terapia da Fala Terapia Ocupacional Psicomotricidade Desporto e Atividade Física Adaptada Expressão Musical Dança Teatro Produtos de Apoio Colónias de Férias Mediação no acesso a serviços
Famílias e outros Significativos	
Aconselhamento Intervenção social familiar	Apoio no exercício dos direitos sociais Apoio no encaminhamento / acesso a serviços
Cidadãos / Comunidade	
Apoio à Família - Atividades de Tempos Livres Medicina Física e Reabilitação Medicina Dentária Produtos de Apoio Psicologia Clínica Terapia da Fala Terapia Ocupacional Medidas de Emprego/Ocupação	Trabalho a Favor da Comunidade Lavandaria e Tratamento de Roupa Construção e Manutenção de Jardins Produtos em Madeira Cerâmica Bar/Café

Missão

Construir projetos de vida com as pessoas, acreditando no potencial inclusivo das comunidades.

Visão

Uma organização com valor único e impacto social positivo, que siga as melhores práticas, concretizadas de forma sustentável por pessoas felizes.

Valores

- ❖ **Afetividade** na relação com os clientes
- ❖ **Respeito** e valorização da diversidade humana
- ❖ **Inclusão** de clientes, colaboradores e outras partes interessadas, no desenvolvimento da organização
- ❖ **Cooperação** através de trabalho em equipa e em rede
- ❖ **Eficiência** na utilização dos recursos
- ❖ **Rigor** e profissionalismo na prática diária
- ❖ **Inconformismo** como motor da melhoria contínua

Política da Qualidade

A organização define, implementa e controla o seu compromisso com a Qualidade movendo a sua ação com base em seis pilares fundamentais:

1. Controlar os processos de trabalho,
2. Procurar a melhoria contínua do SGQ assente no modelo PDCA,
3. Promover a satisfação crescente dos clientes,
4. Procurar de forma permanente o desenvolvimento e a satisfação dos colaboradores,
5. Estimular o estabelecimento de parcerias estratégicas sólidas e
6. Incentivar a criação de uma cultura de Investigação e Inovação.

A Política da Qualidade aplica-se nas ações de planeamento, conceção, organização, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação de todas as atividades da organização.

Princípios da Qualidade EQUASS

A prestação de serviços nas respostas sociais e serviços da ARCIL é enquadrada pelos 10 Princípios da Qualidade definidos no Referencial EQUASS.

Liderança

Demonstrada através da boa governação interna, da utilização eficiente dos recursos e da projeção de uma imagem de credibilidade na comunidade, posicionando-se como um centro de recursos e soluções inovadoras, promovendo sempre uma sociedade mais aberta e inclusiva.

Recursos Humanos

A gestão de recursos humanos da ARCIL procura envolver os colaboradores no alcance dos objetivos da organização e na satisfação das necessidades dos clientes. Assegura o desenvolvimento das competências dos colaboradores e uma cultura de inovação e aprendizagem contínua.

Direitos

A ARCIL promove e defende os direitos dos seus clientes, expressos na Carta de Direitos, em termos de igualdade de oportunidades e de tratamento, liberdade de escolha, autodeterminação e participação equitativa, assegurando o exercício da cidadania.

Ética

A ARCIL promove o respeito pela dignidade dos clientes, famílias e da organização e especifica os requisitos de competência dentro da organização no seu Código de Ética.

Parcerias

O estabelecimento de parcerias permite uma intervenção abrangente e ajustada às necessidades e expectativas dos clientes e da comunidade, assegurando um *continuum* de serviços, a rentabilização de recursos e o envolvimento da rede na promoção de uma sociedade inclusiva.

Participação

A ARCIL promove a participação dos seus clientes na organização e na comunidade, incluindo-os nas suas equipas de trabalho e estimulando a sua autodeterminação e *empowerment*.

Orientação para o Cliente

A ARCIL implementa processos promotores da qualidade de vida dos seus clientes, de acordo com as suas necessidades, com base num modelo de intervenção centrado na pessoa, nas suas necessidades, potenciais e expectativas, e contando sempre com a participação e envolvimento do cliente e das famílias.

Abrangência

A ARCIL promove o acesso dos seus clientes a serviços holísticos e integrados, assegurando a prestação de serviços nas diferentes fases do ciclo de vida dos seus clientes, em resposta a múltiplas necessidades, numa intervenção multidisciplinar e em articulação continuada com os serviços comunitários.

Orientação para os Resultados

A organização considera essencial conhecer o impacto dos serviços prestados aos seus clientes e outras partes interessadas, a partir do planeamento, da monitorização e avaliação de resultados, processos essenciais numa perspetiva de melhoria contínua e de responsabilização.

Melhoria Contínua

A ARCIL procura ir ao encontro das necessidades dos seus stakeholders e assegurar o desenvolvimento organizacional, utilizando os recursos de forma eficaz, melhorando os seus serviços, promovendo a inovação e desenvolvendo estratégias de marketing e comunicação.

3. ANÁLISE DA EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES 2017

3.1. Clientes

Caracterização da População Alvo

Nº de Clientes por Programa / Faixa Etária / Género / Tipo de deficiência

REABILITAÇÃO				
Programa/Projeto	Nº	Faixa Etária	Género	Deficiência ou Incapacidade (nº de clientes)
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão	152	6-18	F – 52 M – 100	Intelectual – 85 Emocional/Personalidade – 13 Multideficiência – 15 Auditiva – 01 Motora – 04 Orgânica - 02 Autismo – 16 Perturbação da Linguagem – 16
IAOQE – Informação, Avaliação, Orientação e Qualificação para o Emprego	308	15-19 –15	F – 141	Intelectual – 122
		20-24 –33	M – 167	Psicológica – 33
		25-44 –145		Emocional/Personalidade - 86
		45-49 - 42		Visual - 07
		50-54 - 37		Auditiva - 09
		55-64 – 36		Orgânica – 23 Linguagem - 02 Outras – 26
AC – Apoio à Colocação	174	15-19 –03	F – 96	Intelectual – 73
		20-24 –10	M – 78	Psicológica – 19
		25-44 –84		Emocional/Personalidade – 42
		45-49 -23		Multideficiência – 03
		50-54 - 32		Visual - 03
		55-64 – 22		Auditiva - 07 Motora – 13 Orgânica – 11 Linguagem - 03
APC – Acompanhamento Pós Colocação	119	20-24 –08	F - 55	Deficiência Intelectual – 64
		25-44 –70	M – 64	Deficiência Psicológica – 06
		45-49 - 14		Emocional/Personalidade – 26
		50-54 - 11		Multideficiência – 02
		55-64 – 16		Visual - 02 Deficiência Auditiva - 06 Deficiência Motora – 08 Deficiência Orgânica - 03

				Linguagem – 02
FP – Formação Profissional	119	15-19 – 06	F – 52	Intelectual – 53
		20-24 – 15	M – 67	Psicológica - 16
		25-44 – 43		Emocional/Personalidade – 34
		45-49 - 11		Visual - 01
		50-54 - 29		Auditiva – 03
		55-64 – 14		Deficiência Motora – 03
		65 – 01		Deficiência Orgânica – 04
			Autismo - 01	
			Outras – 04	
CAO – Centro de Atividades Ocupacionais	145	15-19 – 04	F – 65	Intelectual – 77
		20-24 – 16	M - 80	Psicológica – 19
		25-44 – 66		Multideficiência – 35
		45-49 - 21		Auditiva - 01
		50-54 - 20		Motora – 06
		55-64 – 11		Orgânica - 01
		>65 - 07		Autismo – 06
CEP – Centro de Emprego Protegido	55	25-44 – 20	F – 17	Intelectual - 44
		45-49 – 19	M - 38	Psicológica - 01
		50-54 - 07		Visual – 01
		55-64 – 09		Motora – 08
			Orgânica - 01	
LR – Lar Residencial	65	20-24 – 10	F – 24	Intelectual – 42
		25-44 – 27	M - 41	Psicológica - 01
		45-49 - 09		Emocional/Personalidade – 01
		50-54 - 08		Multideficiência – 16
		55-64 – 07		Visual – 01
		>65 – 04		Motora – 01
			Orgânica - 01	
			Autismo – 02	
LA – Lar de Apoio	15	09-11 – 01	F – 05	Intelectual – 08
		12-14 - 04	M - 10	Multideficiência – 02
		15-17 - 03		Autismo - 02
		18-20 - 07		Outras – 03
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário	28	<15 – 01	F – 13	Intelectual - 26
		15-19 - 01	M - 15	Motora – 03
		20-24 - 01		
		25-44 – 10		
		45-49 - 06		
		50-54 - 07		
	55-64 – 02			
TOTAL	1180			

Clientes com apoio de 2 Programas - 117¹

Clientes com apoio em 2 Medidas no Centro de Recursos - 181

OUTROS SERVIÇOS

ATL – Atividades de 184 6 – 14 F – 84 Deficiência Intelectual - 04
Tempos Livres M - 100 Multideficiência – 03
Autismo – 05

TOTAL 184
Clientes com apoio de 2 Programas – 12

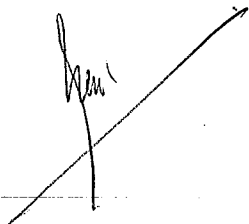
Em síntese

Nº de clientes	Idade	Homens	Mulheres
1180	3-83	660	520

Clientes por tipo de Deficiência/Incapacidade (variação 2013/2017)

Deficiência / Incapacidade	2017		2016		2015		2014		2013	
	Nº	%	Nº	%	%	%	%	%	%	
Intelectual	594	50,3	538	50%	50,4%	50%	54,7%			
Psicológica	95	8,0	175	16,2%	17,3%	16,8%	11,0%			
Sensorial	42	3,5	30	2,8%	2,5%	5,2%	4,5%			
Motora	46	3,9	72	6,7%	7,6%	9,6%	9,9%			
Orgânica	46	3,9	25	2,3%	3,4%	3,7%	1,5%			
Multideficiência	73	6,1	69	6,4%	6,9%	6,6%	8,3%			
Autismo	27	2,3	21	2%	2,5%	2,6%	2,4%			
Linguagem	23	1,9	18	1,7%	4%	2,7%	3,1%			
Emocional / Personalidade	202	17,1	59	5,5%	3%	1,3%	0,7%			
Outra	33	2,8	69	6,4%	2%	1,5%	3,9%			
TOTAL	1180	100	1076	100	100	100	100			

¹ Atendendo a que 117 clientes usufruíram em simultâneo de apoios prestados por 2 Programas e 181 clientes do CR foram apoiados em mais do que uma Medida (IAOQE/AC/APC) o número absoluto de clientes corresponde a 882. Para efeitos de caracterização da população alvo, utilizámos como referência o universo de 1180 clientes.



Clientes Apoiados por Programa

Nº de Clientes apoiados por Programa – previsto/realizado

Programa / Projeto	Previsto 2017	Realizado 2017	Execução %	Desvio %	Varição 2016/2017
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão	162	152	94%	9% (meta 85%)	-4
Formação Profissional	128	119	93%	-7%	-14
Centro de Recursos	453	601	125%	25%	+ 123
CAO – Centro de Atividades Ocupacionais	145	145	100%	0%	0
CEP – Centro de Emprego Protegido	56	55	98%	-2%	-1
LR – Lar Residencial	65	65	100%	0%	0
LA – Lar de Apoio	15	15	100%	0%	0
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário	28	28	100%	0%	0
CATL – Atividades de Tempos Livres	184	184	100%	0%	0
TOTAL sem CATL	1052	1180	111%	+11%	+104
TOTAL com CATL	1236	1364			

- Foram prestados serviços pelos diferentes Programas / Projetos, incluindo o CATL, a 1364 utentes, mais 128 do que o número de utentes previstos – 1236.
- No âmbito dos Programas/ Projetos de Reabilitação, sem incluir o CATL, foram prestados serviços a 1180 clientes, em relação a uma previsão de 1052 clientes.
- Em relação a 2016 foram apoiados mais 104 clientes, correspondendo a um aumento percentual de 8,8%.
- O Centro de Recursos foi o Programa que contribuiu em maior escala para o crescimento do número de clientes em apoio, com uma variação positiva de 123 clientes em relação ao ano anterior.

Abrangência dos Serviços Prestados

Encaminhamento entre Serviços – Nº de Clientes que transitam entre Programas

SERVIÇOS	2017	2016	2015	2014	2013
CRI para FP	04	04	03	03	02
CRI para CAO	03	00	05	02	01
IAOQE para FP	21	130	16	16	08
IAOQE para CAO	03	03	08	15	01
IAOQE para Apoio a Colocação	98	45	54	57	43
IAOQE para Acomp. P. Coloc.	16	--	--	--	--
IAOQE para CEP	0	01	--	--	--
AC para FP	02	00	02	0	11
AC para CAO	04	00	08	0	05
CRI para Lar Residencial	00	00	01	0	02
CAO para Lar Residencial	01	01	03	0	0
CEP para Lar Residencial	01	01	02	01	0
CAO para CR	00	02	--	--	--
FP para Lar Residencial	00	00	01	02	03
FP para Centro de Recursos	36	21	11	26	13
FP para CAO	00	03	02	03	01
Lar de Apoio para CRI	00	00	01	0	0
Lar de Apoio para Lar Residencial	00	02	01	01	01

Lar Residencial para SAD	00	00	02	02	02
CRI para SAD	00	00	02	---	---
CEP para SAD	00	01	00	0	01
CEP para CAO	00	00	01	0	0
FP para SAD	01	01	--	--	--
SAD para LR	00	00	01	01	0
TOTAL	190				

Em 2017, manteve-se a articulação estreita entre os diferentes serviços, em resposta a diferentes necessidades dos clientes. Ocorreram **190** encaminhamentos entre serviços internos, a maior parte dos quais entre os Programas Formação Profissional e Centro de Recursos. Nos Programas sem capacidade de alargamento de resposta – Lar de Apoio, SAD, CAO – estes encaminhamentos ocorrem em menor número, dependendo da criação de vagas.

Abrangência – Nº de Clientes apoiados em simultâneo por vários Programas

Programas	2017	2016	2015	2014	2013
CEP e Lar Residencial	06	05	04	05	04
CAO e Lar Residencial	57	56	54	50	52
FP e Lar Residencial	02	02	03	03	01
CRI e Lar Residencial	00	00	00	00	01
CR e Lar Residencial	00	01	00	02	02
CEP e SAD	12	14	13	16	15
CAO e SAD	9	07	06	07	03
CRI e SAD	01	01	01	01	02
CR e SAD	03	01	00	01	01
FP e SAD	00	01			
CRI e Lar de Apoio	08	08	06	06	08
CR e Lar de Apoio	00	00	00	01	01

CAO e Lar de Apoio	04	01	03	01	01
ATL e Lar de Apoio	03	02	--	--	--
CRI e ATL	12	08	10	10	10
TOTAL	117	107	100		

Procurando responder às múltiplas necessidades de cada cliente com deficiência ou incapacidade, são disponibilizados serviços diferentes pelos Programas, de forma a viabilizar a intervenção de forma holística e abrangente, desde a infância até à idade adulta, nas vertentes educação, ocupação, formação, emprego, residência, saúde, tempos livres/lazer, etc. em estreita articulação com os serviços da comunidade.

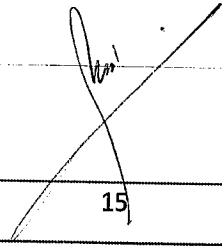
Em 2017, **117** clientes foram apoiados em simultâneo por 2 Programas/Medidas, o que revela uma capacidade de trabalho em equipa e em estreita articulação entre as mesmas e com a comunidade (Saúde, Emprego, Educação, Segurança Social, Autarquias, Serviços de Finanças, Serviços Judiciais) no sentido de melhor satisfazer as necessidades que os clientes manifestam aos diferentes níveis.

Os clientes podem beneficiar de apoio durante o percurso escolar e transitar para Formação Profissional ou para uma Ocupação, para posteriormente serem apoiados na Procura de Emprego. Em simultâneo, existem serviços de Apoio Residencial para clientes a partir dos 6 anos, sem limite de idade ou de grau de dependência. O Serviço de Apoio Domiciliário assegura a prestação de cuidados individualizados no domicílio a clientes de todas as idades e com diferentes condições de deficiência.

Continuidade dos Serviços

Clientes que transitaram de 2016/2017 e clientes que transitam de 2017/2018

2016/2017		2017/2018	
Programa	Nº	Programa	Nº
CRI	113	CRI	115
CAO	145	CAO	145
FP	96	FP	73
CEP	56	CEP	55
CR	156	CR	231
Lar Residencial	65	Lar Residencial	65



Lar de Apoio	15	Lar de Apoio	15
SAD	28	SAD	28
TOTAL	(674)	TOTAL	(727)

Facilitação do acesso dos clientes a pessoas que os representem

PROGRAMA	Nº de Clientes com Gestor de Caso / Colaborador de Referência
CAO	145 Clientes com Gestor de Caso
CEP	43 Clientes com Gestor de Caso
CR	601 Clientes com Gestor de Caso
FP	119 Clientes com Colaborador de Referência
LA	15 Clientes com Colaborador de Referência
LR	65 Clientes com Colaborador de Referência
SAD	28 Clientes com Gestor de Caso

A concretização do princípio da Abrangência aumenta a necessidade de articulação interna, de trabalho multidisciplinar, de comunicação entre as várias áreas funcionais e de interligação entre processos. A prática da inclusão dos clientes a nível escolar, profissional, ocupacional e social exige um incessante trabalho em parceria, de forma a rentabilizar recursos e a criar sinergias. Assume grande relevância o apoio aos clientes no acesso a pessoas que os representem e/ou no acesso a serviços de suporte como mobilizador das démarches necessárias à satisfação das necessidades dos clientes e suas famílias.

3.2. Serviços Prestados

3.2.1. Departamento de Reabilitação

Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)

"Arco-Íris a Través do Lúdico"

Missão do CATL:

O CATL da ARCIL tem como missão proporcionar às crianças experiências que concorram para o seu crescimento como pessoa, satisfazendo as suas necessidades de ordem física, intelectual, afetiva, social e moral, através da participação na vida em grupo, bem como dar resposta às necessidades das famílias em horários não letivos que coincidam com o horário laboral dos pais.

Objetivos para 2017:



Para o ano letivo 2016-2017, os objetivos definidos para o CATL foram:

Objetivo 1	Promover o sentimento de segurança por parte das famílias com a resposta CATL
Objetivo 2	Promover a socialização e a participação em atividades comunitárias por parte das crianças
Objetivo 3	Promover a autodeterminação das crianças
Objetivo 4	Promover o aumento gradual da satisfação das crianças e respetivas famílias
Objetivo 5	Projetar e assegurar a diversificação de respostas e atividades a partir da análise das necessidades atuais e potenciais dos clientes, famílias e comunidade
Objetivo 6	Contribuir para a sustentabilidade da organização
Objetivo 7	Desenvolver a prestação de serviços privados na área social
Objetivo 8	Atualizar rede de parcerias da organização
Objetivo 9	Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento / <i>benchmarking</i>

Indicadores, Metas e Resultados:



Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de encarregados de educação muito confiantes com o serviço de CATL	75%	66%
	% de participação dos encarregados de educação na avaliação da satisfação	75%	84%
	% de encarregados de educação muito satisfeitos com os horários de funcionamento do CATL	55%	50%
	% de objetivos de PI atingidos	85%	53%
	Nº de sugestões de melhoria recolhidas	10	14
Objetivo 2	Nº de reclamações	</=3	0
	% de crianças com participação em atividades de base comunitária	88%	83%
	Nº de atividades de socialização promovidas	6	26

	Nº de convívios promovidos entre CATL	10	28
	% de execução do POAA	90%	91%
Objetivo 3	% de crianças que participam no planeamento das atividades	60%	64%
	Nº de ações promovidas	3	4
Objetivo 4	Nº de sugestões de melhoria implementadas	4	5
	% de crianças "Muito Satisfeitas"	85%	82%
Objetivo 5	% de resposta a solicitação do Agrupamento de Escolas da Lousã e necessidades evidenciadas pelas famílias	80%	100%
Objetivo 6	% de aumento de receita com atualização de participações familiares	5%	58%
	Valor monetário alcançado com serviços privados	14000	14271€
	Valor financeiro alcançado com angariação de fundos	800	910
	% de ocupação global dos CATL	100%	100%
Objetivo 7	Nº de projetos apresentados	1	0
Objetivo 8	Nº de novas parcerias	3	3
Objetivo 9	Nº de projetos realizados	1	1
	Nº de ações realizadas	1	0

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	85%	58%
Grau de cumprimento do Plano de Atividades	78%	67%
% de clientes "Muito Satisfeitos" – crianças	85%	82%
Nº de Reclamações	</=3	0
% de Execução do POAA	90%	91%
% de Encarregados de Educação muito confiantes com o serviço CATL	75%	66%
% de ocupação global dos CATL	100%	100%

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

«No ano letivo 2016/2017, a lotação da capacidade dos espaços continua a ser um fator de destaque para a sustentabilidade da resposta CATL.

Foi implementado um novo modelo de PI que implica o envolvimento de toda a equipa na sua monitorização, na definição e avaliação mais rigorosa dos objetivos, tendo como base a avaliação das necessidades e expectativas das crianças e respetivas famílias. No entanto, a inexistência de histórico para definição de metas contribuiu para que os valores estabelecidos não fossem os mais adequados, bem como o tipo de grelha utilizada para avaliação. Estes dois fatores resultaram num número reduzido de objetivos de PI alcançados.

O PA 2016/2017 da resposta CATL contemplou algumas sugestões de melhoria dos Encarregados de Educação. Dessas sugestões, foi implementado o alargamento do horário nas interrupções letivas e a oportunidade das famílias terem uma alternativa de resposta nas atividades que implicam custos adicionais. Contudo, no que diz respeito aos horários, a meta definida para encarregados de educação "muito satisfeitos" continua por atingir, verificando-se que 93% das famílias se encontra "satisfeita" ou "muito satisfeita" com os horários de funcionamento dos CATL. Verificou-se a continuidade do aumento da participação das famílias nos momentos de avaliação de satisfação, mantendo a resposta CATL uma preocupação premente para que a confiança dos encarregados de educação continue a aumentar.

Os serviços privados prestados pela resposta CATL são uma área em desenvolvimento onde se tem verificado um aumento do número de crianças inscritas, o que contribui também para a sustentabilidade da resposta. Também os valores alcançados com atividades de angariação de fundos junto das famílias e da comunidade foram superiores aos valores previstos, fruto do empenho de toda a equipa de colaboradores da resposta CATL.

Este ano letivo permitiu identificar áreas onde haverá necessidade de reorganização, tendo em vista alcançar melhores resultados de satisfação junto das crianças e famílias. No que concerne ao planeamento, deu-se destaque à realização de atividades de socialização e de base comunitária nas interrupções letivas, estabelecendo-se novas parcerias e aproveitando as já existentes.»

Mariana Silva
Coordenação CATL

O ano letivo 2016-2017, nas palavras dos clientes...

«No ATL sinto-me muito feliz porque a monitora é boa e meiga comigo. Amo-te ATL.»
Anónimo

«No ATL sinto-me muito bem, gosto muito de andar aqui.»
Anónimo

«Adoro o ATL porque me sinto bem com os colegas e com os monitores.»
Anónimo

«No ATL sinto-me Feliz, é o melhor sitio do mundo além da minha casa.»
Anónimo

Frases recolhidas em Questionário de Avaliação de Satisfação das Crianças

>>> O ano letivo 2016-2017, em imagens



1. Semana do Empreendedorismo nos CATL – Mercado “Enche a pança com a tua Poupança”; 2. Atividade Pais & Filhos – Torneio de Matraquilhos; 3. Almoço no dia da visita à Quinta do Sr. Caimão; 4. Rota dos Moinhos; 5. Visita ao Hotel para Animais – Terras D’Arunce; 6. Oficina do garfo Pizza no Lagar Mirita Sales; 7. Panorâmico Aquaparque Pombal; 8 e 9. Acantonamento na Praia das Rocas;

Missão do CAO:

O CAO assume como missão potenciar as capacidades dos seus utentes tendo em vista a sua inclusão social, autodeterminação e qualidade de vida, de acordo com as suas necessidades e expectativas.

Objetivos do CAO para 2017:



Para o ano 2017, os objetivos definidos para o CAO foram:

Objetivo 1	Melhorar a Qualidade de Vida dos clientes do CAO
Objetivo 2	Aumentar a inclusão social dos clientes do CAO
Objetivo 3	Promover o aumento gradual da satisfação dos clientes
Objetivo 4	Implementar planos de intervenção centrados em atividades, nos clientes do CAO
Objetivo 5	Promover a autodeterminação dos clientes
Objetivo 6	Criar novas atividades de ocupação
Objetivo 7	Contribuir para a sustentabilidade da Instituição
Objetivo 8	Organizar e/ou participar na organização de atividades que promovam a inclusão social das pessoas com deficiência
Objetivo 9	Promover a participação das famílias
Objetivo 10	Atualizar rede de parcerias da instituição
Objetivo 11	Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento que promovam conhecimento

Indicadores, Metas e Resultados:



Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de clientes que evidencia melhoria na Qualidade de Vida (Escala GENCAT)	25%	56%
	% de objetivos do PI atingidos	80%	67%
	% de execução do POAA	75%	87%
Objetivo 2	Nº de novos clientes integrados em entidades externas (ASU)	2	1
	Nº de projetos de inclusão	1	1
Objetivo 3	% de clientes muito satisfeitos	50%	47%
	Nº de reclamações dos clientes	<3	0
Objetivo 4	% de cumprimento de Plano de Promoção de Intervenção centrada em Atividades em Clientes com Multideficiência – PICA	80%	80%
Objetivo 5	Nº de ações de disseminação sobre Autodeterminação	3	1
Objetivo 6	Nº de novas atividades	2	3 (em colaboração com o EIS)
Objetivo 7	Valor angariado em ações de angariação de fundos	2000	1130
	% de variação da receita das mensalidades	5%	38%
Objetivo 8	Nº de atividades de inclusão	3	3

Objetivo 9	Nº de grupos focais	2	0
Objetivo 10	Nº de novas parcerias	2	1
Objetivo 11	Nº de organizações envolvidas	5	0
	Nº de ações de disseminação	2	2

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	80%	67%
Grau de cumprimento do Plano de Atividades	75%	55%
% de clientes "Muito Satisfeitos"	50%	47%
% de execução do POAA	75%	87%
Nº de reclamações	<3	0

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

«O desenvolvimento do Plano de Atividades decorreu de forma regular sendo a maior preocupação a baixa percentagem de objetivos em PI atingidos. Esta situação deve-se essencialmente à forma de avaliação (nº de sessões), à baixa percentagem de sessões dadas nalguns apoios e à dificuldade de organização dos monitores para dar resposta a determinadas necessidades. Acreditamos que em 2018 estas questões serão facilmente ultrapassadas. Neste âmbito gostaria de salientar o grupo da Quinta que correspondeu à intervenção planeada e apesar das dificuldades de monitorização (mantém 1,5 monitores para 17 utentes) tem a percentagem mais alta de objetivos atingidos – 84 %.

No objetivo das novas atividades para os utentes de CAO saliento a colaboração com o EIS e o seu investimento no Centro de Serviços e Manipulados no qual alguns utentes já colaboraram e que se prevê que o número de utentes aumente em 2018. A equipa do EIS colaborará também em 2018 no objetivo de integração de mais clientes em Atividades Socialmente Úteis (ASU) no exterior, objetivo não atingido em 2017.»

Ana Araújo
Direção Técnica do CAO

O ano 2017, nas palavras dos clientes ...

«Queremos fazer alguma coisa para ajudar as vítimas do incêndio de Pedrogão Grande»

Cientes do CAO

>>> *O ano 2017, em 2 imagens*



João Batista, o Sr. Caimão, orientando as crianças numa das visitas à Quinta no âmbito do CLDS.



Polo de Góis fez 150 cestos para os Cabazes de Natal da Câmara Municipal de Góis

Centro de Emprego Protegido (CEP)

*“É o meu trabalho, garante a minha
independência económica e permite-me
viver em sociedade.”*

Missão do CEP:

A missão do projeto CEP é re(h)abilitar a pessoa com deficiência ou em situação de incapacidade, através do exercício de uma atividade profissional, sempre que possível, em regime transitório para mercado global de trabalho.

Objetivos para 2017:



Para o ano 2017, os objetivos definidos para o CEP são:

Objetivo 1	Assegurar a autodeterminação/autorrepresentação dos clientes
Objetivo 2	Aumentar a inclusão familiar, educacional, profissional e social dos clientes
Objetivo 3	Especializar intervenções psicossociais e terapêuticas existentes na ARCIL para dar melhor resposta aos clientes da ARCIL
Objetivo 4	Reforçar a consciência da comunidade para a inclusão da Pessoa com Deficiência e/ou Incapacidade (PCDI)
Objetivo 5	Melhorar a qualidade de produtos e serviços
Objetivo 6	Reforçar a visibilidade da Organização
Objetivo 7	Reforçar parcerias estratégicas
Objetivo 8	Implementar gestão para o Impacto Social
Objetivo 9	Implementar metodologias inovadoras de intervenção
Objetivo 10	Procurar melhor financiamento dos programas

Indicadores, Metas e Resultados:



Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de objetivos de PI atingidos na dimensão Autodeterminação	85%	69%
	% de participação nas reuniões do GARCIL	80%	100%
	% de clientes com participação na avaliação da satisfação	86%	90%
Objetivo 2	% de objetivos de PI atingidos na dimensão Inclusão	85%	83%
	N.º de clientes integrados em entidades externas	6	6
	% de clientes com participação em atividades comunitárias	20%	23%
Objetivo 3	% de clientes que evidencia melhoria na Qualidade de Vida	25%	28%
	% de objetivos de PI atingidos	85%	78%
Objetivo 4	N.º de iniciativas de sensibilização/informação	1	1
Objetivo 5	% de clientes "Muito Satisfeitos"	66%	46%
	N.º de ações de melhoria implementadas	2	2
	N.º de reclamações	<3	1

Objetivo 6	N.º de publicações	1	0
	N.º de comunicações apresentadas	1	0
Objetivo 7	% de objetivos atingidos (com parcerias estratégicas)	50%	50%
Objetivo 8	N.º de ações de <i>benchmarking</i>	1	1
Objetivo 9	N.º de novas metodologias implementadas	1	0
Objetivo 10	N.º de clientes em prestação de serviço em entidades externas	6	6
	N.º de cessações de contrato de trabalhadores do CEP	1	1

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	85%	78%
Grau de cumprimento do Plano de Atividades	75%	50%
% de clientes muito satisfeitos	60%	46%
N.º de reclamações	<3	1
N.º de cliente em prestação de serviço no exterior	6	6

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos estão a ser alcançados?

«Em 2017, destaca-se as integrações dos trabalhadores do CEP nas empresas exteriores através da celebração de contratos de prestação de serviço. Ao longo do ano, 25% dos trabalhadores do CEP desenvolveram trabalho para as empresas exteriores, nomeadamente, para o Licor Beirão, Trevipapel, Valditaro e Aflopinal. No final do ano, 6 trabalhadores do CEP mantiveram a sua integração no mercado externo, atingindo assim a meta inicialmente proposta. O envolvimento da equipa EIS na procura de novos contratos e o trabalho desenvolvido internamente junto dos responsáveis de estrutura e equipa técnica foram fundamentais para o alcance desta meta. A avaliação, tanto por parte das empresas, como por parte dos trabalhadores das referidas experiências, foi muito positiva. Aqui importa realçar a flexibilidade dos trabalhadores na aceitação de novas tarefas e contextos laborais e, acima de tudo, a adaptação dos trabalhadores a esses novos contextos.

A execução dos objetivos dos PI foi de 78%, destacando-se a dimensão Empregabilidade/Ocupacional com 83% dos objectivos atingidos e a dimensão Bem-estar Material com 100% dos objectivos atingidos. As dimensões Relações Interpessoais e Cidadania foi onde se registaram resultados mais baixos.

A participação comunitária dos clientes decorreu conforme o planeado, destacando-se a participação nos eventos locais, tais como, as marchas de São João, festas e eventos locais e a participação no projecto colónia de férias.

No ano 2017, o programa reduziu o seu quadro de pessoal de 56 para 55 trabalhadores, cumprindo assim a meta proposta.

É de realçar o reconhecimento da ARCIL como estando nas 10 melhores Instituições europeias com boas práticas ao nível da formação e emprego para pessoas com deficiência ou em situação de incapacidade. Este reconhecimento foi atribuído pela European Association of Service Providers for Persons with Disabilities (EASPD), no âmbito de conferência europeia sobre o tema da inclusão laboral de pessoas com deficiência.

Relativamente aos resultados obtidos na reflexão individual sobre a Qualidade de Vida, foi possível concluir que 28% dos trabalhadores evidenciaram melhorias, destacando-se o item do desenvolvimento

peçoal e o item da autodeterminação. Este último foi o que registou melhores resultados, face ao ano anterior. Os itens onde se registaram resultados inferiores face à última avaliação, foram o bem-estar emocional e os direitos. A este respeito, o programa em 2018 pretende organizar uma sessão sobre a temática dos direitos junto dos trabalhadores, para esclarecer e relembrar conceitos.

Luísa Barros e João Graça
Equipa CEPARCIL

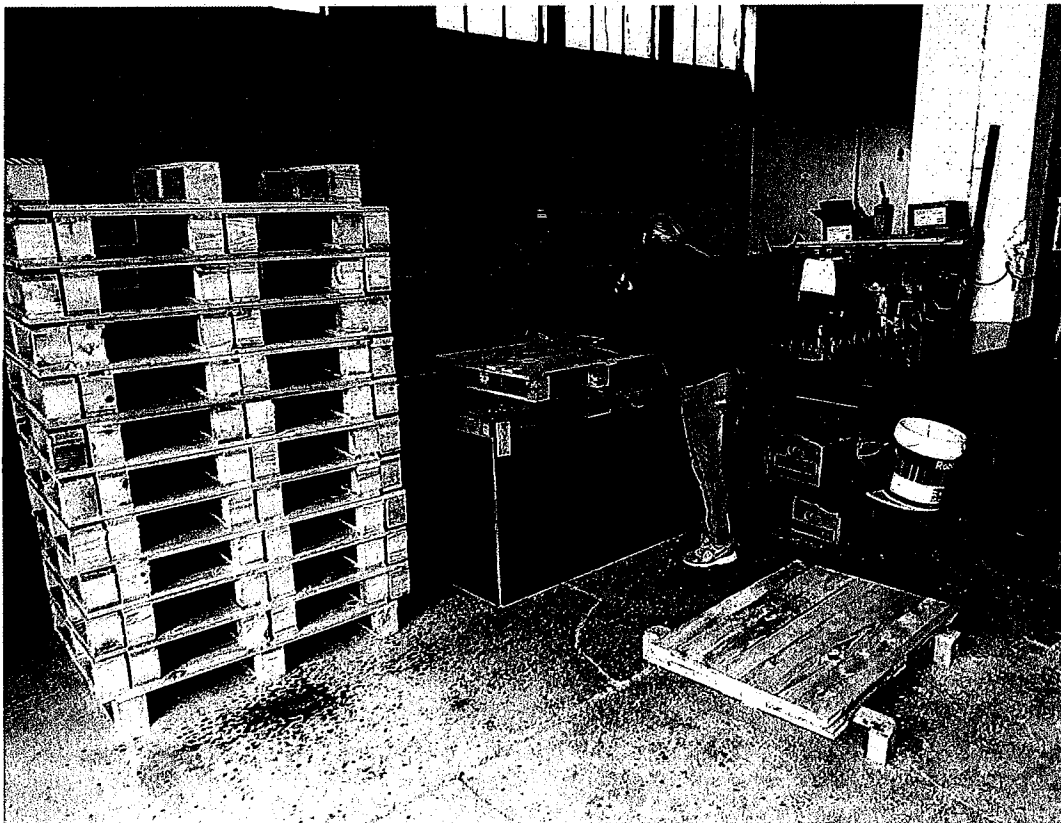
O primeiro semestre de 2017, nas palavras dos clientes ...

“Este é um trabalho de que gosto e sinto-me igual aos outros”

Paula Lima,
Cliente CEP

(sobre a experiência profissional na empresa Licor Beirão)

>>> O ano 2017, numa imagem



Unidade de reabilitação em contexto produtivo (URCP) ARCILMADEIRAS

*"Aconselhamos e orientamos na decisão
do seu percurso/projeto de vida"*

Missão do CR:

O Centro de Recursos é um programa que tem como missão defender o direito à Cidadania e Qualidade de Vida de pessoas com deficiência ou em situação de incapacidade, agindo ativamente e de forma empreendedora na promoção do acesso e manutenção de emprego.

Objetivos para 2017:



Para o ano 2017, os objetivos definidos para o CR foram:

Objetivo 1	Assegurar a autodeterminação/autorrepresentação dos clientes
Objetivo 2	Capacitar os clientes do CR para a definição de um percurso de vida e para o exercício do direito ao acesso e manutenção de um emprego.
Objetivo 3	Aumentar a inclusão familiar, educacional, profissional, educacional, profissional e social dos clientes
Objetivo 4	Reforçar o desenvolvimento de competências gerais de empregabilidade, tendo em vista a manutenção dos postos de trabalho
Objetivo 5	Especializar intervenções psicossociais e terapêuticas existentes na ARCIL para dar melhor resposta aos clientes da ARCIL
Objetivo 6	Reforçar a consciência da comunidade para a inclusão da Pessoa com Deficiência e/ou Incapacidade (PCDI)
Objetivo 7	Melhorar a qualidade de produtos e serviços
Objetivo 8	Reforçar a visibilidade da organização
Objetivo 9	Reforçar parcerias estratégicas
Objetivo 10	Procurar melhor financiamento dos programas

Indicadores, Metas e Resultados:



Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de participação nas reuniões GARCIL	80%	70%
	% de clientes com participação na avaliação da satisfação	80%	85%
	% de objetivos de PI atingidos na dimensão de Autodeterminação	25%	91%
Objetivo 2	Nº de realização de Estágios de Orientação Vocacional (EOV)	24	36
	Nº de realização de Avaliação de Competências em Contexto de trabalho (ACCT)	32	47
	% de conclusão de medida Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQE)	80%	83%
Objetivo 3	% de objetivos de PI atingidos na dimensão Inclusão	90%	93%
	% de encaminhamentos para respostas formativas, ocupacionais ou profissionais	75%	97%

	% de conclusão de medida de Apoio à Colocação (AC)	20%	33%
	% colocação profissional após conclusão da medida AC	55%	57%
	Nº de colocação na medida de CEAMA	10	17
	% de processos de Produtos de Apoio Concluídos	90%	100%
Objetivo 4	% manutenção de postos de trabalho	20%	46%
Objetivo 5	% de clientes que evidencia melhoria na Qualidade de Vida (Escala WHOQoL)	25%	33%
	Nº de ações de <i>benchmarking</i>	2	2
Objetivo 6	Nº de sessões de sensibilização coletivas	2	3
Objetivo 7	Nº de reclamações	<3	1
	% de clientes "Muito Satisfeitos"	70%	73%
Objetivo 8	Nº de comunicações apresentadas	1	1
Objetivo 9	Nº de entidades envolvidas com intervenção local relevante	7	10
	Nº de novas parcerias	4	0
Objetivo 10	Nº de encaminhamentos do CEFPPIN – SE Arganil	70	125

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	90%	94%
Grau de cumprimento do Plano de Atividades	75%	90%
% de clientes "Muito satisfeitos"	70%	73%
N.º de Reclamações	<3	1
Taxa de Colocação Profissional	55%	57%
Taxa de Manutenção de Postos de Trabalho	20%	46%

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

«O ano 2017 fica marcado pela manutenção do elevado número de apoios prestados pelo Centro de Recursos, tendo-se, inclusive, ultrapassado o número de encaminhamentos contemplado no Plano de Acção de 2017 o que originou o Pedido de Alteração ao Plano de Acção. O elevado número de encaminhamentos e, em consequência, de destinatários abrangidos, prende-se com o aumento significativo dos pedidos para Avaliação de Capacidade de Trabalho (ACT) relacionados com a medida Contrato de Emprego Apoiado em Mercado Aberto (CEAMA) e com a necessidade de reconhecer elegibilidade dos candidatos a preencher vagas para cursos de formação profissional e medidas activas de emprego. Devido ao elevado número de destinatários abrangidos e à demora no deferimento das candidaturas de emprego, foi necessário, em muitos casos, prorrogar os Estágios de Orientação Vocacionais (EOV)/Avaliações de Competências em Contexto de Trabalho (ACCT) protocolados, de forma a que os clientes se mantivessem em contexto prático de trabalho. A manutenção dos clientes em contexto de trabalho é essencial para que a colocação em mercado de trabalho se concretize, assumindo-se ainda como uma mais-valia para que estes possam beneficiar de uma actividade diária estruturada que contribui para a manutenção do seu bem-estar emocional.

Por outro lado, este foi o ano em que os encaminhamentos efectuados pelo Centro de Emprego e Formação Profissional do Pinhal Interior Norte atingiram números significativos. Este facto deveu-se a uma maior articulação com o Serviço de Emprego de Arganil e ao trabalho desenvolvido em parceria com

as diferentes entidades locais que resultaram na sinalização de várias pessoas com deficiência e/ou incapacidade residentes nos Concelhos de Arganil, Oliveira do Hospital, Tábua, Pampilhosa da Serra e Góis. O trabalho desenvolvido foi sustentado pelas diferentes ações de sensibilização e de divulgação dos serviços proporcionados pelo Centro de Recursos. Nesse seguimento, para além da prospecção de mercado orientada para as necessidades dos clientes, mantivemos o nosso enfoque nas ações de sensibilização organizadas (sessões colectivas) junto de potenciais parcerias estratégicas.

Não obstante as medidas activas de emprego (CEI+, Estágios) constituírem uma alavanca para as numerosas colocações em mercado de trabalho, este ano foi possível que um número relevante de clientes assinasse um contrato de trabalho ou melhorasse os seus vínculos contratuais.

Finalmente, atendendo às necessidades de alguns clientes, foram reforçados os apoios complementares como o acompanhamento psicológico, o apoio no acesso a consultas e no acesso e toma de medicação, assim como o encaminhamento e mediação com serviços da comunidade, estes assumindo-se como fundamentais para a manutenção dos postos de trabalho, a resolução das necessidades/problemáticas do quotidiano e para o usufruto dos direitos enquanto cidadãos.»

Mário Matos e Telma Antunes
Coordenação do Centro de Recursos

O primeiro semestre de 2017, nas palavras dos clientes ...

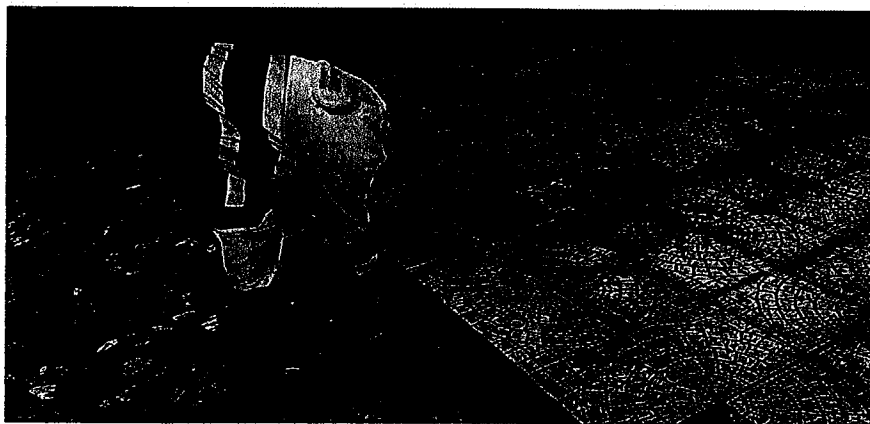
"O Centro de Recursos foi muito importante para mim, tendo sido uma grande ajuda a nível da minha vida pessoal e para o meu trabalho. Quando entro no trabalho, esqueço os meus problemas".

Fátima Jorge
Cliente do Centro de Recursos

"Agradeço a dedicação e empenho por tudo o que fizeram por mim!"

Cláudio Pereira
Cliente do Centro de Recursos

>>> O segundo semestre de 2017, em 2 imagens



Cliente do Centro de Recursos



Centro de Recursos

Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

“A Inclusão CRIativa começa na Escola.”

Missão do CRI:

O CRI tem como missão garantir os apoios especializados e a inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais de Caráter Permanente (NEECP) em parceria com os Agrupamentos de Escolas (AE).

Objetivos para 2017:



Para o ano 2017, os objetivos definidos para o CRI foram:

Objetivo 1	Melhorar a Qualidade de Vida dos alunos
Objetivo 2	Promover a cooperação multidisciplinar e a aprendizagem entre profissionais
Objetivo 3	Aumentar a inclusão familiar, escolar/profissional e social dos alunos
Objetivo 4	Capacitar famílias de alunos com NEE no processo de inclusão através de grupos de apoio
Objetivo 5	Promover o aumento gradual da satisfação dos alunos e suas famílias
Objetivo 6	Contribuir para a sustentabilidade da organização
Objetivo 7	Sensibilizar a sociedade para a inclusão social da pessoa com deficiência
Objetivo 8	Atualizar rede de parcerias da instituição
Objetivo 9	Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento que promovam conhecimento

Indicadores, Metas e Resultados:



Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de alunos com evolução terapêutica	76%	76%
	% de execução do plano de sessões	90%	98%
	Grau de cumprimento dos PI	80%	80%
Objetivo 2	Nº de diferentes tipos de ateliers terapêuticos	3	6
	Nº de ateliers terapêuticos dinamizados/tipo	25	28
Objetivo 3	Nº de espetáculos	2	1
	Nº participantes	38	72
Objetivo 4	Nº encontros do grupo de pais	5	5
	Nº médio de participantes/sessão	8	8
Objetivo 5	% de alunos muito satisfeitos	80%	81%
	% de alunos que participam na avaliação da satisfação	75%	75%
	% de reclamações	0,05%	0%
Objetivo 6	% de alunos apoiados	85%	94%
	Valor financeiro gerado com serviços privados	500€	320€
	Valor financeiro angariado com ações de angariação de fundos	1000€	0€

Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 7	Nº de ações de sensibilização e informação	2	3
	Nº de participantes	50	100
Objetivo 8	Nº de novas parcerias	2	2
Objetivo 9	Nº projetos de investigação	2	3
	Nº de ações de <i>benchmarking</i>	2	1

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	80%	80%
Grau de cumprimento do Plano de Atividades	90%	89%
% de clientes muito satisfeitos	80%	81%
% de reclamações	0,05%	0%
% de alunos apoiados	85%	94%
% de Execução do Plano de Sessões	90%	98%

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

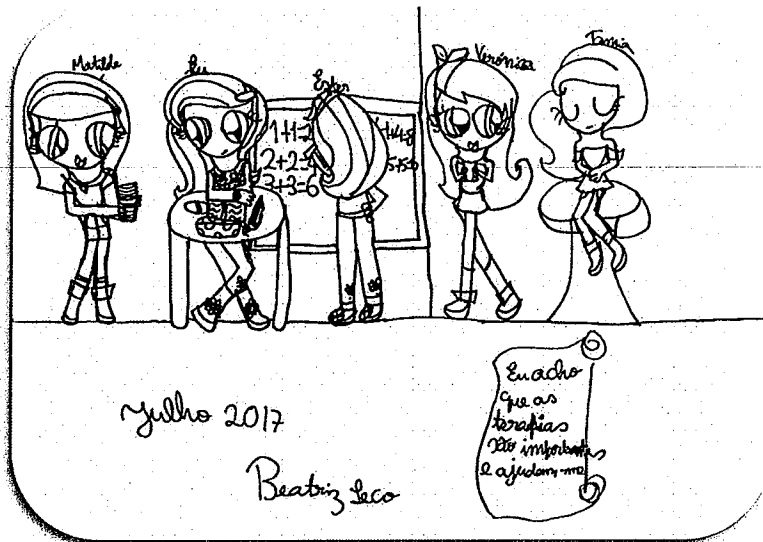
>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

«No ano letivo em apreço, considero que tomamos opções importantes no sentido da promoção da tão desejada inclusão, nomeadamente com a dinamização de ateliers terapêuticos (intervenção multidisciplinar em pequenos grupos) em contexto escolar e grupos de apoio (capacitação das famílias de alunos com NEE).

A realização de atividades inclusivas e de (in) formação para pessoal técnico, docente e não docente continuam a ser bastante gratificantes e contribuem positivamente para a cultura da escola para todos.»

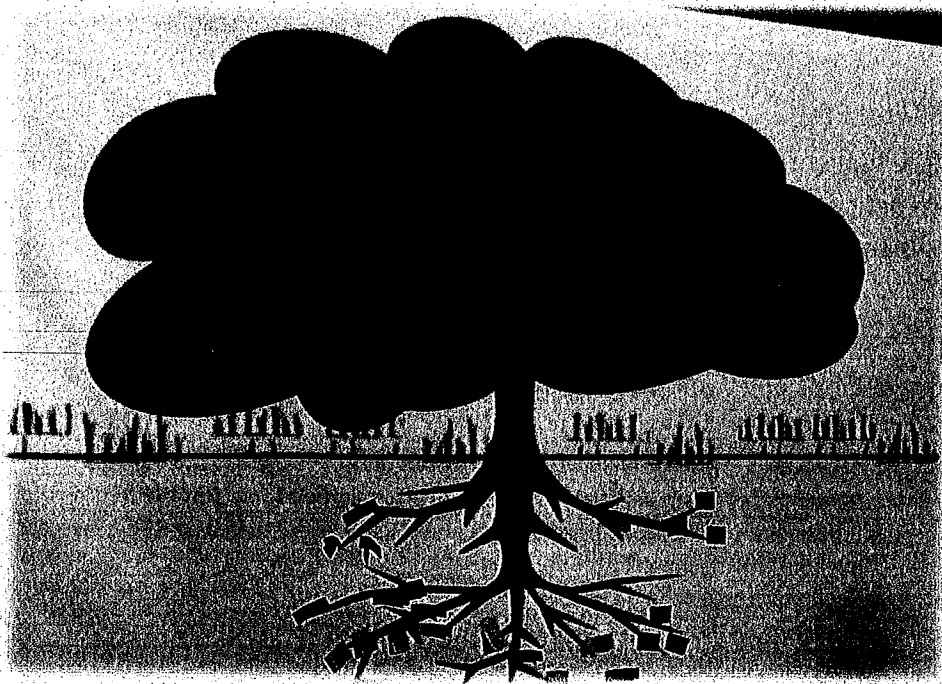
Cláudia Moreira
Coordenação do CRI

O ano letivo 2016-2017, nas palavras dos clientes . . .



Beatriz Sêco e Ester Sêco
Clientes do CRI

>>> *O ano letivo 2016-2017, em 2 imagens*



Árvore da Inclusão – Valores. V Encontro de Pais InCRíveis



Formação com "coração"

Programa de Formação Profissional (FP)

*“A formação é a ponte entre mim e a vida
que eu desejo ter.”*

Missão da FP:

A FP da ARCIL tem como missão a (re)habilitação profissional e a inclusão social das pessoas com deficiência ou em situação de incapacidade, apologizando os valores da Afetividade, Dignidade e Inclusão.

Objetivos para 2017:



Para o ano 2017, os objetivos definidos para a FP foram:

Objetivo 1	Assegurar a autodeterminação/autorrepresentação dos clientes
Objetivo 2	Aumentar a inclusão familiar, educacional, profissional e social dos clientes
Objetivo 3	Especializar intervenções psicossociais e terapêuticas existentes na ARCIL para dar melhor resposta aos clientes da ARCIL
Objetivo 4	Melhorar a qualidade de produtos e serviços
Objetivo 5	Avaliar a possibilidade de criar novas respostas sociais e formativas
Objetivo 6	Reforçar a visibilidade da Organização
Objetivo 7	Reforçar parcerias estratégicas
Objetivo 8	Procurar melhor financiamento dos programas

Indicadores, Metas e Resultados:



Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	N.º de reuniões por curso	6	4
	% de formandos que participaram na avaliação da satisfação	80%	71%
	% de objetivos do PI definidos na dimensão de Autodeterminação	25	26%
	% de objetivos atingidos na dimensão Autodeterminação	75%	77%
	Nº de reuniões do grupo de autorrepresentação da FP	10	9
	% de participação na reunião do GAR da FP	80%	55%
Objetivo 2	% de formandos que conclui a FP com dupla certificação	50%	64%
	% de formandos que conclui com aproveitamento UFCD que correspondem a pelo menos 25% da carga horária total	85%	92%
	% de formandos integrados na FCT em entidades externas	90%	89%
	% de formandos com colocação profissional após término da FP	15%	44%
Objetivo 3	% de clientes que evidencia melhoria na Qualidade de Vida (Escala WHOQOL - BREF)	25%	59%
	% de objetivos do PI atingidos	80%	75%

	% de formandos que participaram em atividades de base comunitária	40%	42%
	% de execução do POAA	80%	73%
	N.º de ações <i>benchmarking</i>	1	0
Objetivo 4	% de formandos muito satisfeitos em relação aos serviços da ARCIL	40%	44%
	N.º de ações de melhoria implementadas	3	5
	% de respostas no nível "sim" no questionário de avaliação dos formadores	90%	91%
	% de clientes satisfeitos em relação às atividades complementares	75%	88,8
	Nº de reclamações dos formandos	<10	0
Objetivo 5	N.º de estudos previsionais (levantamento de necessidades formativas)	1	4
		1	0
Objetivo 6	Projeto desenvolvido (realização de seminário, tertúlia, ...)	1	1
Objetivo 7	Nº de ações de divulgação dos cursos	1	3
	N.º de novas parcerias	2	7
Objetivo 8	% de execução física do projeto	75%	70%
	% de formandos admitidos	100%	110%
	% de pedidos de reembolso realizados no prazo	100%	50%

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento do Plano de Atividades	75%	75%
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	80%	75%
% de Formandos "Muito satisfeitos"	40%	44%
% de formandos satisfeitos com os formadores	90%	91%
Taxa de execução física do projeto	75%	69,6%
Taxa de formandos admitidos	100%	110%
Taxa de formandos que concluíram a atividade formativa	85%	92%
Taxa de formandos em Formação em Contexto de Trabalho	100%	94,2%
Número de reclamações	<10	0

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

«No ano 2017 decorreu o segundo ano do projeto formativo 2016-2018, no âmbito do Programa Operacional para a Inclusão Social (POISE), na Tipologia 3.01 – Qualificação de Pessoas com Deficiência e Incapacidade. No decurso do ano em análise, realizou-se a previsão de abertura de dois cursos de formação inicial - Operador/a de Jardinagem e Operador/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário e um de formação contínua - Manutenção de Equipamentos No âmbito de abertura destes cursos foram admitidos 23 formandos.

O respeito pela autorrepresentação continua a ser objetivo primordial deste programa. Nos planos individuais 77% dos formandos atingiram os objetivos na dimensão Autorrepresentação mas tal dimensão não se esgota nesse domínio, uma vez que, está subjacente à definição de todos os objetivos do domínio do Bem-estar, nas dimensões Física e Emocional.

Relativamente à execução física do projeto verificou-se um decréscimo face a 2016, cuja percentagem rondou os 73%, ficando em 2017 nos 69,6%. Para este fato contribuiu, em larga escala, o número de desistentes – 10 em 119 formandos e, também, o facto de existirem formandos com baixas médicas prolongadas, devido à sua condição de saúde. As desistências verificam-se essencialmente pelo facto dos formandos conseguirem colocação no mercado de trabalho. Os clientes da Formação Profissional mantêm, no decurso da formação, a inscrição ativa no Centro de Emprego, não obstante as nossas comunicações para aquele organismo a identificar os formandos em formação; os mesmos são convocados regularmente para sessões de empregabilidade, levando a algumas desistências.

No ano 2017 terminaram cursos de formação nas áreas de Empregado/a de Mesa, Cozinheiro/a, Assistente Familiar e Apoio à Comunidade, Cabeleireiro/a de Senhora, Operador/a Agrícola e Mecânico/a de Serviços Rápidos num total de 36 formandos, dos quais 23 obtiveram a dupla certificação, 5 obtiveram a certificação profissional e 8 concluíram sem certificação, considerando-se um resultado positivo face às características da população apoiada atualmente. De referir que foi mantida a parceria com o Centro Qualifica da Associação Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC), permitindo a certificação escolar de 4 formandos que concluíram a formação em 2017 sem obtenção do 9º ano.

Dos 88 formandos que frequentaram a Formação em Contexto de Trabalho, 48 transitaram de 2016. No âmbito dos 33 formandos que entraram em estágio em 2017, foram efetuadas 7 novas parcerias entre Lousã, Miranda do Corvo, Vila Nova de Poiares e Coimbra.

Relativamente às atividades extracurriculares, apesar de nem todas constarem no Plano Operacional Anual de Atividades, é de referir que se realizaram 36 atividades das 49 previstas (ex: visitas de estudo, participação em workshops, entre outras). A não realização de 13 atividades previstas prendeu-se a questões de equipamento em falta.

Salienta-se que o projeto do Restaurante Pedagógico, a abrir duas vezes por semana, tem contribuído para a melhoria da qualidade da formação ministrada nos cursos de Empregado/a de Mesa e de Cozinheiro e que tem vindo a ter cada vez mais adesão por parte da comunidade.

No âmbito da intervenção da equipa técnica, mantiveram aconselhamento psicossocial regular 82 formandos, dos quais 28 beneficiaram de acompanhamento a consultas. Em relação à Qualidade de Vida (QdV), aplicando-se a avaliação a 36 formandos, verificou-se que 22 respondentes consideraram ter melhorado a QdV no ano 2017. A média da QdV no teste é de 13,85 e no re teste é de 14,44, numa escala de 4 a 20). O domínio em que se verificou uma melhoria mais significativa foi o ambiental, correspondendo a segurança física, ambiente no lar, recursos económicos, cuidados de saúde e sociais, oportunidades para adquirir novas informações e competências e oportunidades de participação em atividades de lazer, entre outras.

Com vista a combater o estigma social, a Formação Profissional organizou uma tertúlia, aberta a todos os colaboradores e formandos, para refletir acerca da interação que temos uns com os outros, de forma consciente ou não, marcada por preconceitos e estigmas que temos em relação a determinadas etnias e quadros patológicos que nos chegam diariamente. A tertúlia foi dinamizada pelo Professor Doutor Luís Loureiro.”

Vera Correia
Gestora da Formação da FP

O ano 2017, nas palavras dos clientes ...

«A Formação Profissional deu-me um objetivo de vida.»

Rafael
Formando do curso de Mecânico de Serviços Rápidos

«A ARCIL ajudou-me a mudar a minha vida, a ter perspetiva de uma ocupação ...»

Ismael
Formando do curso de Operador Agrícola

>>> **O ano de 2017, em 2 imagens**



Formando que festeja 1 ano de apoio pela ARCIL e convidou a equipa da FP, a equipa do CR e os seus colegas aos quais ofereceu um bolo.



Tertúlia no bar "O Parque", com o Professor Doutor Luís Loureiro, com o tema "À conversa com Luís Loureiro: o estigma e a discriminação social".

“É uma casa como as outras, mas nesta família há muitos pais, muitas mães e muitos filhos.”

Missão do Lar de Apoio:

A Casa das Cores – Lar de Apoio é uma resposta social que tem como missão acolher e educar promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a autodeterminação para que as nossas crianças e jovens cresçam com alegria e o seu futuro seja mais autónomo, defendendo privilegiadamente os valores Afetividade, Inclusão e Respeito pela Diferença.

Objetivos para 2017:



Para o ano 2017, os objetivos definidos para o LA foram:

Objetivo 1	Especializar intervenções psicossociais e terapêuticas existentes na ARCIL para melhor dar resposta aos clientes da ARCIL
Objetivo 2	Assegurar a autodeterminação/autorrepresentação dos clientes
Objetivo 3	Melhorar a estabilidade emocional dos clientes
Objetivo 4	Promover a participação dos clientes em atividades comunitárias
Objetivo 5	Promover a participação dos clientes em atividades extracurriculares de natureza desportiva e/ou artística
Objetivo 6	Promover o sucesso escolar dos clientes
Objetivo 7	Melhorar a qualidade de produtos e serviços
Objetivo 8	Articular com organizações com boas práticas de inovação e atuação ao nível das problemáticas da infância e juventude
Objetivo 9	Desenvolver um projeto investigação-ação, no âmbito da Literacia Emocional, com os colaboradores
Objetivo 10	Desenvolver formação para os clientes na área da sexualidade
Objetivo 11	Contribuir para a sustentabilidade da organização

Indicadores, Metas e Resultados:



Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de objetivos do PI atingidos	90%	70%
	% de clientes que evidencia melhorias na Qualidade de Vida (Escala <i>KidScreen</i>)	25%	33%
Objetivo 2	% de participação no Grupo de Autorrepresentação da ARCIL	80%	64%
	% de objetivos do PI atingidos na dimensão de Autodeterminação	60%	62%
Objetivo 3	% de objetivos do PI atingidos na dimensão Bem-estar Emocional	60%	60%
Objetivo 4	% de clientes com participação em atividades comunitárias	100%	100%
	% de execução do POAA	85%	80%
Objetivo 5	% de clientes com participação em atividades extracurriculares - desportivas e/ou artísticas	50%	60%

	% de clientes "muito satisfeitos" com a participação em atividades extracurriculares	60%	67%
Objetivo 6	Nº de entrevistas ou relatos (entrevistas a diretores de turma e/ou professores responsáveis que relatam evoluções positivas)	8	9
Objetivo 7	% de clientes que participam na Avaliação da Satisfação	80%	93%
	% de clientes "muito satisfeitos"	40%	71%
	Nº de reuniões gerais da DT com os clientes	4	4
	Nº de ações de melhoria implementadas	3	3
	Nº de Reclamações	<3	2
Objetivo 8	Nº de ações de benchmarking	1	1
Objetivo 9	Nº de projetos realizados	1	1
Objetivo 10	Nº de ações	1	1
Objetivo 11	% de variação da receita	5%	0%
	Valor financeiro resultante de angariação de fundos	150,00€	221,00€

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	90%	70%
Grau de cumprimento do Plano de Atividades	90%	73%
% de Clientes "Muito Satisfeitos"	40%	71%
N.º de Reclamações	<5	4
% de Execução do POAA	85%	80%

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos estão a ser alcançados?

«Efetuando o balanço dos resultados anuais, podemos constatar que foram atingidos um total de 7 objetivos, o que corresponde a um grau de cumprimento de 64%.

No âmbito da avaliação da Qualidade de Vida das crianças e jovens residentes no Lar de Apoio, recorreu-se à Escala Kidscreen-27 (versão de autorresposta e versão cuidador) O total da amostra foi de 12 jovens, embora o total de residentes seja de 15 jovens. Esta discrepância deve-se ao facto de uma das residentes se encontrar em situação de vaga suspensa, não se encontrando a residir na Casa no mês de dezembro, um dos residentes ter sido avaliado no âmbito do CAO e o novo residente não ter respondido ao questionário de 2016, não havendo, por isso, resultados para prévios para avaliar a sua evolução. Nos casos em que a capacidade de expressão verbal do residente estava comprometida assumiu-se a Versão do Cuidador como objeto de análise. Atendendo ao universo de 12 jovens, verifica-se que 33% dos jovens declararam uma perceção mais positiva da sua Qualidade de Vida em 2017, comparativamente ao mesmo período análogo de 2016; ou seja, 4 dos 12 jovens registaram pontuações mais altas. No entanto, importa esclarecer que, em termos qualitativos, apenas se registou um aumento significativo num jovem, passando do nível "Satisfeito" para o nível "Muito Satisfeito".

No âmbito da inclusão e participação comunitária, importa salientar a participação de 9 crianças/jovens em atividades extracurriculares identificadas e selecionadas pelos próprios, dos quais 6 estão muito satisfeitos com a participação nas mesmas. O sucesso escolar de 9 crianças/jovens e a progressão de um dos clientes para um estágio profissional após o término do 12.º ano é também um ponto a destacar.

Foram implementadas 3 ações de melhoria implementadas, nomeadamente, a alteração de modelos de registos diários, a definição do procedimento de gestão e administração de medicação e a reorganização de situações em escalas de serviço após realização de Formação de Gestão de Lares. No sentido de melhorar continuamente, realizou-se uma ação de benchmarking ao CAT de Dornelas do Zêzere, com a participação da Diretora Técnica, Psicóloga, Ajudantes de Ação Direta e o Diretor Técnico de Reabilitação.

Dos 11 objetivos definidos não foram atingidos 3, sendo que a sua percentagem de cumprimento se situou em 93%, 98% e 44%.»

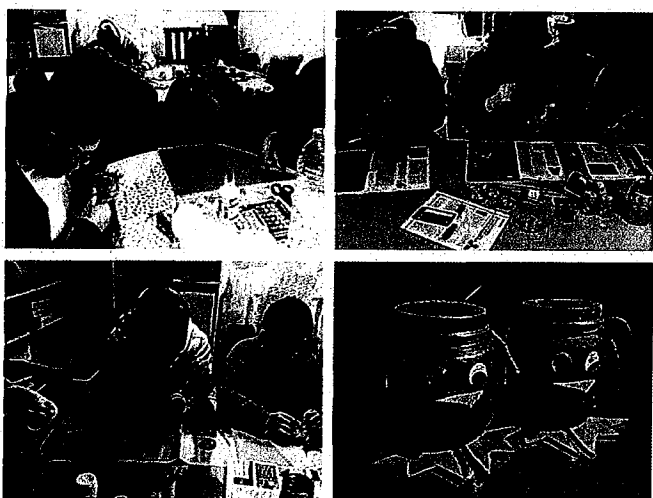
Susana Carinhas
Direção Técnica do Lar de Apoio

O ano de 2017, nas palavras dos clientes ...

«Uma das coisas que mais gostei foram as atividades nos tempos livres, como por exemplo o Rancho, a Ginástica e a Culinária, na Casa das Cores, damos o nome Comprar, Preparar e Papar»

Bárbara Pinheiro
Lar de Apoio

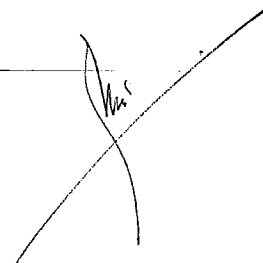
>>> O ano de 2017, em 2 imagens



Atividade Pintainhos da Pascoa



Alguns Jovens do LA; Ajudantes de Ação Direta do LA, Motorista e Diretora Técnica do LA, no Magikland, em Penafiel



"É uma casa de família, onde se vive o presente e apoia e prepara o futuro..."

Missão do LR:

A equipa do LR assume como missão proporcionar alojamento, o mais semelhante possível a uma casa de família, defendendo os valores da inclusão, afetividade e o respeito pela diferença.

Objetivos para 2017:


Para o ano 2017, os objetivos definidos para o LR foram:

Objetivo 1	Assegurar a autodeterminação/autorrepresentação dos clientes
Objetivo 2	Aumentar a inclusão familiar, educacional, profissional e social dos clientes
Objetivo 3	Especializar intervenções psicossociais e terapêuticas existentes na ARCIL para dar melhor resposta aos clientes da ARCIL
Objetivo 4	Melhorar a qualidade de produtos e serviços
Objetivo 5	Avaliar a possibilidade de criar novas respostas sociais e formativas
Objetivo 6	Reforçar a visibilidade da Organização
Objetivo 7	Reforçar parcerias estratégicas
Objetivo 8	Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento
Objetivo 9	Procurar melhor financiamento dos programas

Indicadores, Metas e Resultados:



Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de objetivos de PI atingidos na dimensão Autodeterminação	75%	90%
Objetivo 2	% de clientes com frequência de atividades regulares no exterior	20%	20%
	% de satisfação dos clientes com o desempenho da organização na dimensão Inclusão	45%	82%
Objetivo 3	% de clientes que evidencia melhoria da Qualidade de Vida	40%	47%
	% de objetivos de PI atingidos	85%	82%
	% de execução do Plano Operacional Anual de Atividades (POAA)	90%	90%
	% de resposta aos encaminhamentos para a Terapia Ocupacional (parceria com o CAO)	90%	100%
Objetivo 4	% de clientes "Muito Satisfeitos"	65%	51%
	Nº de reclamações	<5	7
	Nº de ações de melhoria implementadas	3	3
Objetivo 5	Nº de reuniões	1	0

Objetivo 6	Nº de publicações	1	0
Objetivo 7	Nº de novas parcerias	1	100%
Objetivo 8	Nº de intercâmbios entre lares	1	0
	Nº de ações de <i>benchmarking</i> com AAD	1	100%
Objetivo 9	Nº de admissões privadas – extra acordo	1	4
	Nº de candidaturas a financiamentos complementares	1	0
	Nº de novas vagas em Acordo Casa do Pátio	1	100%
	% de variação da receita através das CF	5%	10%

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	85%	82%
Grau de cumprimento do Plano de Atividades	75%	55%
% de clientes "Muito Satisfeitos"	65%	51%
Nº de reclamações	<5	7
% de execução do POAA	90%	90%

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

«A equipa do LR destaca, neste ano:

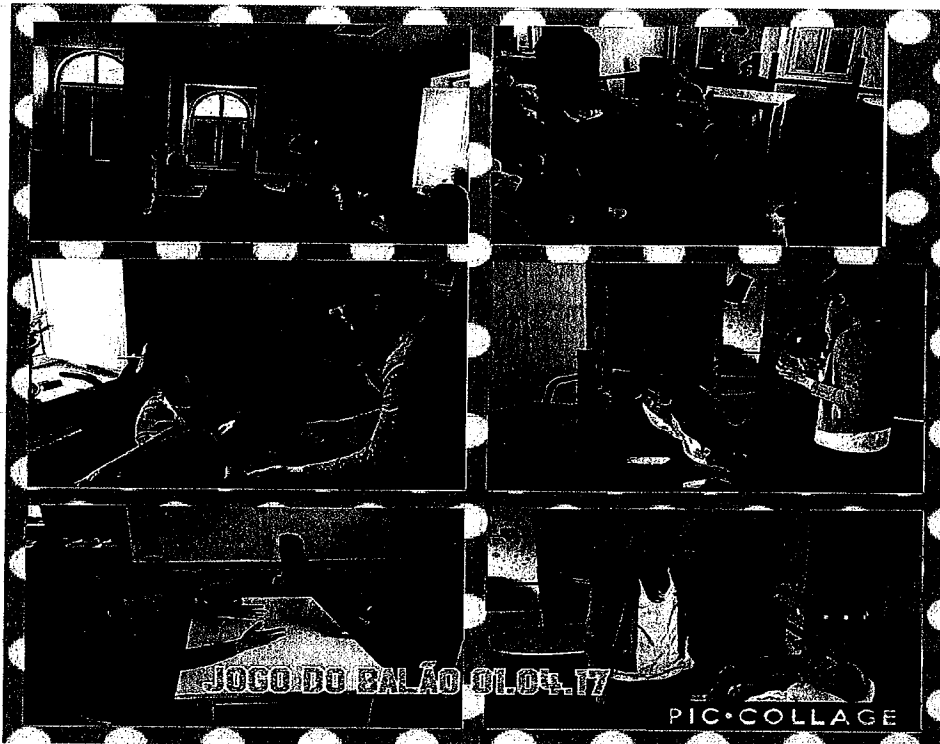
- o esforço encetado na passagem de um questionário semestral para a identificação de competências a trabalhar com alguns clientes, traduzindo-as em objetivos revistos para os respetivos PI;
- a adesão das equipas dos diferentes lares para a planificação/execução de um plano semanal de apoio ao POAA, para o desenvolvimento de atividades socioeducativas;
- o trabalho realizado para a integração e participação dos clientes no clube de leitura;
- a introdução de melhorias nos serviços, nomeadamente: a aplicação do procedimento de gestão de medicação nos lares, com o objetivo de uniformizar e regular todas as tarefas inerentes à utilização de medicação na resposta; a melhoria do modelo 110, com vista à simplificação dos registos diários; e a introdução de orientações para a regulação de escalas e horários de serviço;
- a celebração de protocolos de cooperação com a USF Serra da Lousã e a USF Trevim Sol, visando agilizar pedidos de consulta, exames e receituário através de um canal de comunicação entre as 3 instituições que se traduzirá na rentabilização e eficiência dos recursos;
- a apresentação de uma candidatura no âmbito do PROCOOP e benefício do alargamento do acordo de cooperação que suporta a Casa do Pátio, com conseqüente aumento no valor da receita prevista para a revisão das comparticipações mensais.

Iola Oliveira
Diretora Técnica do LR

O primeiro semestre de 2017, nas palavras dos clientes ...

«Acho que mudei a minha vida para melhor.»

Pedro Miguel Tomás
Residente do Lar Casa do Pátio



Registo de uma das atividades de estimulação sensorial desenvolvida no Lar Deficiência Profunda

E tenho direito a:



*Imagem discutida numa
Sessão de Grupo:
Importância da
alimentação adequada e
da prática desportiva”
dirigida aos lares Familiar,
XM, Casa do Pátio*

Informação Privada de Sociedade Anónima

ARCIL
Associação para a Recuperação de
Cidadãos Inadaptados da Lousã

Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

*“Construímos um lar, conquistamos
independência e alcançamos os nossos
sonhos.”*

Missão do SAD:

O SAD tem como missão promover condições de vida que facilitem a autonomização das pessoas e a permanência no seu meio habitual, selecionando os valores do respeito pela diferença, do empreendedorismo e inovação e da inclusão como fundamentais na sua atuação.

Objetivos para 2017:



Para o ano 2017, os objetivos definidos para o SAD foram:

Objetivo 1	Assegurar a autodeterminação/autorrepresentação dos clientes
Objetivo 2	Aumentar a inclusão familiar, educacional, profissional e social dos clientes
Objetivo 3	Especializar intervenções psicossociais e terapêuticas existentes na ARCIL para dar melhor resposta aos clientes da ARCIL
Objetivo 4	Melhorar a qualidade de produtos e serviços
Objetivo 5	Reforçar a visibilidade da Organização
Objetivo 6	Reforçar parcerias estratégicas
Objetivo 7	Implementar gestão para o Impacto Social
Objetivo 8	Procurar melhor financiamento dos programas

Indicadores, Metas e Resultados:



Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	% de objetivos de PI atingidos na dimensão Autodeterminação	85%	88%
	% de clientes com participação na avaliação da satisfação	90%	100%
Objetivo 2	% de satisfação dos clientes com o desempenho da organização na dimensão Inclusão	45%	77%
	% de clientes com participação em atividades comunitárias	25%	39%
	Nº de atividades comunitárias	4	5
Objetivo 3	% de clientes que evidencia melhoria na Qualidade de Vida	25%	36%
	% de objetivos de PI atingidos na dimensão Bem-Estar Material	90%	100%
	% de objetivos de PI atingidos	85%	85%
	% de execução do POAA	90%	96%
Objetivo 4	% de clientes "Muito Satisfeitos"	45%	4%
	Nº de ações de melhoria implementadas	2	2
	Nº de reclamações	<3	1
Objetivo 5	Nº de publicações	1	1
	N.º de comunicações apresentadas	1	1
Objetivo 6	Nº de novas parcerias	1	2

Objetivo 7	Publicação de relatório de avaliação do impacto social	1	1
	N.º de ações de <i>benchmarking</i>	1	0
Objetivo 8	N.º potenciais clientes sinalizados	2	2
	% de variação da receita com atualização de participações familiares	5%	9%

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de cumprimento dos Planos Individuais	85%	85%
Grau de cumprimento do Plano de Atividades	75%	75%
% de clientes "Muito Satisfeitos"	45%	4%
N.º de reclamações	<3	1
% de execução do POAA	90%	96%

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

«Fazendo um ponto da situação do PA do programa podemos realçar os seguintes aspetos:

- Em termos de execução dos PI, o programa conseguiu atingir 85% dos objetivos definidos, destacando-se os resultados atingidos nas dimensões do Bem-estar Material, Físico e Emocional com 100%, 88% e 94% de objetivos alcançados, respetivamente. A dimensão das relações interpessoais foi aquela em que os resultados foram mais baixos, não passando dos 62% de objetivos atingidos. Os resultados apurados demonstram o grande esforço da equipa para responder às necessidades individuais dos clientes.

- Relativamente aos recursos humanos, o ano de 2017 terminou com a necessidade de reestruturar 75% da equipa. Esta situação explica-se devido a saída de 2 elementos e redução do tempo de serviço de 1 elemento na equipa.

- No âmbito do POAA, foi feita uma sessão, em parceria com o Centro de Saúde da Lousã, sobre alimentação e hábitos de vida saudável junto dos clientes SAD. A execução do POAA foi de 96% e importa realçar que as atividades foram executadas de acordo com o planificado.

- No último trimestre do ano, o programa aceitou o desafio de fazer uma análise SROI do impacto social da resposta. A análise teve o envolvimento dos clientes, famílias e/ou cuidadores e os colaboradores que trabalham direta e indiretamente com os clientes SAD. Foi um desafio muito enriquecedor, na medida em que permitiu retirar aprendizagens, rever metodologias de trabalho, otimizar a intervenção e melhorar a comunicação de resultados às partes interessadas. Daqui, resultou a publicação de um relatório e a apresentação da análise, num fórum internacional e no grupo impacto Portugal.

- Na reflexão individual sobre qualidade de vida, os resultados mostram que 36% dos clientes evidenciaram melhoria da qualidade de vida em relação ao ano anterior. É de realçar que os clientes apresentaram melhores resultados no item da autodeterminação e relações interpessoais e menores resultados no item bem-estar físico e direitos. Nesse sentido, em 2018 a equipa irá organizar uma dinâmica junto dos clientes sobre a temática dos direitos, com objetivo de esclarecer e trabalhar alguns conceitos.

- A visita de benchmarking não foi realizada, considerando o envolvimento da equipa na análise do impacto social da resposta. Foram ainda estabelecidos alguns contactos, nomeadamente, com a Santa Casa da Misericórdia da Lousã e com a Fundação AFID em Lisboa, mas sem sucesso.

- A avaliação da satisfação permitiu apurar que apenas 4% dos clientes se revelam "Muito Satisfeitos", ficando o objetivo muito abaixo da meta proposta. Este resultado pode ser explicado, em parte, pelo fato

de no atual momento a equipa de apoio direto estar em mudança. Este é um processo que habitualmente é gerador de resistência e mesmo de insatisfação por parte dos clientes.

Lúisa Barros
Direção Técnica do SAD

O ano 2017, nas palavras dos clientes . . .

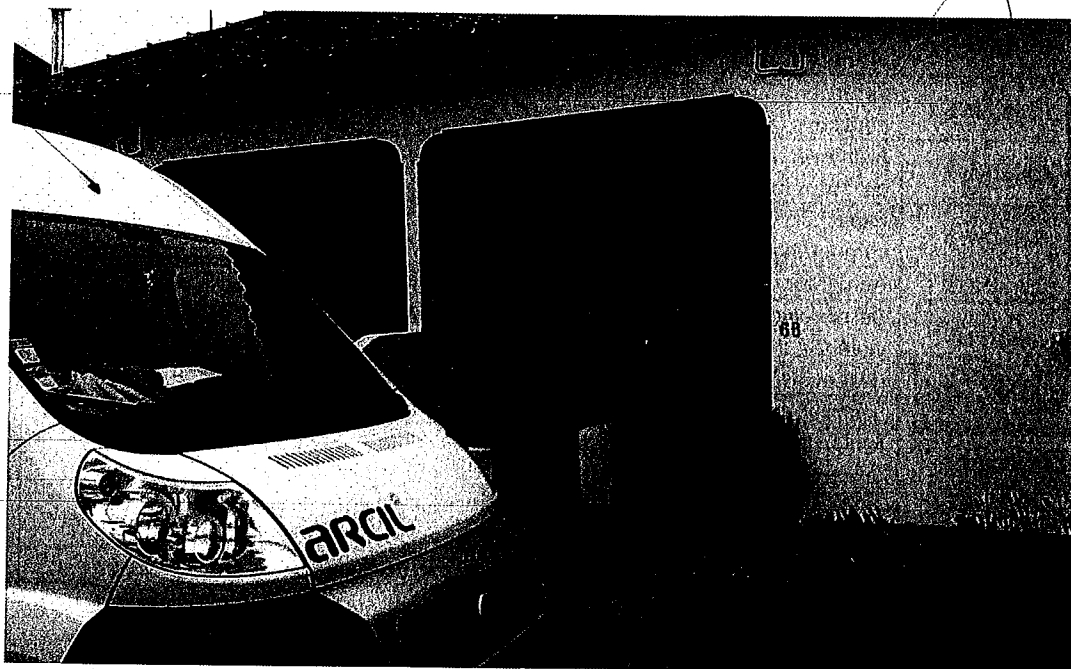
*“O SAD ajuda-me em tudo.
Ajudou-me a sair de casa da minha prima.
Ajudou-me a alugar casa e a organizar a casa.
O SAD ajuda-me a ter uma vida melhor”*

Tânia
Cliente do SAD

>>> O ano letivo 2017, em 2 imagens



Passeio anual do SAD, Parque Natural Serra da Estrela, abril de 2017



Serviço de fornecimento e entrega de refeições

Contrato Local de Desenvolvimento Social 3G (CLDS 3G)

“Agir em rede e em prol da inclusão social.”

Missão do CLDS 3G:

O projeto CLDS3 G tem como missão promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de ações a executar em parceria, por forma a combater a pobreza persistente e a exclusão social, tendo especial atenção à concretização de medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade.

Objetivos para 2017:

Para o ano 2017, os objetivos definidos para o CLDS 3G foram:



Objetivo 1	Capacitar os/as cidadãos em situação de desemprego para o desenvolvimento de atitudes de procura ativa de emprego
Objetivo 2	Informar e sensibilizar entidades empregadoras para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de integração profissional e social
Objetivo 3	Apoiar o autoemprego e o empreendedorismo
Objetivo 4	Acompanhar candidatos integrados em medidas ativas de emprego

Objetivo 5	Avaliação do perfil do Potencial Empreendedor nas sessões de apoio à criação do próprio emprego do IEFP
Objetivo 6	Reforçar a competência pessoal e social de alunos que frequentem o sistema educativo
Objetivo 7	Promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade
Objetivo 8	Capacitar famílias em situação de vulnerabilidade social em termos de competências pessoais, sociais e parentais
Objetivo 9	Aumentar o bem-estar psicológico dos/as beneficiários/as em acompanhamento
Objetivo 10	Desenvolver competências para a autonomia, segurança e bem-estar de vítimas de violência doméstica direta e indireta
Objetivo 11	Desenvolver nos alunos/as competências pessoais e sociais
Objetivo 12	Sensibilizar para a adoção de estilos de vida saudáveis, ao nível da alimentação
Objetivo 13	Motivar a criação de um grupo de trabalho multidisciplinar de intervenção promotora de estilos de vida saudáveis de combate à obesidade
Objetivo 14	Promover a cidadania e a participação social ativa em crianças e jovens
Objetivo 15	Promover a participação dos cidadãos em iniciativas sociocomunitárias
Objetivo 16	Capacitar instituições locais para a otimização de recursos

Indicadores, Metas e Resultados:

Objetivo	Indicador	Meta	Resultado
Objetivo 1	N.º de participantes integrados em emprego/medidas ativas de emprego/formação profissional	38	29
	N.º de ações de capacitação realizadas	2	2
	N.º de pessoas alcançadas pelas publicações de ofertas de emprego e formação profissional no Facebook do CLDS 3G	10.000	221.5317
Objetivo 2	N.º de participantes em ações	30	36
	N.º de participantes nas visitas em empresas/instituições locais	40	14
	% de participantes satisfeitos com as visitas	70%	100%
Objetivo 3	N.º de participantes em <i>workshops</i> sobre autoemprego e empreendedorismo	20	12
	% de participantes satisfeitos com os <i>workshops</i>	60%	0%
Objetivo 4	N.º de candidatos acompanhados em medidas ativas de emprego/formação profissional	10	14
Objetivo 5	N.º de sessões do IEFP em que o CLDS esteve presente	3	2
	N.º de pessoas apoiadas na avaliação do perfil do empreendedor	2	1
Objetivo 6	N.º de alunos envolvidos em treino de competências sociais e pessoais	32	46
	% de alunos satisfeitos com o treino de competências sociais e pessoais	60%	87%
	N.º de alunos envolvidos na divulgação de oportunidades de acesso ao ensino técnico/profissional	40	0
	% de alunos satisfeitos com a divulgação de oportunidades de acesso ao ensino técnico/profissional	60%	0%
Objetivo 7	N.º de produtores envolvidos em sessões de trabalho	5	25
Objetivo 8	N.º de famílias apoiadas	10	11
	% de objetivos alcançados nos planos individuais	60%	78%
	% de objetivos alcançados nos planos individuais	60%	90%

Objetivo 9	% de beneficiários que evidencia melhoria nas questões pelas quais foram encaminhados	60%	88%
	Nº de famílias apoiadas	5	6
Objetivo 10	% de beneficiários/as que evidencia melhoria nos motivos do encaminhamento para "Porto Seguro"	60%	77%
	Nº de alunos/as abrangidos/as	430	560
Objetivo 11	% de alunos satisfeitos/as	80%	98%
	% de professores muito satisfeitos	80%	100%
Objetivo 12	Nº de participantes	27	52
	Nº de atividades dinamizadas	3	3
Objetivo 13	Nº de entidades envolvidas	7	7
	Nº de alunos que participam nas atividades "Vamos à Quinta"	100	2160
Objetivo 14	% de alunos e professores satisfeitos com "Vamos à Quinta"	80%	100%
	Nº de alunos que participam nas atividades "Trilhando a cultura local"	20	172
	% de alunos satisfeitos com atividades do projeto "Trilhando a cultura local"	80%	100%
	Nº de inscritos na "Horta Comunitária"	6	0
Objetivo 15	% de pessoas satisfeitas com participação na "Horta Comunitária"	80%	0
	Nº de voluntários integrados em organizações promotoras de voluntariado	15	17
	Nº de técnicos/ dirigentes participantes em ações de formação	15	22
Objetivo 16	Nº de instituições que disponibilizam técnicos para participarem nas ações	8	6
	% de técnicos e dirigentes satisfeitos com formação	80%	85%

Legenda:  Resultado igual ou superior ao planeado  Resultado inferior ao planeado

>>> Em que medida os resultados previstos foram alcançados?

«O ano de 2017 constituiu a consolidação do projeto face ao planeamento de ações, pensadas e programadas em contexto de parceria e rede, prosseguindo-se com a realização de atividades num contexto de coparticipação e envolvimento de várias entidades.

Relativamente ao Eixo I – Emprego, Formação e Qualificação, a intervenção junto das pessoas em situação de desemprego continua a ser levada a cabo, refletindo-se no número de pessoas acompanhadas durante os dois anos do projeto que já envolve 122 participantes na ação 2. Neste eixo evidencia-se também o trabalho desenvolvido na ação 12, onde a criação da Rede de Apoio aos Pequenos Produtores Locais – “da Lousã!”, veio dar voz aos produtores locais do concelho, assumindo o compromisso de dar retorno às questões levantadas e de criar estratégias para informação e capacitação dos produtores.

No que concerne ao Eixo II – Intervenção Familiar e Parental Preventiva da Pobreza Infantil, salienta-se que os resultados das ações nº 14 e nº 15 já foram alcançados. Quanto à ação nº 15, os resultados contratualizados foram amplamente ultrapassados devendo-se ao facto de o CLDS 3G, ter alargado a sua intervenção na escola, face à solicitação e interesse manifestado por parte do Agrupamento de Escolas da

Lousã. Relativamente à ação nº 16, evidencia-se o arranque do projeto “lancheiras saudáveis”, devido à elevada importância atribuída pelos/as docentes e o envolvimento dos alunos, face à temática destinada aos alimentos que diariamente compõem as lancheiras dos/as alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). No que diz respeito ao Eixo III – Capacitação da Comunidade e das Instituições, os resultados previstos foram alcançados com sucesso em todas as ações, à exceção da ação nº 18 – Horta Comunitária. Para a dinamização desta ação manteve-se o constrangimento de encontrar um terreno que reunisse as condições para a execução da atividade.

Relativamente à ação nº 22 foi solicitado, em reunião de CLAS de dezembro de 2016, a alteração desta atividade tendo sido aprovada a proposta Trilhando a Cultura Local. Esta ação durante o ano de 2017 decorreu com bastante sucesso, com a participação de 171 crianças e jovens.”

Sandra Tomás
Coordenadora do CLDS 3G

O ano 2017, nas palavras de um cliente <<<

«Há 6 meses atrás nunca pensei em estar como estou»

Cliente do Eixo II – Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil.

>>> O ano 2017, em imagens:



Como anexo ao presente relatório apresentam-se as Matrizes de Planeamento e Avaliação relativas ao ano de 2017, incorporando informação complementar.



Indicadores de Desempenho

Programa	Nº de participantes na Avaliação da Satisfação	Taxa de Satisfação	Taxa de Execução do PI	Taxa de Execução dos Serviços	Grau de cumprimento do PA
	Meta – 80%	Meta – 40% de clientes muito satisfeitos	Meta – 85%	Meta – 80%	Meta – 78%
CRI	76%	81%	80%	81%	89%
CAO	68%	47%	67%	72,3%	55%
FP	69%	44%	75%	83%	75%
CEP	90%	46%	78%	76,7%	50%
CR	85%	73%	94%	91%	90%
LA	93%	71%	70%	85%	73%
LR	85%	51%	82%	55%	55%
SAD	100%	04%	85%	86,6%	75%
ATL	84%	62%	53%	72,7%	67%
Média	83%	61%	76%	78%	70%

- ❖ Taxa de Execução dos Serviços – Resultados obtidos por indicador face à meta/nº total de indicadores
- ❖ Grau de Cumprimento do PA – Objetivos operacionais atingidos/nº total de objetivos operacionais

A participação dos clientes na Avaliação da Satisfação e o número de clientes muito satisfeitos ultrapassaram as metas estabelecidas.

O resultado global obtido (76%) em relação ao cumprimento dos objetivos em PIs não alcançou a meta global prevista de 85%, sendo explicado o desvio por alterações na definição do formato de Planos Individuais, pela inadequação dos indicadores e metas estabelecidos e pelo planeamento não ajustado à realidade em alguns Programas, o que influenciou negativamente o resultado global.

Face às metas, verifica-se que os objetivos operacionais definidos pelos diferentes Programas apresentam uma execução global de 78%, ficando muito próximo da meta global - 80%, o que permite concluir que foram atingidas, na generalidade, as metas estabelecidas. Por outro lado, verifica-se que, apesar de terem sido alcançadas as metas, apenas foram atingidos 70% dos objetivos definidos, o que implicará uma melhoria na definição dos objetivos e indicadores e no planeamento.

3.2.2. Departamento de Gestão

Em Portugal

Portugal registou, em 2017, o melhor crescimento em 17 anos, com o PIB a crescer 2,7%. Tal foi, ainda para mais, conseguido sem agravar as contas externas e diminuindo o défice orçamental.

Para 2018, espera-se que Portugal registe uma taxa de crescimento superior a 2%. Sendo um bom ritmo, importa enquadrá-lo em termos internacionais - A Europa e o mundo estão a viver um bom momento, e isso arrasta a economia portuguesa.

Mas não é só a conjuntura externa. O *boom* turístico tem sido a grande explicação para a expansão. Os últimos números do Banco de Portugal mostram que as receitas turísticas terão crescido cerca de 18% em 2017, tendo o turismo uma expressão muito significativa no PIB.

Assim, apesar de estamos a viver uma boa conjuntura, e tendo em conta os ciclos económicos, é provável que, daqui a três ou quatro anos, aconteça um choque externo. Os Estados Unidos da América, já vão com mais de 100 trimestres seguidos de expansão... A Europa está com um ciclo um pouco mais atrasado, mas é esperado que a conjuntura internacional se deteriore.

A economia Portuguesa está extremamente endividada. Seria desejável termos as contas públicas com um excedente que criasse espaço para que, no período recessivo, pudéssemos entrar em défice razoável.

No setor social, a alteração da **legislação** que regulamenta as comparticipações sociais foi uma medida importante na procura de sustentabilidade destas organizações, contribuindo para o aumento de rendimentos que lhes permitem mais meios para o desenvolvimento da sua missão.

Por outro lado, episódios como os aconteceram em 2017 em IPSSs portuguesas, criaram um clima de desconfiança na sociedade civil e no estado, tantas vezes injusto, relativamente a organizações que desenvolvem a sua missão procurando meios, a todo o custo, não sendo apoiados na procura de mais e melhores competências de *Governance e Accountability* - o sistema de regras e conduta relativo ao exercício da direção e controlo das organizações; e a responsabilidade com ética, que remete à transparência e à obrigação de os membros de um órgão administrativo prestar contas a instâncias controladoras, e aos seus representados.

Na ARCIL

O Ano de 2017 teve um carácter particularmente importante, dado que aqui ocorreu a finalização e divulgação do PE para o quadriénio 2017-2020 que, após profunda discussão e auscultação de parceiros, colaboradores e demais interessados na operação da organização, permitiu traçar as grandes opções estratégicas para os próximos anos.

O departamento de gestão focou-se então nos objetivos estratégicos e operacionais delineados pelo Plano Estratégico, e tem priorizado as suas intervenções procurando a utilização económica

dos recursos, que permita a prestação de serviços de produção, reabilitação e capacitação de qualidade, que vão ao encontro das necessidades e expectativas dos seus clientes e utentes.

Em 2017, seguiu-se a estratégia de gestão operacionalizada no Plano de Atividades e Orçamento, tendo norteado a sua intervenção suportando-se nos seguintes eixos:

- Promoção de uma cultura organizacional de rigor, profissionalismo e espírito de equipa, suportados no planeamento e na confiança, e direcionados para objetivos estratégicos que, cada um de nós, em função das responsabilidades que enverga, deve ambicionar e ajudar a atingir.
- Eficiência de funcionamento de serviços e unidades, adequando os recursos despendidos às reais necessidades, quer ao nível do funcionamento dos processos e atividades quer do estado de prontidão e adequação da infraestrutura e equipamentos;
- Comunicação do valor dos produtos e serviços prestados, que conferem à ARCIL o carácter competitivo e capacidade diferenciadora;
- Comunicação entre departamentos e profissionais de Reabilitação e Gestão, em todas as suas vertentes e níveis hierárquicos, sendo que entendemos que a reabilitação se fará mais e melhor com boa gestão, e que a gestão, na ARCIL, deve existir para a reabilitação.

No decurso do projeto para conferência de sustentabilidade à ARCIL, em 2017, a Direção e Equipa de Gestão continuaram a desenvolver a fase de construção dando, início, também, à consolidação de mudanças já realizadas.

Foram testados processos implementados, foram produzidos e divulgados novos produtos, serviços e dinâmicas de trabalho.

Foram realizadas atividades, estruturadas e avaliadas ao nível do Plano de Atividades e orçamento, com ainda maior rigor e envolvimento de todos na organização. Continuámos a acompanhar regularmente os indicadores operacionais e financeiros das unidades, tendo revisto e complementado a grelha de controlo.

Neste ano de construção e de consolidação, avaliámos a performance e procurámos a melhoria contínua, corrigindo detalhes e tomando decisões em alinhamento estratégico, que permitirão à ARCIL obter ganhos, em termos de sustentabilidade e diversificação das fontes de financiamento, que melhorarão significativamente as suas capacidades em termos de reabilitação e cuidado a pessoas com necessidades especiais.

Verificou-se um aumento dos rendimentos nas várias linhas - das vendas e prestação de serviços, dos financiamentos públicos e das participações familiares.

Foram preparados e/ou realizados investimentos em áreas e equipamentos consideradas estruturantes, uns porque aumentam a eficiência, outros porque melhoraram as condições de vida e no trabalho.

Afetaram-se recursos ao projeto EIS, para desenvolvimento de atividades no âmbito da Angariação de fundos, procurando a diversificação do financiamento da ARCIL.

Foram ainda convertidos quadros, na convicção de que a ARCIL, gradualmente, deve melhorar as condições de remuneração e agregação das pessoas, que queremos que sejam mais felizes.

Análise da intervenção realizada/em curso nas unidades e serviços

Gestão | Geral

ARCIL GERAL GRANDES NÚMEROS DO DEPARTAMENTO 2016	
VOLUME DE NEGÓCIOS GLOBAL EM 2017	1.306.079€ (+5,5%)
VOLUME DE NEGÓCIOS GLOBAL EM 2016	1.237.680€
VOLUME DE NEGÓCIOS GLOBAL EM 2015	1.171.375€
Aspectos a salientar	
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação do modelo de orçamentação rigoroso e participado; • Implementação do novo modelo de planeamento financeiro alimentado via integração de dados a partir do Primavera; • Acompanhamento sistemático da execução económicos e dos fluxos financeiros; • Concretização de iniciativas que visam a diversificação das fontes de financiamento (ex: EIS e o CSM); • Informatização de processos nas estruturas de produção e reabilitação (Primavera para Compras e para Vendas; Acingov para Contratação Pública; F3M para gestão de utentes, atividades e processos clínicos); • Substituição do parque informático – Aquisição de Hardware e Licenças de Software; • Início do processo de edificação dos novos lares – Estudo de Viabilidade e Projetos de Arquitetura 	

Gestão | Unidades

ARCIL LAZ				
Volume de Negócios	Em 2017	19.005€ (+1%)	Em 2016	18.452€
Aspectos a salientar				
<ul style="list-style-type: none"> • Alteração do procedimento de contabilização; • Melhoria do Processo e dos Procedimentos Internos; • Criação de uma base de dados para registo dos movimentos com Clientes (Extra Faturação) • Melhoria dos equipamentos – Bancas para tratamento de roupa suja (inox) e limpa (Laminado); Carrinhos de Transporte; Cadeiras; Cabides Móveis; Toldos Exteriores; Cacifos • Implementação de POS e terminal Multibanco; 				

ARCIL VERDE				
Volume de Negócios	Em 2017	61.634€ (+15%)	Em 2016	53.716€
Aspectos a salientar				
<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção da relação de proximidade com o Cliente; • Acompanhamento sistemático das equipas no terreno; 				

- Aumento do número de avenças e trabalhos pontuais;
- Adequação da equipa à sazonalidade dos trabalhos.

ARCIL BAR PARQUE				
Volume de Negócios	Em 2017	101.692€ (+14%)	Em 2016	89.143€
Aspectos a salientar				
<ul style="list-style-type: none"> • Abertura dos Restaurante Pedagógico 2 vezes por semana; • Retoma da cedência do espaço para eventos; • Organização de diversos eventos confeccionados e servidos pela FP, no âmbito das atividades pedagógicas; • Aumento relativo da Margem Bruta – de 75% para 87%; • Aumento da Prestação de Serviços do Bar em 11% e do Restaurante em 44% • Melhoria do processo no que respeita a controlo interno; • Estabilização da equipa através da conversão de colaboradores; • Instalação do Sistema de Videovigilância; • Instalação de uma nova vitrine refrigerada e chapéus de sol para a explanada. 				

ARCIL BAR SEDE				
Volume de Negócios	Em 2017	24.526€ (-12%)	Em 2016	27.972€
Aspectos a salientar				
<ul style="list-style-type: none"> • Alteração do procedimento de contabilização; • Substituição da Vitrine Frigorífica (estava inoperacional) 				

ARCIL AGRO				
Volume de Negócios	Em 2017	8.978€ (-8%)	Em 2016	9.720€
Aspectos a salientar				
<ul style="list-style-type: none"> • Requalificações da entrada da Quinta do Caimão • Criação de Equipa de Projeto <i>Quinta Pedagógica</i> e planificação das atividades a realizar • Início da elaboração do projeto de Arquitetura Paisagista • Restruturação do sistema de embalagem dos produtos “Coisas da Quinta” 				

ARCIL Madalras				
Volume de Negócios	Em 2016	351.156€ (+6%)	Em 2016	329.938€
Aspectos a salientar				
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de novos modelos de caixas de minério e de dois modelos de colmeia tradicional; • Parceria com a UA e com a Lousãmel, para o desenvolvimento da MESCLA; • Produção das primeiras encomendas de colmeias; • Participação na Feira do Mel e da Castanha, para exposição de colmeias; • Prospecção e conquista de novos Clientes no segmento das caixas para minério; • Revisão da Tabela de Preços; 				

- Redução da dependência do maior Cliente, de 59% para 55%, por diversificação das vendas;
- Requalificação do sistema de extração de poeiras;
- Alterações ao processo produtivo (rejeição de matéria prima não-conforme e planeamento de produção);
- Negociação com fornecedores para cumprimento de critérios de qualidade;

ARCIL SAÚDE				
Volume de Negócios	Em 2017	286.413€ (-6%)	Em 2016	305.505€

Aspectos a salientar				
<ul style="list-style-type: none"> • Acréscimo de 2% na prestação de serviços de MFR, face a 2016; • Decréscimo de 1% na prestação de serviços de dentária; • Decréscimo de 49% nas terapias (via não realização de uma ação de formação no valor de 20.000€); • Aumento do número de doentes vistos de 20 para 23/dia de consulta de Fisiatria, para cumprimento do objetivo de redução da lista de espera para consultas; • Início das classes privadas de hidroginástica; • Aumento da utilização da piscina para tratamentos de hidroterapia; • Introdução de uma estufa de parafango adicional; • Melhoria do equipamento informático e software; • Obras de requalificação da receção e salas de espera; 				

ARCIL CERÂMICA				
Volume de Negócios	Em 2017	39.060 € (-28%)	Em 2016	54.238€

Aspectos a salientar				
<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da estrutura de pessoal (-25% ou 22.578€); • Redefinição do portfólio de produtos (Produtos marca ARCIL); • Desenvolvimento da nova embalagem individual dos produtos (caixa, etiqueta e proteção); • Afetação de parte da estrutura ao desenvolvimento de atividades de manipulação, no âmbito do CSM; • Substituição do equipamento informático. 				

Gestão | Logística

COZINHA E REFEITÓRIO		
Nr de Refeições Confeccionadas	Peq. Almoços	30833
	Almoços	75999
	Jantares	36436
	Total	143268

Aspectos a salientar		
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do número de refeições servidas nas unidades residenciais; • Adequação dos horários da cozinha às necessidades das estruturas residenciais; • Ajustamento da ementa às exigências dos utilizadores dos refeitórios e residências; • Constituição de um grupo de trabalho para avaliação e alteração das ementas; • Aumento da exigência para com os fornecedores de bens alimentares; 		

- Implementação do sistema de marcação de refeições.

TRANSPORTES	
Distancia Percorrida	401.017Kms
Aspectos a salientar	
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do número de aprox. 41.000Kms percorridos; • Adequação dos horários dos transportes ao funcionamento da cozinha e estruturas residenciais; • Análise detalhada do fluxo de transporte de pessoas e bens, para aumento de eficiência; • Abate de viaturas em parque de estacionamento 	

MANUTENÇÃO	
Aspectos a salientar	
<ul style="list-style-type: none"> • Implementação e acompanhamento do Plano de Qualificação de Infraestruturas, em execução de 81% e 93% respetivamente para obras e valor; • Aumento dos Gastos com Conservação e Reparação de Equipamentos e Instalações em 44% (14.869€), face a 2016 	

LIMPEZA	
Aspectos a salientar	
<ul style="list-style-type: none"> • Priorização e reorganização da afetação das equipas aos serviços; • Centralização do controlo da equipa da limpeza, nas diversas estruturas; • Aquisição de equipamentos para as diversas unidades 	

Departamento administrativo e financeiro (DAF)

DAF	
Aspectos a salientar	
<p>A área administrativa e financeira foi suporte dos restantes setores ARCIL, tendo desempenhado de forma rigorosa a gestão dos recursos financeiros e administrativos da instituição, garantiu o cumprimento dos compromissos de âmbito económico-financeiro e administrativo, internos e externos, o controlo financeiro, a gestão do parque informático e de comunicações. Fê-lo de forma isenta e rigorosa.</p>	

Indicadores de execução do Plano de Atividades

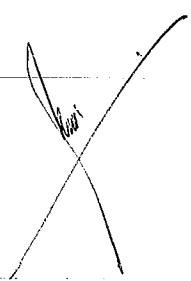
De seguida são apresentados os resultados da execução do Plano de Atividades do Departamento de Gestão, por Indicador/Meta definido para cada Objetivo Estratégico:

Indicador	Meta	Resultado
OE4. Atingir um modelo organizacional sustentável e equilibrado		
Plano estruturado	Sim	Sim
Parcerias Formalizadas	6	16
Montante Angariado	38.218€	41.741€
Valor dos bens e produtos doados	6.000€	8.120€
Taxa de execução do Plano de Manutenção dos Equipamentos por URCP	95%	100%
Taxa de execução do Plano de Qualificação de Instalações por URCP	95%	81%
Sistema implementado para 110 colaboradores - 1ª fase - Sede	Sim	Não (adiado 2018)
Um único responsável por toda a atividade de limpeza da ARCIL	Sim	Sim
Aquisição de equipamentos programados em Plano de Investimentos	Sim 100%	Sim 63%
Número de PCs substituídos	30	37
Número de Unidades com acesso a Licença Primavera	7 - Compras 2 - Vendas 1 - Stock	1 - Compras 2 - Vendas 1 - Stock
Taxa de execução da integração de dados Primavera para alimentação de Sistema de Controlo Orçamental de Tesouraria	100%	100%
Planos de Atividades elaborados como fundamento para o Orçamento 2018	Sim	Sim
Projetos de Arquitetura e de Investimento para novas estruturas de Lar e ARCIL Saúde	3	2
Confirmação de encomendas na data acordada com o cliente interno Entrega de encomendas de stock	< 48h < 8 dias	Não Monitorizado
Número de reclamações por atraso na entrega	< 12 / ano	Não Monitorizado
Proveitos operacionais das URCP	+5% (2016)	0%

Realização de Procedimentos de Contratação Pública para todas as aquisições de valores superiores a 5000€/Ano	100%	47% em valor 35% em contratos
Instalação Tanque de Combustível para Redução no Valor do Combustível (Gasóleo)	0,15€ de desconto/Lt	Não Executado
Mapa de investimentos elaborado	Sim	Sim
EBITDA	>5% (2016)	4%
OE5. Reforçar e diversificar as fontes de financiamento		
Elaboração do Plano de Negócio - Prestação de Serviços em áreas indiferenciadas e para entidades externas; e de produção à peça, nas Instalações da ARCIL	Sim	Sim
Conquista de Mercado – Prestação de Serviços	6 novos Clientes	6 novos Clientes
Elaboração do Plano de negócio do Turismo Acessível, Hipoterapia e Quinta pedagógica, na Quinta do Caimão	Sim	Não Executado (adiado 2018)
OE6. Aperfeiçoar o modelo de gestão assente no rigor e transparência, na responsabilização e na delegação de competências		
Desvio da Execução orçamental	<0,5%	0,15% (8053€)
Proporção dos Custos Comuns não imputados com regularidade mensal	< 5%	0% (extracontabilisticamente)
Desvio de Tesouraria (Face ao previsto)	5% (admissível 3.340€)	186,8% (observado 124.788€)
Prazo médio de recebimentos	<40 dias	55 dias (+15)
Prazo de Pagamento de Quotas	1º Semestre	Não Monitorizado
Preços de Custo - Falhas detetadas no processo de controlo interno	0	Não Monitorizado
Quantidades Recebidas - Falhas detetadas no processo de controlo interno	0	Não Monitorizado
OE7. Melhorar Continuadamente o Sistema de Gestão da Qualidade		
Mapa e Matrizes de Processo Elaboradas (7)	Sim	Não
Procedimentos e Instruções Elaboradas (4)	Sim	Não
Grau de Satisfação dos Clientes URCPs – Nível Muito Satisfeito	70%	Não Monitorizado
OE10. Potenciar uma Cultura de Inovação e Desenvolvimento		
Nº de estágios curriculares	3	5

Indicadores de Desempenho Comparativo 2016/2017

INDICADORES DE DESEMPENHO	2016	2017
Vendas e prestações de serviços	1 237 569 €	1 306 080 €
Custo matérias vendidas e matérias consumidas	297 469 €	318 764 €
Margem	940 100 €	987 316 €
% sobre as vendas	76%	76%
% sobre o custo	316%	310%
VENDAS EM VALOR ABSOLUTO		
Crescimento em relação ao ano anterior	66 194 €	68 511 €
VENDAS EM PERCENTAGEM		
Crescimento em relação ao ano anterior	6%	6%
MARGEM EM VALOR ABSOLUTO		
Crescimento em relação ao ano anterior	54 138 €	47 216 €
MARGEM EM PERCENTAGEM		
Crescimento em relação ao ano anterior	6%	5%
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	3 551 306 €	3 692 063 €
Crescimento em relação ao ano anterior (valor)	170 132 €	140 757 €
Crescimento em relação ao ano anterior (%)	5,0%	4,0%
GASTOS COM PESSOAL	2 679 044 €	2 879 377 €
Crescimento em relação ao ano anterior (valor)	49 319 €	200 333 €
Crescimento em relação ao ano anterior (%)	1,9%	7,5%
% DO TOTAL DE SUBSÍDIOS	75%	78%
% DO TOTAL DE RENDIMENTOS	54%	56%
% DO TOTAL DE GASTOS	54%	56%



3.3. Cooperação e Participação

A ARCIL desenvolve a sua intervenção em articulação permanente com diferentes entidades, estabelecendo parcerias de diferentes tipologias – financeira, estratégica, inovação e desenvolvimento e operacional -, no sentido de maximizar o impacto dos serviços prestados através de soluções integradas, promovendo uma sociedade mais aberta e inclusiva.

As nossas parcerias envolvem todas as áreas de atividade. Podem ser formalizadas e informais. São nossos parceiros as entidades públicas e privadas, financiadoras, reguladoras, representativas dos clientes, prestadoras de serviços complementares e de interface, as instituições de investigação.

O trabalho em parceria e a sensibilização para a deficiência e a diferença é desenvolvido em cooperação com as diferentes entidades, na intervenção comunitária enquanto centro de recursos e na participação dos seus clientes em atividades de base comunitária, promovendo a sua inclusão e os seus direitos enquanto cidadãos.

Cooperação

Entidade	Objeto	Programa
Ministério da Educação	Plano de Ação 2017-2018	CRI
IEFP	Plano de Ação 2017	CR
POISE	Candidatura 3.01 2018-2020	FP
Segurança Social	Negociação de alargamento de Acordo de Cooperação	LR
Segurança Social	Visitas de Acompanhamento Técnico	Respostas Sociais
Direção Geral de Reinserção Social	Medidas de Trabalho a Favor da Comunidade	ARCIL
Escola Secundária da Lousã	Projeto Tampinhas	ARCIL

Colaboração com instituições de ensino na realização de Estágios Curriculares

Entidade	Área de Estágio	Nº
Escola Secundária da Lousã	Curso Vocacional Comércio, Ambiente e Serviços de Apoio	3 - Depº. Reab.
Escola Secundária de M. do Corvo	Curso Técnico de Apoio Psicossocial	2 - CAO
IEFP	Técnico de Apoio à Gestão Técnico de Informática de Sistemas Técnico Auxiliar de Saúde	2 – Depº. Gestão 2 - DAF 2 - ARCILSaúde
FPCEUC	Psicologia Clínica Educação Social	1 - Depº. Reab. 1 - Lar de Apoio
Universidade de Aveiro	Terapia da Fala	1 - CRI
Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde	Fisioterapia Fisioterapia Terapia Ocupacional	2 - CRI 2 - ARCILSaúde 1 - CRI

Intervenção Comunitária

No sentido de responder às necessidades da Comunidade, de acordo com a Missão, a Visão, os Valores e as Políticas definidas, e promovendo a diminuição de barreiras e de estigmas associados à deficiência, a ARCIL manteve o seu papel enquanto recurso comunitário, cooperando com diferentes entidades, nomeadamente:

Câmara Municipal da Lousã	Participação técnica em órgãos e entidades de intervenção comunitária <ul style="list-style-type: none"> • Rede Social – Núcleo Técnico e Plenário • CPCJ da Lousã – Comissão Restrita e Alargada • Provedoria Municipal das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade – Grupo Técnico de Acessibilidade • Conselho Municipal de Educação • Conselho Municipal da Juventude Participação em atividades comunitárias Dinamização da resposta Centros de Atividades de Tempos Livres, na componente de Apoio à Família Transporte de Alunos com NEE's Coordenação do Projeto CLDS 3G
Segurança Social	Participação no CLAS e NLI PCAAC – Programa Alimentar de Apoio a Carenciados
Centro de Emprego e Form. Profissional do Pinhal Interior Norte	CEI e CEI + Estágios Emprego Centro de Recursos Local
Agrupamentos de Escolas	Centro de Recursos para a Inclusão Conselho Geral do Agrupamento de Escolas da Lousã
Empresas e outras entidades empregadoras	Informação especializada Apoio técnico à contratação de pessoas com deficiência ou incapacidade

Participação Comunitária

Em 2017 a ARCIL participou e promoveu atividades de base comunitária, incentivando a inclusão dos seus clientes e a sensibilização da comunidade para a diferença e para as capacidades das pessoas com deficiência. A participação é incentivada numa diversidade de áreas desde a cultura, a recreação, o desporto, a religião, o ambiente e a sensibilização para a deficiência, numa perspetiva de total inclusão e exercício efetivo de cidadania. Assumem particular importância:

- a participação no Desfile das Marchas de S. João da Lousã.
- a participação nas comemorações do 42º aniversário do 25 de Abril na Lousã.
- a realização da Descida da Serra em Cadeira de Rodas e da iniciativa ARCIL em Movimento com atividades lúdicas e desportivas para a comunidade.

- a promoção do Projeto Outros Sons, dinamizado em Escolas da Lousã, Cernache e Penela.
- a participação na Feira do Mel e da Castanha, promovida pela Autarquia.
- a participação no Roteiro para a Cidadania.
- a participação no Desfile de Moda promovido pela Autarquia.
- a realização do VII Festival Nacional da Canção para Pessoas com Deficiência Intelectual
- a realização da Exposição Temporária Afetiv'Arte – Arte com Afetos, com trabalhos dos utentes do Pólo de Góis, no Posto de Turismo Municipal de Góis.
- a realização de atividades lúdicas e de ocupação de tempos livres em Colónias de Férias e passeios/visitas em diferentes regiões do país.

❖ Apresentações públicas na área da **Música**

Mês	Local	Atividade	Grupo
Fevereiro	Penela	Outros Sons	Irmãos do Blues
Março	Góis	Espetáculo Solidário	Irmãos do Blues
			Contradições
Abril	Santa Comba Dão	Festival de Arte Inclusiva	Irmãos do Blues
Maio	Espinhhal (Associação Quinta das Pontes)	Dia Europeu da Música	Irmãos do Blues
Junho	EB nº 1 Lousã	Atividade do CRI	Contradições + Joel
	Coimbra (Casa do Pessoal dos HUC)	Final de ano letivo	Irmãos do Blues
Outubro	Cernache	Outros Sons	Irmãos do Blues
	Lousã	Festival Nacional Canção	Rufias
	CAO	Halloween	Rufias
Dezembro	Marinha Grande	Dia Internacional das Pessoas com Deficiência	Irmãos do Blues

❖ Apresentações públicas do Grupo de Dança “Arte & Dança”

Mês	Local	Atividade
Março	Coimbra - Faculdade de Desporto	Encontro desportivo para PcDI
	Lousã	Workshop de danças internacionais
Abril	Lousã - Cine Teatro	Dance Fusion
	Lousã	Inauguração do Parque Inclusivo Urbano
	Lousã - Cine Teatro	Sons de Abril
Maio	Lousã	Dança em Movimento
Julho	Lousã	Noite Branca
Setembro	Lousã - Biblioteca Municipal	Sábado Cultural

	Lousã - Parque Carlos Reis	Desfile do Curso de Cabeleireiro da ARCIL
Outubro	Lousã - Praça Sá Carneiro	Marcha pela Igualdade e Diversidade
Dezembro	Lousã - Gandaras	Festa Natal JI Gandaras
	ARCIL - CAO	Festa Natal
	Vilarinho	Festa de Natal da J.F. Lousã Vilarinho

- ❖ Apresentações públicas do **Rancho Folclórico da ARCIL**, com a participação de 28 pessoas com deficiência e 7 colaboradores.

Mês	Local	Atividade
Abril	Ansião	I Festival Inclusivo
Julho	Lavra, Matosinhos	VI Festival de Danças e Cantares da ALADI
Julho	Lousã	Aniversário do Rancho Infantil Estrelinhas da Ponte do Areal
Setembro	Lousã	Verbena da Santa Casa da Misericórdia - Lousã
Setembro	Foz de Arouce, Lousã	Festa de Nossa Senhora da Pegada
Outubro	Góis	Semana Sénior

- ❖ Participação em atividades de **Desporto Adaptado**

Mês	Local	Modalidade	Atividade
Fevereiro	Mira	Futsal	Camp. Nacional ANDDI Jornadas
Março	Coimbra	Várias	XI Encontro Especial/FCDEF.UC
Abril	Lousã	Futsal	Camp. Nacional ANDDI Jornadas
Abril	O. Hospital	Várias	Encontro Desportivo S.C.M. Galizes
Abril	Lousã	Futebol 7	Camp. Nacional ANDDI
Junho	Gaia	Basquetebol	Campeonato de Portugal ANDDI
Julho	Mira	Futsal/outras	Jornadas Desportivas Cercimira
Setembro	Lousã	Basquetebol	Taça de Portugal ANDDI
Novembro	Itália	Basquetebol	Camp. Mundo INAS

Empowerment

A ARCIL promove e incentiva a participação ativa e a inclusão dos seus clientes em todas as áreas da organização, como membros ativos das suas equipas de trabalho – 60 colaboradores são pessoas com deficiência e incapacidade. As equipas de trabalho incluem também clientes com maiores dificuldades em regime ocupacional. Em todas as áreas de intervenção se desenvolvem ações de capacitação e de desenvolvimento do potencial dos seus clientes com vista à sua autonomização, à participação ativa na sociedade, à sua inclusão social e profissional, eliminando barreiras e promovendo a igualdade de oportunidades.

WAP

Os clientes são envolvidos na identificação das suas necessidades, no planeamento dos serviços que lhe são prestados e na sua avaliação, ao longo do processo de implementação dos seus Planos Individuais e do Plano de Atividades anual.

3.4 Inovação e Desenvolvimento – formação, projetos, produtos e serviços

As constantes alterações das necessidades dos clientes, da organização e da sociedade requerem uma atitude de procura ativa de novas e melhores soluções, através da promoção de projetos inovadores em termos técnicos, da qualificação de processos, serviços e equipamentos, da criação de novas respostas/serviços aos clientes e do desenvolvimento de competências internas. A identificação das necessidades é realizada com o envolvimento dos colaboradores e das entidades parceiras, numa perspetiva de rentabilização de recursos. As boas práticas de inovação e melhoria contínua pressupõem a disseminação de projetos e o envolvimento de outras entidades.

De acordo com a estratégia organizacional, que privilegia a vertente de Inovação e Desenvolvimento, foram elaborados, consolidados ou iniciados em 2017 um conjunto de projetos que descrevemos brevemente, a partir do Dossier de Projetos.

Projeto	Tipologia	Objetivo Geral	Promoção	Financiamento
<i>Comunicar & Incluir</i>	Melhoria Contínua	Publicar brochura para sensibilizar e capacitar comunidades escolares para uma comunicação mais acessível	Direção Técnica de Reabilitação	Fundação Calouste Gulbenkian
<i>Projetos de Intervenção Social: Como medir e demonstrar resultados</i>	Inovação	Dinamizar curso de formação sobre conceitos e ferramentas estatísticas para monitorização e avaliação de projetos de intervenção social	CR Direção Técnica de Reabilitação <i>Social Data Lab</i>	Próprio
<i>Impacto Social 2017</i>	Inovação	Participar em programa de mentoria para realizar avaliação do Impacto Social do projeto SAS recorrendo à metodologia SROI	SAD Direção Técnica de Reabilitação	Fundação Montepio
<i>ERASMUS+: Improving Assistance in Inclusive Education IMAS</i>	Melhoria Contínua	Criar espaço de reflexão transnacional sobre o papel do assistente operacional na Escola Inclusiva; Partilhar experiências no âmbito da Educação Inclusiva; Conceber orientações gerais para melhorar a formação e desempenho de assistentes operacionais no contexto da Escola Inclusiva	CRI Direção Técnica de Reabilitação	Erasmus +
<i>ERASMUS+: Assisting Better Communication</i>	Inovação	Conceber e melhorar o curso superior de Terapia da Fala e formações para profissionais e famílias, no âmbito das perturbações da comunicação, linguagem e fala, na Geórgia,	Direção Técnica de Reabilitação	Erasmus +

		Bósnia e Herzegovina, Israel, Portugal, Croácia e Holanda.		
<i>ERASMUS+: Easy Cooking</i>	Inovação	Conceber e publicar um livro de culinária em formato acessível; Conceber e publicar um manual para formadores sobre estratégias para o ensino acessível de competências culinárias e agrícolas.	CAO Direção Técnica de Reabilitação	Erasmus +
<i>ERASMUS+: Serviço Voluntário Europeu</i>	Melhoria Contínua	Receber voluntários de áreas profissionais diversas para expandir a resposta proporcionada pela ARCIL; Sensibilizar a comunidade europeia para as temáticas da Inclusão e Deficiência	CAO LA Direção Técnica de Reabilitação	Erasmus +
<i>Todos Juntos Podemos Ler: Daqui Ninguém Passa!</i>	Melhoria Contínua	Explorar as temáticas da Inclusão e Diversidade de forma acessível e inclusiva; Valorizar e demonstrar as competências dos alunos com NEE perante a comunidade escolar; Reforçar o papel de inclusão da biblioteca escolar, promovendo um tempo e espaço de reflexão sobre práticas inclusivas; Dotar a biblioteca escolar de recursos adequados e em formatos acessíveis; Sensibilizar a comunidade local para os valores da Inclusão e Diversidade	CRI	Próprio Ministério da Educação
<i>Outros Sons</i>	Inovação	Favorecer a relação, a comunicação e a inclusão social; Sensibilizar a comunidade educativa para a valorização das capacidades artísticas das pessoas com deficiência; Promover a inclusão das pessoas com deficiência através da prática musical	CAO	INR, IP
<i>Desafios da Alimentação 2.0</i>	Inovação	Criar e validar instrumentos para sinalização e avaliação do risco inerente à prestação de cuidados na alimentação a pessoas com necessidades de apoio na alimentação (NAA); Capacitar cuidadores para identificar fatores de risco inerentes à prestação de cuidados na alimentação de pessoas com NAA	CRI Direção Técnica de Reabilitação	Próprio
<i>Abrir Horizontes à Diferença</i>	Melhoria Contínua	Realizar colónias de férias durante os meses de Verão, destinadas a pessoas com deficiência, com atividades fora do quotidiano e supervisão permanente	SAD / CAO / LR	INR, IP
Colaboração com projetos de investigação	Investigação	Colaboração em projetos de investigação sobre temas variados: Vida Independente (Projeto DECIDE), Prevenção em Terapia da Fala (tese de mestrado de Tiago Rodrigues), Intervenção Terapêutica na Gaguez (tese de doutoramento de Mónica Rocha), Sustentabilidade (Projeto <i>InHerit</i>), Ensino Musical (tese de mestrado	Direção Técnica de Reabilitação	Próprio

		de Francisco Reis) e Formação Profissional e Emprego Inclusivos (livro de boas práticas EASPD)		
Vídeo Promocional: ARCIL	Melhoria Contínua	Concetualização e criação de vídeo promocional para a ARCIL, expondo os seus programas e projetos Unidades de Reabilitação e Contexto Produtivo	EIS Assistente de Direção Direção Técnica de Reabilitação	Erasmus +
<i>Inclusive Education Initiative: Siberia</i>	Inovação	Dinamizar curso de formação sobre Educação Inclusiva para profissionais das áreas da Educação e Saúde da região de Altai (Rússia); Dinamizar ação de sensibilização para profissionais da área da Educação de Barnaul (Rússia)	Direção Direção Técnica de Reabilitação	<i>HealthProm</i>

COMUNICAÇÕES

Título	Mês	Autor/Programa	Âmbito
O Quebra-Cabeças (ou ... como chegar ao domínio da Leitura e da Escrita)	Janeiro	J. Canossa Dias/CRI	Filhos, Pais & Muito Mais: Biblioteca Municipal Miguel Torga
Intervenção da psicologia em contexto de multideficiência e doença mental: a experiência da ARCIL	Março	A. Silva, C. Moreira, D. Seabra, C. Silva, D. Duarte, E. Rodrigues, J. Cortês, J. Soares, M. Inácio, R. André, S. Coutada e S. Oliveira / Gabinete de Psicologia	Congresso de Psicologia do CHUC
Redescobrir e Reconstruir a Comunicação	Março	J. Canossa Dias/CRI	Colaboração com Agrupamento de Escolas Martim de Freitas e CFAE Minerva
Apresentação da Brochura: Comunicar & Incluir	Abril	J. Canossa Dias/CRI	Projeto Comunicar & Incluir
Inclusão em rede: Necessidades Educativas Especiais e Proteção de Menores	Abril	Cláudia Moreira/CRI	V Congresso da Associação A Cores "Crescer Hoje"
Literatura para crianças: estimulando competências linguísticas, promovendo o sucesso na literacia	Junho	J. Canossa Dias/CRI	Workshop Pré-Congresso do I Encontro de Saúde e Educação da ESSUALg

Acessibilidade e Turismo, o Direito à Participação	Agosto	Cristina Silva / Departamento de Reabilitação	Conferência "Turismo para Todos, Góis a Caminho da Inclusão" – C. M. Góis
OportunaMENTE – Apresentação de projeto na área da Saúde Mental	Setembro	Ana Rita Silva/CAO	Comemoração do Dia Mundial da Prevenção do Suicídio pela Associação Portuguesa de Suicidologia
Workshops: "Play Like Children Do!" – How to use play to promote children's development "How to become a bookworm?" – Using books to promote language and literacy for all Multiple Disability – Potential & Possibilities	Outubro	J. Canossa Dias/CRI	Siberian Initiative for Inclusion em colaboração com a organização HealthProm
Ferramentas Digitais para a Intervenção Terapêutica	Dezembro	J. Canossa Dias/CRI e Joana Virgílio/CAO	Colaboração com Unidade Curricular – Novas Abordagens em Terapia Ocupacional II da Escola Superior de Saúde do Alcoitão
SROI ARCIL: Avaliação do Impacto Social do Programa SAD	Dezembro	J. Canossa Dias/CRI, Luísa Barros e Maria João Simões/SAD	Participação no programa Impacto Social 2017

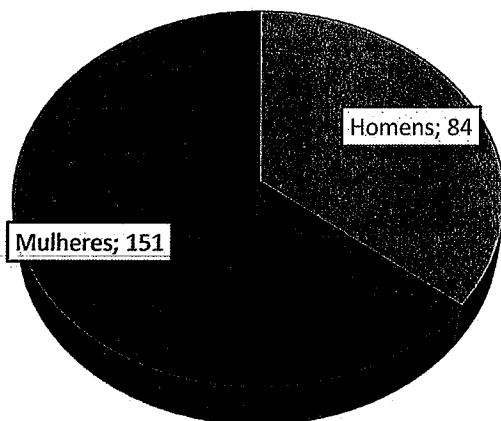
3.5 Recursos Humanos

QUADRO DE PESSOAL - VARIAÇÃO 2013 – 2017				
ANO	TOTAL	CEPARCIL	M	H
2013	195	56	124	71
2014	207	56	130	77
2015	208	55	129	79
2016	208	56	129	79
2017	235	55	151	84

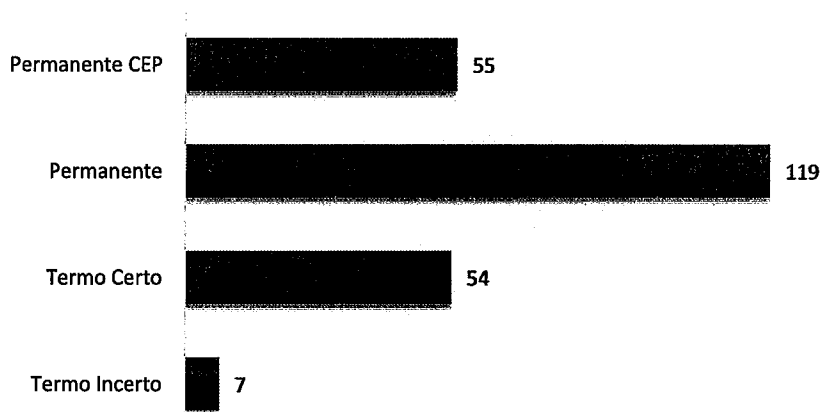
Quadro de Pessoal – variação 2013 – 2017

Caracterização dos Colaboradores

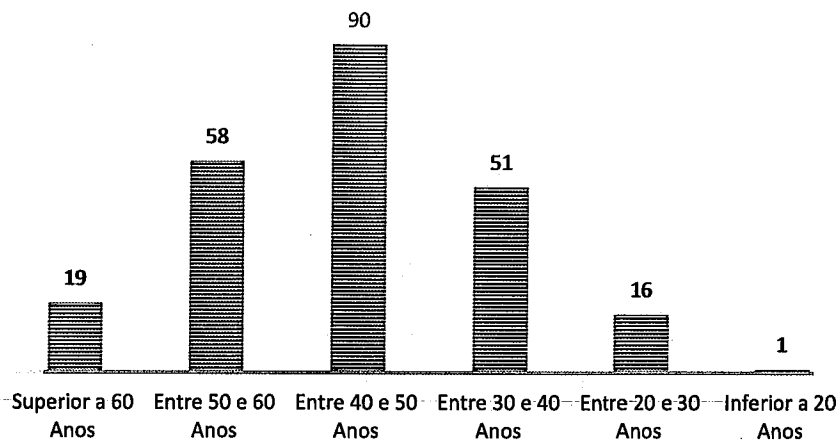
Género



Tipo de Contrato

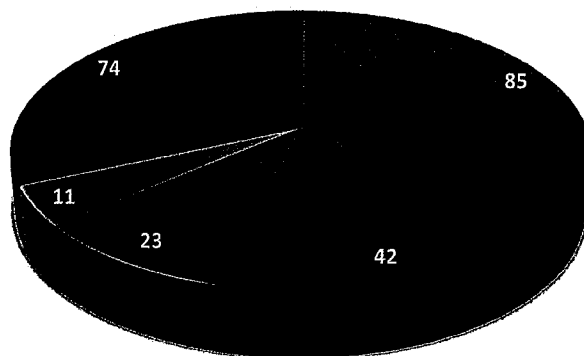


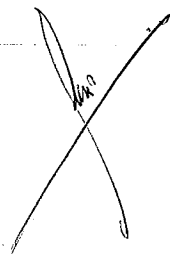
Idade



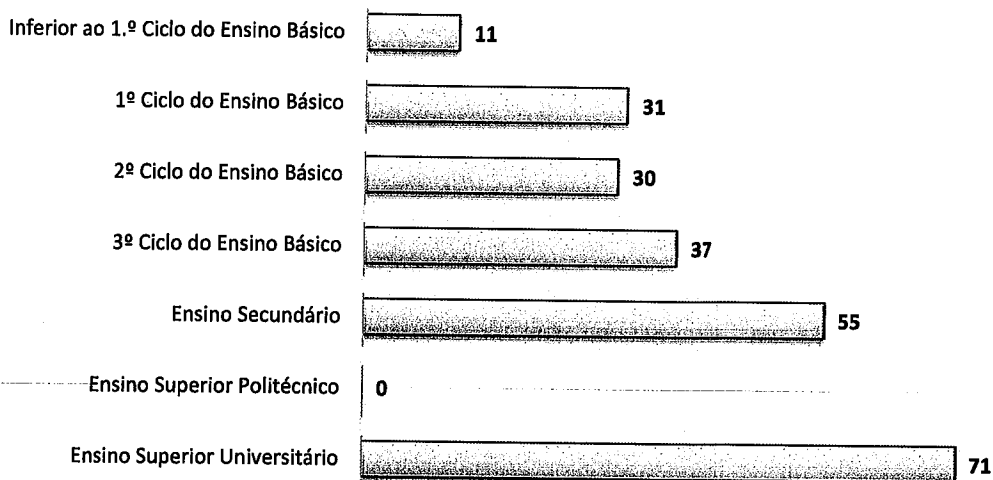
Antiguidade

- Superior a 20 Anos
- Entre 15 e 20 Anos
- Entre 10 e 15 Anos
- Entre 5 e 10 Anos
- Inferior a 5 Anos





Habilitações Literárias



Mantém-se a prevalência de colaboradores do sexo feminino – 64% do total de colaboradores, contra 36% de colaboradores do sexo masculino -, e verifica-se que 71% dos colaboradores se enquadra entre os 40 – 66 anos, no que diz respeito à sua distribuição por níveis etários. Cerca de 54% dos colaboradores exercem funções na ARCIL há mais de 15 anos, contribuindo para uma grande estabilidade do quadro de pessoal e 36% dos colaboradores integram a organização há menos de 10 anos, contribuindo para o rejuvenescimento do quadro e das competências. Ao nível das habilitações literárias, 23% concluíram o Ensino Secundário e 30% têm habilitações de nível superior – licenciatura ou mestrado.

É de realçar que 26 % dos colaboradores são pessoas com deficiência valor que traduz na prática a igualdade de oportunidades e o respeito pela não discriminação bem como a valorização das competências destes cidadãos.

Medidas Sociais de Emprego

Medida	Beneficiários (Nº)	Área	Data de Fim
Estágio Emprego Inserção	1	Técnico de informática	06/2018
CEI + Inserção	9	Técnico de Informática Auxiliar (CAO) Serviços Gerais (Lar Residencial) 4 Auxiliar Ação Educativa (ATL) Operador de Madeiras Apoio Administrativo (CR)	2017

Tipologia de candidaturas a Medidas Sociais de Emprego

A ARCIL manteve em 2017 a execução de diversas medidas enquadradas pelo Serviço de Emprego da Lousã, abrangendo 10 pessoas.

Rotação de Colaboradores

Saídas de Pessoal		
Função	Programa/Projeto/URCP	Motivo
Ajudante de Ação Direta (2)	SAD	Iniciativa Própria
Ajudante de Ação Direta (2)	Lar Residencial	Iniciativa Própria
Auxiliar de Equipa	CAO	Reforma
Auxiliar Administrativo	ARCILSaúde	Justa causa
Empregado de Bar	Bar Parque	Falecimento
Motorista	Transportes	Iniciativa Própria
Monitor	CAO	Reforma
Secretária de Direção	Direção	Iniciativa Própria
Técnico de Contabilidade	Gestão	Iniciativa Própria
Fisioterapeuta	CAO	Iniciativa Própria
TAFE	Centro de Recursos	Iniciativa Própria
TOTAL		13

Admissões de Pessoal		
Função	Programa/Projeto/URCP	Motivo
Ajudante de Ação Direta (2)	SAD	Substituição de Quadro
Ajudante de Ação Direta (5) NOVO	Lar Residencial	Conversão de Contrato
Ajudante de Ação Direta (2)	Lar Residencial	Substituição temporária
Ajudante de Ação Direta	Lar de Apoio	Substituição temporária
Auxiliar de Fisioterapia	ARCILSaúde	Substituição temporária
Auxiliar de Saúde/Recepção NOVO	ARCILSaúde	Reforço da Equipa
Auxiliar de Serviços Gerais	ARCILSaúde	Substituição temporária
Educador Social NOVO	Centro de Recursos	Conversão de Contrato
Empregado de Bar	Bar Parque Carlos Reis	Substituição de Quadro
Formador NOVO	Dep.º Reabilitação	Projeto ERASMUS +
Fisioterapeuta	ARCILSaúde	Substituição temporária
Gestor de Formação	Formação Profissional	Substituição temporária
Rececionista	ARCILSaúde	Substituição temporária
Empregado de Bar NOVO	Bar Parque Carlos Reis	Reforço de Equipa
Operador de Jardinagem	ARCILVerde	Substituição temporária
Operador de Madeiras	ARCILMadeiras	Substituição temporária
TAFE NOVO	Centro de Recursos	Conversão de Contrato
TAFE	Centro de Recursos	Substituição de Quadro

Técnico de Informática NOVO	DAF	Estágio Emprego Inserção
Técnico de Compras	Gestão	Substituição de Quadro
Técnico de Rec. Humanos NOVO	Recursos Humanos	Reforço de Equipa
Técnico de Vendas	Gestão	Substituição temporária
Técnicos de Educação (14) NOVO	Parceria Municipal	Projeto
TOTAL		42

Motivo de Admissão	Nº
Conversão de Contrato	7
Reforço de Equipa	3
Projetos Financiados	2
Substituição de Quadro	5
Substituição temporária	11
TOTAL	28
Projeto em parceria com CML	14
TOTAL	42

De acordo com as tabelas anteriores, ocorreram 42 admissões. Foram criados 12 novos postos de trabalho, dos quais 7 por Conversão de Contratos de Prestação de Serviços em Contratos a Termo, 1 por Estágio Emprego Inserção, 1 por afetação a projeto financiado pelo ERASMUS+ e 3 por necessidade de reforço das equipas de trabalho.

Observaram-se 13 saídas, 9 das quais por iniciativa dos colaboradores.

Reconhecimento e Envolvimento dos Colaboradores

No âmbito do **Reconhecimento** aos colaboradores, manteve-se a possibilidade de frequência de formação com dispensa de serviço, a possibilidade do gozo de férias repartidas ao longo do ano, a flexibilidade de horário, sempre que as exigências de serviço o permitem, e o gozo do dia de aniversário, sem perda de remuneração.

No que diz respeito ao **Envolvimento** dos colaboradores é importante destacar:

- a participação de todos os colaboradores com funções de gestão de equipas, representando os diferentes Programas de Reabilitação e as URCP na elaboração do Plano Estratégico 2017-2020;
- a participação de 86 colaboradores no planeamento/avaliação das atividades do Departamento de Reabilitação;
- a participação dos colaboradores em regime de Voluntariado em diferentes atividades promovidas pela Instituição – Campanha Pirilampo Mágico, ARCIL em Movimento, Festival Nacional da Canção e realização de tarefas do Centro de Serviços e Manipulados.

HSST – Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho

Ações	Nº
Consultas de Medicina do Trabalho	182
Auditorias de HSST	22
Avaliações de Ruído	01
Auditorias de HACCP	18
Auditorias Pest Control	06

- Avaliação do Ruído no posto de trabalho - ArcilMadeiras
- Auditorias de HACCP- Análise de Perigo e Controlo de Pontos Críticos - Bar ARCIL, Bar Parque, CAO
- Visitas de Pest-Control (Controle de Pragas) – Lar de Apoio, Lar Residencial, Sede, ARCILAgro, CRI/CLDS, Bar-Parque
- Constituição da Estrutura Interna de Segurança e Equipas de Segurança – Sede, Lar de Apoio e CAO
- Realização da Consulta aos Trabalhadores no âmbito do HSST.

Projeto BeCoolaborador

Tendo como objetivo intervir no âmbito da Prevenção de Riscos Psicossociais junto de grupos profissionais específicos, numa primeira fase, foi efetuado um diagnóstico junto de Auxiliares de Ação Direta e Monitores de CAO, Lar Residencial, Lar de Apoio, SAD e FP, identificando situações de stress ocupacional / burnout. A partir dos resultados deste diagnóstico, realizado pelo Gabinete de Psicologia, pretende-se implementar em 2018 um plano de trabalho que permita:

- Capacitar os colaboradores de estratégias de autorregulação emocional;
- Proporcionar experiências positivas no local de trabalho;
- Proporcionar momentos de regulação emocional externa.

Voluntariado

Nome	Local	Atividade
Maria Eugénia Sêco	Transportes	Gestão dos Transportes
António Tiago dos Santos Raimundo	Transportes	Motorista
Maria João Vale Almeida Reis Santo	Lar de Apoio e no Lar Residencial	Dinamização de Clube de Leitura
Maria José Vale de Almeida Silva	Lar de Apoio e no Lar Residencial	Dinamização de Clube de Leitura

José Assis Gouveia Viveiros	CAO, Lar de Apoio e no Lar Residencial	Medicina
Isabel Maria Rodrigues do Amaral Oliveira	Reunião Kick-Off do projeto ERASMUS+ ABC	Formação
Rosa Maria Antão Fernandes	Departamento de Gestão	Apoio Administrativo
Sandra Margarida da Silva Macedo	Lar de Apoio – Casa das Cores	Intervenção Direta
Ana Catarina Morais Barata	Lar de Apoio – Casa das Cores	Intervenção Direta
Isabel Filipa Simões Gonçalves	Lar de Apoio – Casa das Cores	Intervenção Direta

Formação de Pessoal

O Plano de Formação desenhado para 2017, cuja execução assentava maioritariamente na aprovação da Candidatura apresentada à Medida Cheque Formação apresentada em 2015, apresenta uma taxa de execução de 90%. Em articulação com uma Entidade Formadora local foram desenvolvidas 9 das 11 ações previstas no âmbito da Medida Cheque Formação. Foram também realizadas ações de formação interna, previstas e não previstas, e ainda ações de formação de curta duração, por proposta do colaborador e/ou por sinalização do responsável hierárquico.

Nº de Colaboradores / Nº de Horas de Formação / % do total de RH		
27	= > 35 Horas	11,4%
68	< 35 Horas	77,2%
27	< 5 Horas	11,4%

Indicadores	2013	2014	2015	2016	2017
Nº de ações					
○ Formação Interna	13	18	04	8	13
○ Formação Externa	11	14	37	40	30
● Colaboradores abrangidos (nº)	117	127	53	133	122

Avaliação da Satisfação dos Colaboradores

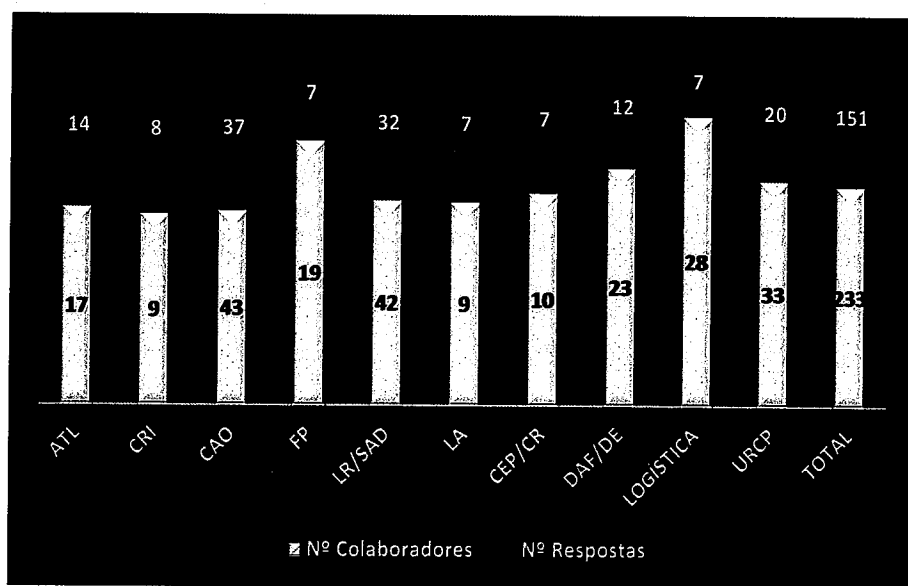
A Avaliação da Satisfação de Colaboradores permitiu conhecer a perceção e o grau de satisfação em relação aos serviços e respostas da ARCIL, identificar pontos fortes e áreas de melhoria e definir metas a atingir.

O Questionário de Avaliação da Satisfação dos colaboradores da ARCIL está dividido em 8 grupos de variáveis:

- | | |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Contexto Organizacional | 2. Posto de Trabalho |
| 3. Cooperaçã o e Comunicação | 4. Mudança e Inovação |
| 5. Reconhecimento e Recompensa | 6. Relações com as Chefias |
| 7. Política e Estratégia | 8. Qualidade |

Para além destes grupos é apresentada uma questão para avaliar o Grau de Satisfação Geral com o funcionamento da ARCIL e ainda uma questão aberta para sugestões.

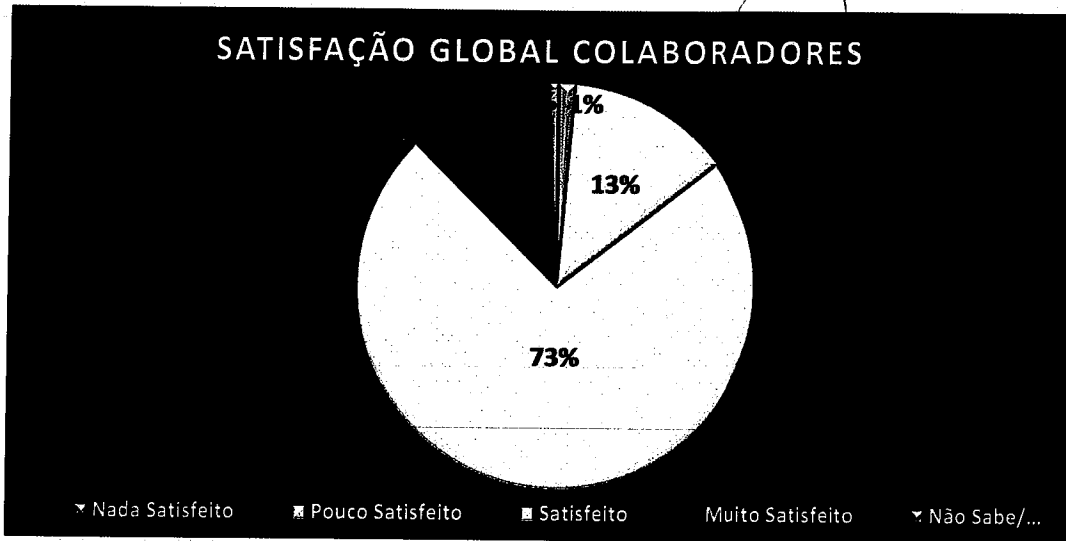
A Avaliação da Satisfação destinou-se a 233 colaboradores, incluindo colaboradores com contrato de prestação de serviços, por se considerar a importância do seu contributo para a avaliação da organização. Foram obtidas 151 respostas, correspondendo a uma taxa de respostas de 65%.



Relativamente ao ano anterior, verifica-se uma redução significativa da taxa de respostas, de 84% em 2016 para 65% em 2017.

No Gráfico seguinte podemos ilustrar os resultados da Satisfação Global com o funcionamento da ARCIL:

[Handwritten signature]



Indicadores de Desempenho do SGQ:

Indicador	Meta	Resultado
Grau de Satisfação dos Colaboradores	80%	85%
Nº de Acidentes de Trabalho	<9	07
Concretização do Plano de Formação	45%	90%
Taxa de colaboradores com formação	90%	47%
Taxa de colaboradores com desempenho avaliado em grau Excelente	10%	Em Curso

Indicadores de desempenho do SGQ para os RH para 2017

3.6. Qualidade

Sistema de Gestão da Qualidade

O Sistema de Gestão da Qualidade em vigor na ARCIL, inclui todas as respostas sociais e programas bem como os serviços de apoio (administrativo-financeiro e logística) e encontra-se certificado pelo Modelo EQUASS - *European Quality in Social Services – Assurance*, desde Julho de 2011, tendo sido obtida nova certificação em Agosto de 2016.

Os resultados detalhados do SGQ são apresentados no Relatório de Revisão do Sistema (2017) pelo que no presente documento apenas serão focados os resultados de execução do Plano de Atividades:

Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais
2. Aumentar a Satisfação dos Clientes	2.1. Melhorar a qualidade de produtos e serviços

INDICADORES	Planeado	Realizado	Desvio
% de clientes nível muito satisfeito	40%	62%	22%
% de clientes nível satisfeito e muito satisfeito (URCP)	90%	NR	-
% de execução do Plano de Melhoria	75%	93%	18%

Objetivo Estratégico

6. Melhorar continuamente os processos

Objetivos Operacionais

6.1. Monitorizar e avaliar os processos de forma eficaz e sistemática

6.2. Rever processos e documentação do SGQ

6.4. Uniformizar e centralizar a gestão de informação

INDICADORES	Planeado	Realizado	Desvio
6.1.2. Plano de Acompanhamento dos Processos	3	0	-3
6.1.3. Bateria de indicadores padronizados na medição da performance em todas as áreas da ARCIL	1	1	0
6.2.1. Atividades transversais aos Processos convertidas em Procedimentos e/ou Instruções de Trabalho	3	3	0
6.2.2. Revisão de Procedimentos de suporte associados à gestão da organização	3	1	-2
6.4.1. Implementar software de utentes, Processos e atividades	1	1	0

Objetivo Estratégico

7. Dinamizar a rede de parcerias

Objetivos Operacionais

7.1. Desenhar Procedimento de Gestão de Parcerias

7.2. Reforçar parcerias estratégicas

INDICADORES	Planeado	Realizado	Desvio
7.1.1. Procedimento desenhado e aprovado	1	1	0
7.2.3. Método de Monitorização e avaliação das parcerias estratégicas	1	1	0

Os objetivos da Política da Qualidade no que respeita ao Plano de Atividades tiveram uma taxa de execução de 70% (em 10 Indicadores 7 cumpriram as metas). Os desvios foram motivados por:



- Não execução do Procedimento de Avaliação da Satisfação nas URCP por falta de recursos.
- O Plano de Acompanhamento a Processos (3 ao CAO) foi substituído por uma Auditoria Interna ao SGQ, a qual pela sua dimensão e preparação face a um novo referencial, não permitiu a concretização deste objetivo.
- A revisão dos Procedimentos de Suporte (Logística, Compras e Recursos Humanos): Está em curso a revisão do Procedimento de Compras e do Procedimento de Acolhimento-RH)

Ainda, no que se refere à Política da Qualidade destacamos as seguintes realizações:

7. Controlar os processos de trabalho
 - Revisão do Sistema de Gestão da Qualidade: acta apresentada e aprovada.
 - Grau de Cumprimento dos Indicadores de Desempenho – 63% (-7% face à meta).
Na base deste resultado está, em parte, o facto de as metas exigidas para os Programas terem sido redefinidas para valores mais ambiciosos. É de referir contudo que 2 Programas obtiveram resultados de 100% e 1 de 80%.
8. Procurar a melhoria contínua do SGQ assente no modelo PDCA
Neste ponto cabe destacar o esforço concretizado no alinhamento dos Objetivos Estratégicos, Operacionais e Atividades bem como as metas e indicadores em todos os Programas e Unidades.
Merece também destaque a implementação de uma Plataforma Informática que se constituirá numa ferramenta de gestão de informação deveras importante para o trabalho desenvolvido nos Processos e no acompanhamento aos clientes.
Não podemos deixar de referir a preparação para o Novo Referencial *EQUASS 2018* através da frequência de Formação em Auditores Internos pela DQ e DTR e a concretização de uma Auditoria Interna como “ensaio” para o cumprimento de novos requisitos.
9. Promover a satisfação crescente dos clientes – 62% clientes muito satisfeitos (superado em 22%) é um resultado bastante positivo num eixo central de atuação.
10. Procurar de forma permanente o desenvolvimento e a satisfação dos colaboradores – 85% (superado em 5%) é um resultado que confirma o esforço despendido na criação de melhores condições de trabalho e desenvolvimento dos colaboradores.
11. Estimular o estabelecimento de parcerias estratégicas sólidas.
Foi elaborado o Procedimento de Gestão e Avaliação das Parcerias de forma a potenciar um maior rigor no seu desenvolvimento e no alcance dos resultados.
12. Incentivar a criação de uma cultura de Investigação e Inovação
Como ilustram os resultados alcançados e descritos detalhadamente neste Relatório esta é uma área que continua a ser valorizada pela organização. Apenas como síntese podemos destacar:
 - 6 Projetos de Melhoria Contínua
 - 7 Projetos de Inovação
 - 1 Projeto de Investigação
 - A ARCIL participou em diferentes eventos com 16 comunicações

“Esperamos continuar a melhorar...”

4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

A gestão económica e financeira da ARCIL está sujeita ao controlo do Conselho Fiscal, das entidades com funções de inspeção e, para além destes, à revisão de contas efetuada pela Sociedade de Revisores de Contas “Nexia - Santos Carvalho & Associados SROC S.A. (SROC).

No decurso do ano foram realizadas várias auditorias à gestão e controlo de contas pela SROC, nas quais não foram encontradas anomalias materialmente relevantes, concluindo assim que o atual sistema de controlo funciona com fiabilidade.

Em 2017 as demonstrações financeiras da ARCIL foram elaboradas de acordo com o referencial da normalização contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) e Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e adotadas pela União Europeia (EU).

A adoção do novo sistema de normalização ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Tendo como referência as Demonstrações Financeiras do ano 2016 e 2017 extraímos as seguintes informações, que permitem verificar a sua variação:

Demonstração de Resultados

DESCRIÇÃO	Ano		Variação	
	2017	2016	valor €	%
Vendas	398 262 €	399 563 €	-1 301 €	-0,3%
Prestação de Serviços	907 817 €	838 006 €	69 812 €	8,3%
Variação nos Inventários da Produção	727 €	-12 885 €	13 612 €	-105,6%
Subsídios à Exploração	3 692 063 €	3 551 306 €	140 757 €	4,0%
Doações	49 861 €	59 022 €	-9 160 €	-15,5%
Reversões e Ganhos Justo valor	6 337 €	1 329 €	5 008 €	376,8%
Outros Rendimentos e Ganhos	131 305 €	131 433 €	-129 €	-0,1%
Juros e Outros Rendimentos	0 €	1 089 €	-1 089 €	-100,0%
TOTAL RENDIMENTOS	5 186 373 €	4 968 863 €	217 511 €	4,4%
Custo Merc. Vendidas e Materias Cons	318 764 €	297 469 €	21 295 €	7,2%
Fornecimentos Externos (electricidade, comunicações, combustíveis, honorários, etc...)	1 369 269 €	1 332 644 €	36 625 €	2,7%
Gastos com Pessoal	2 879 377 €	2 679 044 €	200 333 €	7,5%
Gastos de Depreciação e Amortização	178 902 €	149 117 €	29 785 €	20,0%
Perdas (Imparidade, Provisões e Justo Valor)	6 219 €	2 294 €	3 925 €	171,1%
Outros Gastos e Perdas	402 227 €	486 856 €	-84 629 €	-17,4%
Gastos e Perdas de Financiamento	31 737 €	35 723 €	-3 986 €	-11,2%
TOTAL GASTOS	5 186 495 €	4 983 147 €	203 348 €	4,1%
RESULTADO LÍQUIDO	-122 €	-14 285 €	14 163 €	-99,1%
MEIOS LIBERTOS *	89 757 €	45 898 €	43 859 €	95,6%

* Não considerado Amortizações de Financiamento

Resultado Líquido + Amortizações + Provisões - Sub. Investimento

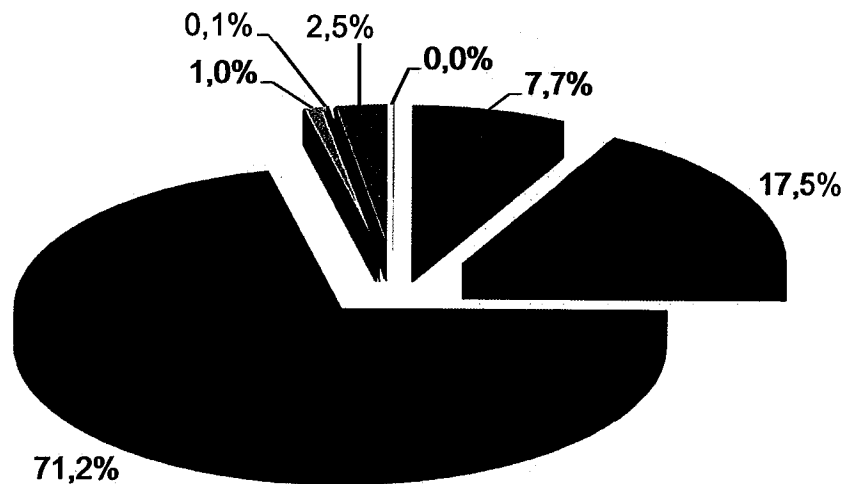
Estrutura de Rendimentos

Estrutura de Rendimentos

Ano 2017

GANHOS	VALOR	%
VENDAS	398 262 €	7,68%
PRESTAÇÃO SERVIÇOS	907 817 €	17,50%
SUBSIDIOS EXPLORAÇÃO	3 692 063 €	71,19%
DONATIVOS	49 861 €	0,96%
REVERSÕES e GANHOS AUM.J V	6 337 €	0,12%
OUTROS RENDIMENTOS	131 305 €	2,57%
REND. FINANCEIROS	0 €	0,02%
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO	727 €	0,01%
TOTAL	5 186 373 €	100%

No gráfico infra é possível ver a proporção das fontes de financiamento em 2017:



■ VENDAS	■ PRESTAÇÃO SERVIÇOS
■ SUBSIDIOS EXPLORAÇÃO	■ DONATIVOS
■ REVERSÕES e GANHOS AUM.J V	■ OUTROS RENDIMENTOS
■ REND. FINANCEIROS	■ VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

Considerando o gráfico acima apresentado, a ARCIL mantém uma dependência de fontes externas de financiamento de 71,2% do total de rendimentos.

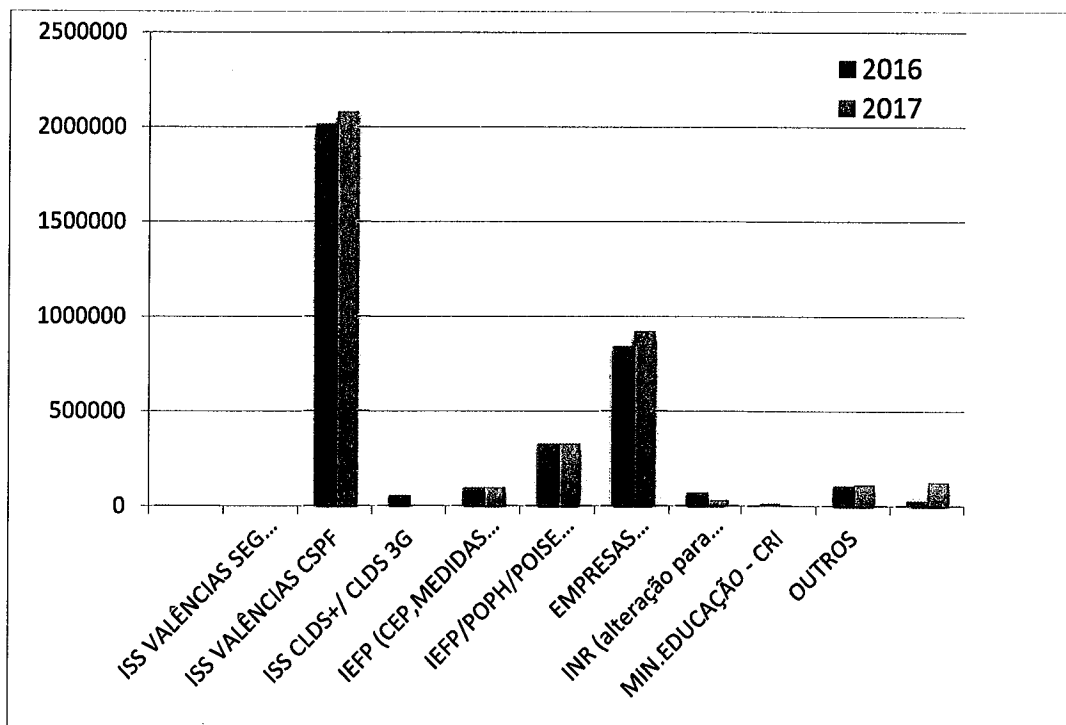
Subsídios à Exploração

valor em euros

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	2017	2016	Variação	
			valor	%
ISS VALÊNCIAS SEG SOCIAL	2 080 828 €	2 016 452 €	64 376 €	3,2%
ISS VALÊNCIAS CSPF	0 €	54 925 €	-54 925 €	-100,0%
ISS CLDS+/ CLDS 3G	96 716 €	95 425 €	1 291 €	1,4%
IEFP (CEP, MEDIDAS EMPREGO, OUTROS)	327 401 €	326 659 €	742 €	0,2%
IEFP/POPH/POISE (F.PROF/C.RECURSOS)	921 561 €	842 090 €	79 471 €	9,4%
EMPRESAS INSERÇÃO/CEI'S	28 942 €	69 002 €	-40 060 €	-58,1%
INR (alteração para c/78)		12 580 €	-12 580 €	-100,0%
MIN. EDUCAÇÃO - CRI	111 505 €	105 986 €	5 519 €	5,2%
OUTROS	125 111 €	28 186 €	96 925 €	343,9%
TOTAL	3 692 063 €	3 551 306 €	140 757 €	4,0%

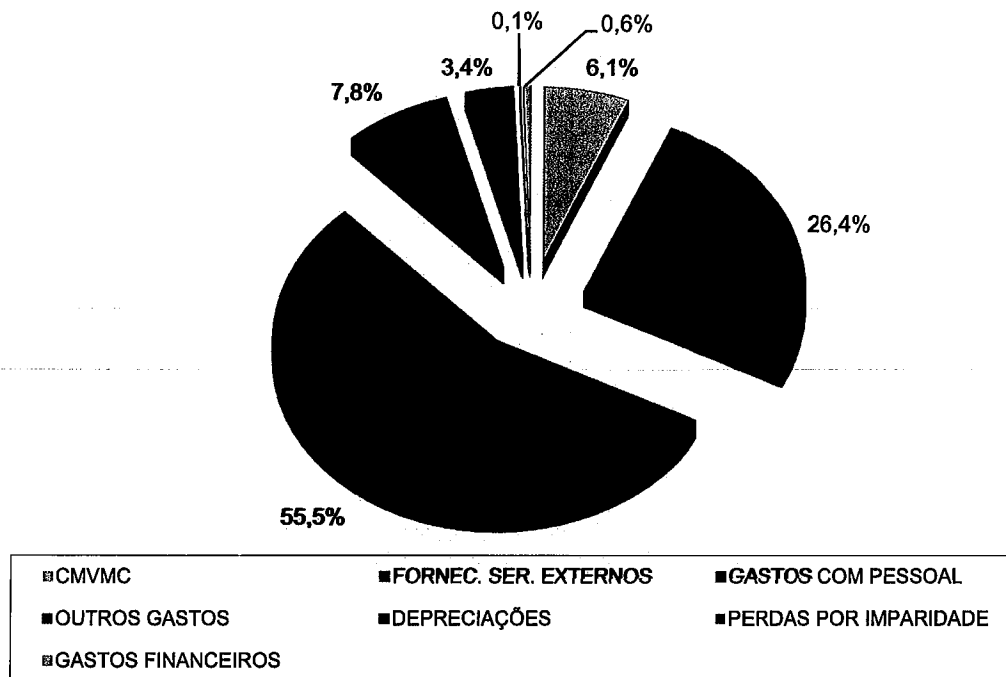
Nota:

Em relação aos Acordos de Cooperação, referente à valência de Serviço de Apoio Domiciliário Centro Social Polivalente das Fontainhas (CSPF) existiu um acordo entre a ARCIL e a Associação Recreativa Cultural e Social das Gândaras, que cessou em 30 de novembro de 2016. A ARCIL era entidade de suporte jurídico.



Estrutura de Gastos

O gráfico abaixo visa ilustrar a repartição dos gastos efetuados em 2017.



A rubrica evidenciada corresponde a gastos com pessoal, e representa 55.5%.

Outra rubrica que também tem um peso relevante na estrutura de gastos é a de Fornecimentos e Serviços Externos, com 26.4%.

Gastos com Pessoal

Verifica-se que a rubrica Gastos com Pessoal apresenta um aumento de 7,5%, em relação ao ano anterior.

GASTOS COM PESSOAL	Ano	Ano	Variação	
	2017	2016	Valor €	%
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	2 365 156 €	2 205 497 €	159 659 €	7,2%
FOR. PROFISSIONAL DE PESSOAL	4 199 €	8 644 €	-4 445 €	-51,4%
ENCARGOS S/ REMUNERAÇÕES	467 666 €	430 435 €	37 230 €	8,6%
SEGURO ACID. TRAB.DOE. PROF.	16 114 €	14 934 €	1 180 €	7,9%
OUTROS GASTOS C/ PESSOAL	26 243 €	19 533 €	6 710 €	34,4%
TOTAL	2 879 378 €	2 679 044 €	200 334 €	7,5%

O aumento em referência justifica-se da seguinte forma:

- Aumento do Salário Mínimo Nacional em 5,1% (de 530€ para 557€), no valor de 25.000€;
- Atualização de salários enquadrados na Tabela da CNIS/2017, no valor de 7.000€;
- Novas contratações no âmbito do Acordo/Protocolo com a CML com o objetivo de apoiar às atividades de natureza social, nomeadamente 14 novos quadros, no valor de 62.753€;
- Cinco Conversões de contrato no Lar Residencial e duas conversões no Centro de Recursos, no valor de 67.702 €;
- Quatro quadros novos para reforço de Equipas, nomeadamente um para Recursos Humanos a tempo parcial, um para o Café Parque, um para a ARCILSAUDE (dez/2017) e, um para a Gestão/DAF ao abrigo da medida Estágio Emprego Inserção, no valor de 14.227€;
- Verificou-se também um aumento de gastos, por via do reconhecimento de férias e subsídio de férias a pagar em 2018, no valor de 13.460 €, justificado pelo acréscimo de valor do quadro salarial.

Importa, também, referir que uma parte significativa do aumento de gastos com pessoal teve contrapartida de rendimentos por via do acréscimo de financiamento do IEFP e CML.

Fornecimentos e Serviços Externos

Neste capítulo, constata-se as seguintes variações na distribuição de gastos:

Fornecimentos e Serviços Externos	2017	2016	Variação	
			valor	%
Subcontratos	2 479 €	2 438 €	41 €	1,7%
Serviços especializados	681 412 €	668 175 €	13 237 €	2,0%
Honorários	559 872 €	582 417 €	-22 545 €	-3,9%
Trabalhos Especializados	40 210 €	19 930 €	20 281 €	101,8%
Conservação e Reparação	77 743 €	58 645 €	19 098 €	32,6%
Outros	3 586 €	7 183 €	-3 597 €	-50,1%
Materiais	44 909 €	40 296 €	4 613 €	11,4%
Energia e fluidos	194 085 €	189 305 €	4 780 €	2,5%
Deslocações, estadas e transp.	29 865 €	13 602 €	16 263 €	119,6%
Serviços diversos	218 954 €	209 574 €	9 380 €	4,5%
Rendas e Alugueres	128 356 €	122 675 €	5 681 €	4,6%
Comunicações	23 835 €	24 445 €	-610 €	-2,5%
Seguros	23 173 €	20 996 €	2 177 €	10,4%
Contencioso e Notariado	3 849 €	3 068 €	781 €	25,4%
Despesas de representação	420 €	240 €	181 €	75,4%
Limpeza, higiene e conforto	37 906 €	36 878 €	1 028 €	2,8%
Outros	1 415 €	1 272 €	143 €	11,2%
Encargos com alimentação	191 787 €	205 638 €	-13 851 €	-6,7%
Encargos c/ saúde de utentes	5 778 €	3 616 €	2 162 €	59,8%
TOTAL	1 369 269 €	1 332 644 €	36 625 €	2,7%

Globalmente, podemos constatar um aumento 2,7% em relação a 2016, destacando-se as seguintes variações como sendo as mais relevantes:

- Verificou-se uma redução na rubrica honorários, devido à conversão de contratos de prestação de serviços em contratos de trabalho a prazo;
- Verificou-se um acréscimo na rubrica de trabalhos especializados, principalmente devido à contratação de serviço de assistência informática, para aplicações de gestão e para o desenvolvimento e implementação do Software de Gestão de Utentes.
- Verificou-se um acréscimo na rubrica Conservação e Reparação em resultado das obras realizadas na ARCIL Madeiras e ARCIL Saúde, bem como da reparação do monta-pratos da cozinha;

- As deslocações, estadas e transportes foram agravadas devido a deslocações no âmbito dos projetos ERASMUS, ao aumento dos gastos com as colónias de férias e com as deslocações no âmbito das atividades de férias letivas na valência de ATL;
- Na rubrica rendas e alugueres, o aumento verificado deve-se essencialmente ao aluguer de equipamento de som, luz e ecrã de leds, para o projeto 271/2017 – VII Festival Nacional da Canção para Pessoas com Deficiência Mental;
- Verificou-se uma redução dos encargos com a alimentação fornecida nos refeitórios da ARCIL devido ao pagamento do subsídio em dinheiro aos formandos e pela melhoria económica na aquisição dos géneros alimentares.

Investimentos

Em 2017 foram efetuados vários investimentos, cujos valores se distribuem conforme descrito no quadro que se segue:

valor em euros

INVESTIMENTOS	Ano 2017	%
Terrenos, Edifícios e Outras construções	3 318 €	5,4%
Investimento em equipamento básico	16 209 €	26,3%
Investimento em equipamento transporte	100 €	0,2%
Investimento em equipamento administrativo e outr	33 377 €	54,1%
Investimentos em software e outros	8 678 €	14,1%
TOTAL	61 681 €	100,0%

Durante o ano de 2017, foram contabilizados 53.003€ no ativo fixo tangível, dos quais 5 010€ correspondentes a doações, 47.994€ a investimentos em equipamentos, e 8 678€ em aquisições de software.

Acresce mencionar que, à semelhança do ano anterior, alguns dos investimentos planejados para 2017 não foram objeto de execução por considerarem-se outros, prioritários, que não estavam previstos.

Resultados

Face ao acima exposto, o resultado obtido para o período em análise foi de -121,93€

5. BALANÇO, DEMONSTRAÇÕES E ANEXOS

Balanço em 31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		31.Dez.17	31.Dez.16
Activo			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	2 773 539,26	2 914 930,12
Activos não Correntes detidos para venda	5	24 715,36	
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Activos intangíveis	6	2 538,37	3 084,18
Investimentos financeiros	7	15 011,98	10 534,45
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
Outros créditos e ativos não correntes		0,00	0,00
Total dos Activos Não Correntes		2 815 804,97	2 928 548,75
Activo corrente			
Inventários	8	71 443,19	64 582,46
Activos biológicos	8	2 419,09	3 907,26
Créditos a receber	9	208 719,28	182 993,21
Estado e outros entes públicos	10	9 369,44	9 626,07
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	11	4 087,88	3 828,50
Outros ativos correntes	12	1 423 639,47	411 486,92
Diferimentos	13	23 808,85	13 945,62
Caixa e depósitos bancários	14	69 207,90	141 297,75
Total dos Activos Correntes		1 812 695,10	831 667,79
Total do Activo		4 628 500,07	3 760 216,54

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Balanço em 31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		31.Dez.17	31.Dez.16
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos		667 633,60	667 633,60
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	15	-1 216 759,00	-1 202 474,08
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	16	2 345 296,26	2 429 190,88
		1 796 170,86	1 894 350,40
Resultado líquido do período		-121,93	-14 284,92
Total do Fundo de Capital		1 796 048,93	1 880 065,48
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	17	58 399,15	58 399,15
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	18	388 262,42	465 602,09
Outros dívidas a pagar		0,00	0,00
Total dos Passivos Não Correntes		446 661,57	524 001,24
Passivo corrente			
Fornecedores	19	79 151,06	130 314,46
Estado e outros entes públicos	10	169 276,74	177 853,98
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	11	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	18	573 795,21	445 697,75
Diferimentos	13	948 255,50	24 154,82
Outros passivos correntes	20	615 311,06	578 128,81
Total dos Passivos Correntes		2 385 789,57	1 356 149,82
Total do Passivo		2 832 451,14	1 880 151,06
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		4 628 500,07	3 760 216,54

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração dos Resultados
Período findo em 31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31.Dez.17	31.Dez.16
Vendas e serviços prestados	21	1 306 079,74	1 237 568,96
Subsídios, doações e legados à exploração	22	3 741 924,48	3 610 327,26
ISS, IP - Centros Distritais		2 177 543,37	2 166 801,95
Outros		1 564 381,11	1 443 525,31
Variação nos inventários da produção	23	727,34	(12 884,72)
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	24	(318 763,95)	(297 469,09)
Fornecimentos e serviços externos	25	(1 369 269,09)	(1 332 643,84)
Gastos com o pessoal	26	(2 879 377,23)	(2 679 044,23)
Ajustamentos de inventário (perdas/reversões)	8	973,80	1 196,73
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	(1 364,20)	(2 293,94)
Provisões (aumentos/reduções)	17		
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Aumentos/reduções de justo valor	8	508,62	132,24
Outros rendimentos	27	131 304,61	131 433,31
Outros gastos	28	(402 226,50)	(486 855,96)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		210 517,62	169 466,72
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	29	(178 902,28)	(149 117,34)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		31 615,34	20 349,38
Juros e rendimentos similares obtidos	30	0,14	1 088,78
Juros e gastos similares suportados	30	(31 737,41)	(35 723,08)
Resultado antes de impostos		(121,93)	(14 284,92)
Imposto sobre o rendimento do período	31	-	-
Resultado líquido do período		(121,93)	(14 284,92)

Demonstração dos Fluxos de Caixa
Período findo em 31 de dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	31.Dez.17	31.Dez.16
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		1 374 054,93	1 270 601,43
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		-46 036,93	-55 188,97
Pagamentos de bolsas		-283 042,43	-285 903,89
Pagamentos a fornecedores		-1 872 895,48	-1 752 582,89
Pagamentos ao pessoal		-2 810 405,81	-2 555 381,00
Caixa gerada pelas operações		-3 638 325,72	-3 378 455,32
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			0,00
Outros recebimentos/pagamentos		3 596 568,71	3 438 824,76
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)		-41 757,01	60 369,44
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-52 940,50	-37 740,62
Ativos intangíveis		-8 691,71	-656,88
Outros ativos		0,00	0,00
		-61 632,21	-38 397,50
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,14	597,74
Dividendos		0,00	0,00
		0,14	597,74
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)		-61 632,07	-37 799,76
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		136 061,55	300 000,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
		136 061,55	300 000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-71 230,78	-313 092,88
Juros e gastos similares		-33 531,54	-37 243,29
Dividendos			0,00
Outras operações de financiamento			0,00
		-104 762,32	-350 336,17
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)		31 299,23	-50 336,17
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-72 089,85	-27 766,49
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		141 297,75	169 064,24
Caixa e seus equivalentes no fim do período	14	69 207,90	141 297,75

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais - Período de 2017

(Valores expressos em euros)

DESCRICÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe					
		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Posição no início do Período 2017	1	667 633,60	0,00	-1 202 474,08	2 429 190,88	-14 284,92	1 880 065,48
Alterações no período							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização de activos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedente de revalorização de activos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	-14 284,92	-88 905,15	14 284,92	-88 905,15
	2	0,00	0,00	-14 284,92	-88 905,15	14 284,92	-88 905,15
Resultado Líquido do Período	3					-121,93	-121,93
Resultado Extensivo	4 = 2 + 3					14 162,99	-89 027,08
Operações com instituidores no período							
Fundos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00	5 010,53	0,00	5 010,53
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	5	0,00	0,00	0,00	5 010,53	0,00	5 010,53
Posição no fim do Período 2017	6 = 1 + 2 + 3 + 5	667 633,60	0,00	-1 216 759,00	2 345 296,26	-121,93	1 796 048,93

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais - 2017 (Período n-1 - 2016)

(Valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									
		Fundos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais		
Posição no Início do Período 2016	1	667 633,60	0,00	-1.032 968,02	0,00	0,00	0,00	2 292 440,52	-133 690,65	1 793 415,45	
Alterações no período											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		0,00	0,00	0,00		0,00		0,00	0,00	0,00	
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00		0,00		0,00	0,00	0,00	
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00		0,00		0,00	0,00	0,00	
Realização do excedente de revalorização de activos		0,00	0,00	0,00		0,00		0,00	0,00	0,00	
Excedente de revalorização de activos		0,00	0,00	0,00		0,00		0,00	0,00	0,00	
Ajustamentos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00		0,00		0,00	0,00	0,00	
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		0,00	0,00	-169 506,06		0,00		-89 949,52	133 690,65	-125 764,93	
	2	0,00	0,00	-169 506,06	0,00	0,00		-89 949,52	133 690,65	-125 764,93	
Resultado Líquido do Período	3								-14 284,92	-14 284,92	
Resultado Extensivo	4 = 2 + 3								119 405,73	-140 049,85	
Operações com instituidores no período											
Fundos		0,00	0,00	0,00		0,00		0,00	0,00	0,00	
Subsídios, doações e legados		0,00	0,00	0,00		0,00		226 699,88	0,00	226 699,88	
Outras operações		0,00	0,00	0,00		0,00		0,00	0,00	0,00	
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		226 699,88	0,00	226 699,88	
Posição no Fim do Período 2016	6 = 1 + 2 + 3 + 5	667 633,60	0,00	-1 202 474,08	0,00	-1 202 474,08		2 429 190,88	-14 284,92	1 880 065,48	

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

(A.R.C.I.L.)

**Anexo às Demonstrações Financeiras
Para o período findo em 31 de Dezembro de 2017**

1. Identificação da Entidade

A Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (A.R.C.I.L.), constituída em 1976, tem a sua sede no Centro D. Emília de Carvalho, sito na Rua Francisco Lopes Fernandes, n.º 6 - Cabo do Soito na Vila da Lousã. É uma Instituição Privada de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, reconhecida como entidade de utilidade pública.

A Instituição tem como actividade principal contribuir para a efectiva inclusão social de pessoas com deficiência e outras necessidades especiais, promovendo uma mudança no olhar sobre a incapacidade e a diferença, promover a valorização e inclusão social e profissional dos nossos clientes, através de medidas específicas de intervenção, em articulação com serviços públicos e privados, numa postura de cooperação, abertura e complementaridade.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

No ano de 2017 as demonstrações financeiras da A.R.C.I.L. foram elaboradas de acordo com o referencial da normalização contabilística para as Entidades do Sector não Lucrativo (ESNL) e Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

A adopção do novo sistema de normalização ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2011, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

A apresentação e divulgação destas demonstrações financeiras obedece ao preceituado nas bases de apresentação de demonstrações financeiras integrantes do SNC bem como da NCRF 1 – Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras, sendo todas as divulgações em notas feitas por força das NCRF aplicáveis às respectivas classes de activos e/ou passivos. Teve-se também em conta, a adopção dos modelos de demonstrações financeiras gerais aprovados pelas portarias no âmbito do SNC, para as Entidades do Sector não Lucrativo (ESNL).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

e) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

f) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

g) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

h) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

i) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do período a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, com exceção do ano de 2017 que foram reconhecidos os valores de contratos dos projetos aprovados referidos nas notas 12 e 13.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da A.R.C.I.L. são apresentadas em euros.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos”, para todos os outros saldos/transacções.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de localização que a Instituição espera incorrer. O seu valor é divulgado líquido das depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas para os bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, foram as constantes do DR. 25/2009 e correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 50
Equipamento básico	1 - 10
Equipamento de transporte	1 - 5
Ferramentas e utensílios	1 - 7
Equipamento administrativo	1 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Instituição, sejam controláveis pela Instituição e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

As taxas de amortização utilizadas para os ativos adquiridos após 1 de Janeiro de 2010 foram as constantes do DR. 25/2009 e correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Programas de Computador	1 - 3
Outros ativos intangíveis	1 - 4

Nos casos de marcas e patentes, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

3.4. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados pelo preço de mercado deduzido da margem normal de comercialização.

Os ativos biológicos, animais vivos, e sementeiras encontram-se mensurados ao justo valor, em conformidade com o mercado ativo (cotações disponíveis no SIMA – Sistema de Informação Mercado Agrícola) e no caso das plantas vivas ao preço de custo.

Os ganhos e perdas relacionadas com os ativos biológicos só são reconhecidos à data do balanço, pela diferença do valor entre as existências iniciais e as existências finais.

Utiliza-se o FIFO como fórmula de custeio e o sistema de inventário intermitente.

3.5. Clientes e outras contas a receber

As contas de “Clientes” e “Outras conta a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

As imparidades reconhecidas em contas a receber são calculadas essencialmente com base nas antiguidades dos saldos das dívidas a receber e o perfil do risco do cliente, sendo que este método equiparou-se à utilização do critério de mora considerado fiscalmente em Portugal.

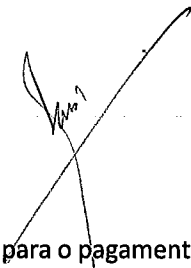
As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em “Imparidade de dívidas a receber”, sendo subseqüentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

3.7. Provisões

A Instituição analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à



determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.8. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor. O seu desconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

3.9. Financiamentos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes e não correntes, a não ser que a Instituição tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

O seu desconhecimento só ocorre quando cessam as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

3.10. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Instituição. O rédito é reconhecido líquido do imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Instituição reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Instituição obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Instituição baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data das vendas e da prestação dos serviços.

O rédito proveniente dos subsídios à exploração recebidos é reconhecido com referência à realização dos acontecimentos relacionados com a obtenção dos referidos subsídios.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade, sempre que a mesma seja conhecida.

3.11. Subsídios e outros apoios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Instituição cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios não reembolsáveis e doações relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente registados no balanço como componente dos fundos patrimoniais, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração de resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos com o desenvolvimento das atividades, sendo os mesmos reconhecidos em rendimentos à medida que os gastos são incursos e as actividades desenvolvidas, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.12. Júzos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados júzos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.13. Principais fontes de incerteza das estimativas:

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do período seguinte são os que seguem:

a) Ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis / estimativas de vidas úteis

As depreciações/amortizações são calculadas sobre o custo de aquisição sendo utilizado o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, a partir da data em que o ativo se encontra disponível para utilização, utilizando-se as taxas que melhor reflectem a sua vida útil estimada. Os valores residuais dos ativos e as respetivas vidas úteis são revistos e ajustados, se necessário em cada data de relato.

b) Reconhecimento de perdas por imparidade em contas a receber

As perdas por imparidade para contas a receber são calculadas com base na antiguidade dos saldos das contas de terceiros e tendo por base o critério de mora considerado fiscalmente em Portugal.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, não ocorreram alterações significativas de estimativas, nem identificados erros materiais que devessem ser corrigidos. No entanto, ocorreram alterações de políticas contabilísticas identificadas nas notas 12 – Outros ativos correntes e 13 – Diferimentos.

5. Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos períodos de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2017					
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates / Alienações	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-17
Ativos						
Terrenos e recursos naturais	810.914,99	17,73	-	-	-	810.932,72
Edifícios e outras construções	3.598.293,84	3.300,00	(17.752,34)	-	-	3.583.841,50
Equipamento básico	1.513.527,97	16.208,83	(1.081,28)	-	-	1.528.655,52
Equipamento de transporte	507.231,48	100,00	(20.981,66)	-	-	486.349,82
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	511.072,50	33.376,50	-	-	-	544.449,00
Outros ativos fixos tangíveis	207.844,93	-	-	-	-	207.844,93
Investimentos em curso	62.232,16	-	-	-	-	62.232,16
Ativos não correntes detidos para venda	24.715,36	-	-	-	-	24.715,36
	7.235.833,23	53.003,06	(39.815,28)	-	-	7.249.021,01
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	1.693.545,63	88.193,97	(17.752,34)	-	-	1.763.987,26
Equipamento básico	1.435.707,23	29.664,24	(1.081,28)	1.021,28	-	1.465.311,47
Equipamento de transporte	499.058,82	6.228,79	(20.981,66)	-	-	484.305,95
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	484.746,50	45.591,56	-	-	-	530.338,06
Outros ativos fixos tangíveis	207.844,93	-	-	-	-	207.844,93
	4.320.903,11	169.678,56	(39.815,28)	(1.021,28)	-	4.450.766,39
Ativo Tangível Líquido	2.914.930,12	(116.675,50)	-	-	-	2.798.254,62

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates / Alienações	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-16
Ativos						
Terrenos e recursos naturais	754.461,85	57.750,00	-	(1.296,86)	-	810.914,99
Edifícios e outras construções	3.408.283,50	188.713,48	-	1.296,86	-	3.598.293,84
Equipamento básico	1.500.927,71	12.600,26	-	-	-	1.513.527,97
Equipamento de transporte	506.781,48	450,00	-	-	-	507.231,48
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	499.923,91	10.400,39	-	748,20	-	511.072,50
Outros ativos fixos tangíveis	208.593,13	-	-	(748,20)	-	207.844,93
Investimentos em curso	62.232,16	-	-	-	-	62.232,16
Ativos não correntes detidos para venda	24.715,36	-	-	-	-	24.715,36
	6.965.919,10	269.914,13	-	-	-	7.235.833,23
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	1.610.360,27	83.185,36	-	-	-	1.693.545,63
Equipamento básico	1.405.612,23	30.095,00	-	-	-	1.435.707,23
Equipamento de transporte	487.829,04	11.229,78	-	-	-	499.058,82
Equipamento biológico	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	462.049,12	22.697,38	-	-	-	484.746,50
Outros ativos fixos tangíveis	207.844,93	-	-	-	-	207.844,93
	4.173.695,59	147.207,52	-	-	-	4.320.903,11
Ativo Tangível Líquido	2.792.223,51	122.706,61	-	-	-	2.914.930,12

Durante o ano de 2017 foram contabilizados no ativo fixo tangível 53 003,06 € €, dos quais 5 010,53 € € correspondentes a doações e 47 992,53 € através de investimentos em equipamentos a seguir designados.

- ✓ Aquisição de equipamento de som – Mesa Mistura BEHRINGER XENYX 1202, Interface Focusrite Scarlett 2I2 STUDIO PACK, Guitarra Silent SLG200N e SET BATERIA CAJON, para as atividades musicais do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO), no âmbito do projeto n.º 315/2017, denominado por “Outros Sons – Contando Histórias”, apoiado pelo INR – Instituto Nacional de Reabilitação, I.P.;
- ✓ Aquisição de um monitor LED, para as atividades do CLDS – 3G, no âmbito do projeto CLDS-3G – POISE;
- ✓ Centro Ocupacional (CAO e CEO) - Aquisição de equipamento informático – quatro computadores e uma cadeira de rodas;
- ✓ SECRETARIA/DAF/QUALIDADE/GERAIS – Aquisição de seis computadores e uma destruidora de papel;
- ✓ Reabilitação – Aquisição de um computador portátil;
- ✓ Centro de Formação Profissional – Aquisição de equipamentos – dezassete computadores, dois videoprojectores, destruidora de papel, serra meia esquadria; elevador de tesoura, lixadora, berbequim, pequenos eletrodomésticos e diverso mobiliário;
- ✓ Polo Técnico “Oportunamente” – Aquisição de dois computadores;
- ✓ CR – Aquisição de um computador, monitor, disco externo, arquivo e duas cadeiras;
- ✓ CRI – Aquisição de quatro computadores;
- ✓ Apoio Domiciliário – Aquisição de um computador e um monitor;

- ✓ LAR Deficientes Profundos – Aquisição de uma TV LED 32” “Samsung”, um elevador Sunrise e lona para maca banho 10.MA;
- ✓ Lares Residenciais – Aquisição de um computador, mobiliário e electrodomésticos diversos;
- ✓ ATL – Fontainhas – Aquisição de um forno elétrico;
- ✓ ATLS – Aquisição de um computador;
- ✓ ARCILCerâmica – Aquisição de um computador, duas mesas e sete cadeiras;
- ✓ ARCILMadeiras – Aquisição de uma máquina pneumática prego Brad e um aspirador Pó/Dry;
- ✓ ARCILLavandaria – Aquisição de vestiário com 6 cacifes 90*190*50CM;
- ✓ ARCILSaúde - Aquisição de uma centrifugadora “Durr” para consultório medicina dentária, três computadores, dois compressores pressoterapia sequenc e dois pressoterapia perna inteira;
- ✓ TRANSPORTES - Aquisição de uma viatura usada marca FORD-Matricula XM-59-40;
- ✓ CAFÉ-PARQUE - Aquisição de vestiário com 6 cacifes 90*190*50CM, de um grelhador elétrico e um sistema de videovigilância.

Em 2017, foram doados a esta Associação e reconhecidos nos ativos fixos tangíveis, os seguintes bens;

1 – Ativos – Prédios Urbanos e Terrenos e recursos naturais:

1.1 – Um prédio misto, situado em quintais da Gândara com 1030 m2 de área, sendo 30 m2 de área coberta e 1000 m2 de área descoberta. Inscrito da matriz predial com o artigo n.º 1403 U e 15050 R e descrito na Conservatória do Registo Predial da Lousã sob o n.º 3557/20070507;

2 - Máquinas motoras e operadoras:

2.1 – 1 Máquina serigrafia, 1 torno mecânico e 1 máquina garlopa (usados);

3 – Equipamento informático:

3.1 - 7 Computadores DEL Optiplex , usados, afetos ao Lar de Apoio, Lar Profundos, Lar familiar, ATL

Sta Rita, ATL 1,2,3 e 2 para o CAO/SAPO;

4 – Televisores:

4.1 – 1 Televisor Telefunken DLED 39, novo, afeto ao LAR de Apoio.

Nos investimentos em curso, mantiveram-se os custos relacionados com as obras na Silveira, o projecto de construção do Lar e Residências Autónomas e o sistema de abastecimento de combustível, em virtude dos projetos continuarem a ser reavaliados por parte da Direção da A.R.C.I.L.

No que concerne aos ativos não correntes detidos para venda, no valor de 24 715,36 €, localizados na Pampilhosa da Serra, a sua venda continua a ser publicitada através de anúncios afixados nos próprios imóveis e contatos pessoais. Continuamos a ter vários contatos a solicitar informações sobre os imóveis, estando neste momento já identificado um comprador para a compra dos artigos n.ºs 2487 U e 14081 R. No entanto, devido à dificuldade processual, esta venda encontra-se pendente.

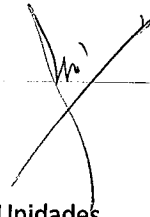
6. Ativos intangíveis

O movimento ocorrido nos ativos intangíveis e respetivas amortizações, nos exercícios de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2017						
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-17
Ativos						
Programas de computador	7.971,16	8.677,91	0,00	0,00	0,00	16.649,07
Outros ativos intangíveis	4.735,50	0,00	0,00	0,00	0,00	4.735,50
	12.706,66	8.677,91	0,00	0,00	0,00	21.384,57
Depreciações Acumuladas						
Programas de computador	7.693,82	7.850,30	0,00	0,00	0,00	15.544,12
Outros ativos intangíveis	1.928,66	1.373,42	0,00	0,00	0,00	3.302,08
	9.622,48	9.223,72	0,00	0,00	0,00	18.846,20
Ativo Intangível Líquido	3.084,18	-545,81	0,00	0,00	0,00	2.538,37

31 de Dezembro de 2016						
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-16
Ativos						
Programas de computador	6.856,82	1.114,34	0,00	0,00	0,00	7.971,16
Outros ativos intangíveis	2.460,00	2.275,50	0,00	0,00	0,00	4.735,50
	9.316,82	3.389,84	0,00	0,00	0,00	12.706,66
Depreciações Acumuladas						
Programas de computador	5.494,67	2.199,15	0,00	0,00	0,00	7.693,82
Outros ativos intangíveis	871,25	1.057,41	0,00	0,00	0,00	1.928,66
	6.365,92	3.256,56	0,00	0,00	0,00	9.622,48
Ativo Intangível Líquido	2.950,90	133,28	0,00	0,00	0,00	3.084,18

- O investimento de 8 677,91 € efetuado nesta rubrica, decorreu da aquisição de software F3M para a gestão de utentes (Registo de Atividades Diárias e Processo Clínico); software "CET" para serviço de psicologia e, de licenças "MS Office",



Antivírus, software de rede Windows e Sql para os diversos Serviços e Unidades da A.R.C.I.L..

7. Investimentos Financeiros

O movimento ocorrido nos Investimentos Financeiros nos períodos de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

a) Fundo de Compensação do Trabalho (FCT)	31-Dez-17	31-Dez-16
Saldo a 1 de Janeiro	5.204,45	2.754,49
Aumento	4.659,16	3.207,28
Regularização	(181,63)	(757,32)
Saldo a 31 de Dezembro	9.681,98	5.204,45
b) Instrumentos de capital próprio mensurado ao custo	31-Dez-17	31-Dez-16
Saldo a 1 de Janeiro	5.330,00	1.130,00
Aumento (Quotas Garval)	-	4.200,00
Regularização	-	-
Saldo a 31 de Dezembro	5.330,00	5.330,00
	15.011,98	10.534,45

No ano de 2017 o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) dos nossos colaboradores foi reforçado com 4 659,16 € e regularizado por devolução da quantia de 181,63 €.

As ações em carteira no total de 5330 ações, no valor nominal de 1,00 € cada, referem-se aos seguintes contratos créditos:

- 1 – Linha de Crédito de Apoio à Economia Social – Social Investe – Eixo II – 1 130 ações;
- 2 – Linha de Crédito PME CRESCIMENTO 2015 – 4 200 ações.

8. Inventários e ativos biológicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Inventários” apresentava a seguinte composição:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Mercadorias	901,10	1.150,05
Matérias primas subsidiárias e de consumo	63.101,82	57.693,28
Produtos acabados	35.558,25	34.830,91
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	765,00	765,00
Produtos e trabalhos em curso	-	-
	<u>100.326,17</u>	<u>94.439,24</u>
Perdas por imparidades de inventários	<u>(28.882,98)</u>	<u>(29.856,78)</u>
	<u>71.443,19</u>	<u>64.582,46</u>

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “ativos biológicos” apresentava a seguinte composição:

Biológicos

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Animais	912,80	1.225,25
Plantas e sementeiras - Quinta	332,92	1.356,94
Plantas - Jardinagem	1.173,37	1.325,07
	<u>2.419,09</u>	<u>3.907,26</u>
Perdas por imparidades de inventários	<u>2.419,09</u>	<u>3.907,26</u>

	<u>31-Dez-17</u>		
	<u>Valor ativo biológico contabilístico</u>	<u>Valor de Mercado do ativo biológico/produto agrícola</u>	<u>Variações do Justo valor</u>
Animais	604,10	912,80	308,70 €
Plantas e sementeiras - Quinta	133,00	332,92	199,92 €
Plantas- Jardinagem	1.173,37	1.173,37	- €
	-	-	-
	<u>1.910,47</u>	<u>2.419,09</u>	<u>508,62</u>

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os movimentos ocorridos na rubrica “Perdas por imparidade de inventários”, foram os seguintes:

Perdas por imparidades	31-Dez-17	31-Dez-16
Saldo a 1 de Janeiro	29.856,78	31.053,51
Aumento (i)		
Reversão (ii)	(973,80)	(1.196,73)
Regularizações		
	28.882,98	29.856,78

- (i) Quantias das perdas por imparidade em inventário reconhecida como um gasto do período
(ii) Quantias das perdas por imparidade em inventário reconhecida como um rendimento do período

(ii) Reversão de perdas por imparidade em inventários

	31-Dez-17	31-Dez-16
Mercadorias		-
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	973,80	744,93
Produtos acabados e intermédios	-	451,80
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-
	973,80	1.196,73

Os inventários registaram um acréscimo de aproximadamente 10,6 % relacionado principalmente com o aumento das existências finais na ARCILMADEIRAS.

9. Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
	Corrente	Corrente
Clientes		
Clientes conta corrente	138.300,99	120.224,44
Clientes conta títulos a receber	-	-
Clientes factoring	77.668,85	68.908,85
Clientes de cobrança duvidosa	68.430,51	68.176,79
	284.400,35	257.310,08
Perdas por imparidade acumuladas	(75.681,07)	(74.316,87)
	208.719,28	182.993,21

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os movimentos ocorridos na rubrica "Perdas por imparidade acumuladas de clientes", foram os seguintes:

Perdas por imparidades	31-Dez-17	31-Dez-16
Saldo a 1 de Janeiro	74.316,87	72.022,93
Aumento	6.218,87	6.333,80
Reversão	(4.854,67)	(4.039,86)
Regularizações	-	-
	75.681,07	74.316,87

Imparidades Acumuladas de acordo com a antiguidade dos Valores em Dívida	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Dívidas dos Clientes	Perdas por Imparidade	Dívidas dos Clientes	Perdas por Imparidade
Até 6 meses	199.677,65	-	178.069,31	-
De 6 a 12 meses	8.935,35	2.233,84	4.073,24	1.018,31
De 13 a 18 meses	3.610,56	1.805,28	2.951,13	1.475,57
De 18 a 24 meses	2.139,69	1.604,77	1.574,02	1.180,52
Superior a 24 meses	70.037,10	70.037,18	70.642,38	70.642,47
	284.400,35	75.681,07	257.310,08	74.316,87
		208.719,28		182.993,21

Salientam-se os seguintes aspetos:

- Foram constituídas perdas por imparidade para os clientes e utentes, no valor de 6 218,87 €, cujos saldos se encontravam em mora há mais de 6 meses, registando-se um decréscimo aproximado de 1,8% comparado com o ano anterior;
- Foram revertidas perdas por imparidades no valor de 4 854,67 €, por regularização das respetivas dívidas, cerca de 20,16% comparado com o ano anterior.

As perdas por imparidades reconhecidas à data de 31 de Dezembro de 2017 foram calculadas de acordo com o critério fiscal preconizado no artigo 28º A e 28º Bº do CIRC.

10. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Ativo		
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA-Rest DL20/90)	9.369,44	9.626,07
Outros impostos e taxas	-	-
	9.369,44	9.626,07
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	10.525,31	6.008,09
Retenções sobre os rendimentos	28.347,41	27.922,56
Segurança Social - Contribuições do período	98.597,89	81.138,40
Segurança Social - Planos Prestacionais	31.247,13	62.494,29
Outros impostos e taxas	559,00	290,64
	169.276,74	177.853,98

O valor indicado para a Segurança Social – Contribuições do período a 31 de Dezembro de 2017, diz respeito a contribuições e cotizações referentes ao mês e Dezembro e Subsídio de Natal.

Por sua vez, o valor para a Segurança Social – Planos prestacionais, refere-se ao acordo celebrado com o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social IP, em Janeiro de 2016 no valor total de 95 295,43 €, sendo o saldo no valor de 31 247,13 €, para pagar durante o ano de 2018.

O referido plano prestacional está associado a uma garantia real através de hipoteca legal sobre o imóvel U – 7192 (Edifício da antiga cadeia).

11. Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica Fundadores/beneméritos/doadores/associados/membros” no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Ativo		
Fundadores/associados/membros - em curso	-	-
Quotas	4.087,88	3.828,50
	4.087,88	3.828,50
Passivo		
Outros saldos credores	-	-
	-	-

As quotas dizem respeito aos valores em dívida dos Associados a 31 de Dezembro.

12. Outros ativos correntes

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Outros	-	1.423.639,47	-	411.486,92
ISS / PO ISE - CLDS - 3G	-	233.379,76	-	10.954,65
IEFP/PO ISE - QPDI (Formação)	-	948.836,85	-	142.773,86
ISS - FRSS	-	68,45	-	68,45
IEFP - POPH/CR/CEP/ME	-	58.468,46	-	157.856,75
DGESTE (CRI)	-	-	-	7.343,03
PROJETOS ERASMUS	-	39.675,00	-	-
Acréscimo de rendimentos	-	38.135,00	-	37.942,08
Autarquias - CML	-	17.000,00	-	15.000,00
ISS - Retenções - Acordos	-	76.526,90	-	38.789,10
Outros	-	11.549,05	-	759,00
	-	1.423.639,47	-	411.486,92
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	1.423.639,47	-	411.486,92

Justifica-se a variação desta rubrica, essencialmente pelo reconhecimento pela primeira vez em 2017, conforme normativos legais, os valores aprovados em candidatura dos projetos: CLDS-3G

(233 379,76 €) QPDI (Formação Profissional) (948 836,85 €) e 3 projetos no âmbito do programa ERASMUS+ (39 675,00 €), deduzidos dos valores recebidos das entidades financiadoras.

Nesta rubrica continua a ser registada a retenção nos subsídios dos Acordos com Segurança Social no âmbito do processo que se encontra em reclamação, refletindo as retenções mensais no valor de 2.585,94 €, efetuadas pela Segurança Social, na sequência de uma ação inspetiva levada a cabo pelo mesmo organismo. A Direção da A.R.C.I.L., por não concordar com aquela decisão, tem fortes convicções de que irá receber aquele montante, estando em curso um processo judicial contra aquele instituto público, o qual se encontra descrito na Nota 33 – Passivos Contingentes, e Garantias Prestadas.

13. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 os saldos da rubrica “Diferimentos” do ativo e passivo foram como segue:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Diferimentos (Ativo)		
Rendas antecipadas	1.496,21	1.496,21
Outros gastos a reconhecer	22.312,64	12.449,41
	<u>23.808,85</u>	<u>13.945,62</u>
Diferimentos (Passivo)		
ISS / PO ISE - CLDS - 3G - Em execução	148.289,93	
IEFP/PO ISE - QPDI (Formação) - Em execução	710.636,30	
PROJETOS ERASMUS - Em execução	66.817,76	
Outros rendimentos a reconhecer	22.511,51	24.154,82
	<u>948.255,50</u>	<u>24.154,82</u>

Salientam-se os seguintes movimentos na rubrica “ Outros rendimentos a reconhecer”:

- Nos diferimentos (Passivo), as três primeiras rubricas dizem respeito ao reconhecimento dos valores aceites em candidatura dos projetos CLDS 3G, QPDI (Formação Profissional) e 3 projetos no âmbito do programa ERASMUS+, deduzido dos valores executados até ao final do ano de 2017. Este reconhecimento foi efetuado pela primeira vez em 2017 seguindo a recomendação das auditorias.
- Foram diferidos também em outros rendimentos, a parte dos apoios concedidos às Estruturas de ensino Diferenciado/Estruturado do Agrupamento de escolas da Lousã, pelo Município da Lousã no valor de 13 333,33 €, o apoio no âmbito do projeto FACES MG no valor de 4 220,56 € e o adiantamento dos Utentes de ATL valor de 3 523,27 € referente reportados à atividade do período seguinte.

14. Caixa e depósitos bancários

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 detalha-se conforme segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Caixa	7.960,66	1.270,17
Depósitos à ordem (i)	61.247,24	39.527,58
Depósitos à prazo (ii)	-	100.500,00
Outras	-	-
	69.207,90	141.297,75

(ii) No ano de 2017 o valor desta rubrica foi transferido para outros credores - Utentes.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da Instituição.

15. Resultados transitados

Por decisão da Assembleia-geral, realizada em 31 de Março de 2017, foram aprovadas as contas do período findo em 31 de Dezembro de 2016 e foi deliberado que o resultado líquido no valor de menos 14 284,92 € referente a esse período fosse integralmente transferido para a rubrica de Resultados transitados.

16. Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Subsídios ao investimento (i)	464.718,56	522.087,66
Doações (ii)	1.880.577,70	1.907.103,22
	<u>2.345.296,26</u>	<u>2.429.190,88</u>
 (i) Subsídios ao investimento	 <u>31-Dez-17</u>	 <u>31-Dez-16</u>
Saldo a 1 de Janeiro	522.087,66	585.555,55
Subsídios reconhecidos no período	-	-
Imputação de Subsídios para Investimento	(57.369,10)	(63.467,89)
Regularizações	-	-
Saldo em 31 de Dezembro	<u>464.718,56</u>	<u>522.087,66</u>
PIDAC	4.738,56	9.477,14
CRSS	5.732,58	6.879,10
IEFP - CEP Serração	1.752,76	2.905,85
IEFP - CEP Agro-Pecuaria	4.839,63	9.283,94
Med. 5 Sub Prog. Integrar FEDER SAPO	9.843,72	19.687,50
RIME - ARCILCARD	-	580,16
CEL - Emp. Inserção Lav. Limpeza	1.017,13	1.525,69
Sub. Equipamento SAPO	959,47	1.918,98
CEL - Emp. Inserção Jardinagem	718,32	957,74
ISS - PARES	386.701,43	398.706,52
ISS - MASES	2.063,70	4.127,41
Min. Agricultura (IFAP / PRODER)	37.455,05	51.219,21
ISS - CLDS+ - Jogos Sociais	8.896,21	14.818,42
	<u>464.718,56</u>	<u>522.087,66</u>
 (ii) Doações ao investimento		
Saldo a 1 de Janeiro	1.907.103,22	1.706.884,97
Doações reconhecidas no período	5.010,53	226.699,88
Imputação de Subsídios para Investimento	(31.536,05)	(26.481,63)
Saldo em 31 de Dezembro	<u>1.880.577,70</u>	<u>1.907.103,22</u>

Foram imputadas a rendimentos as correspondentes amortizações dos ativos financiados.

17. Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Saldo a 1 de Janeiro	58.399,15	58.399,15
Reforço no período	-	-
Reduções no período	-	-
Utilizações	-	-
Saldo a 31 de Dezembro	<u>58.399,15</u>	<u>58.399,15</u>

Manteve-se a provisão constituída no período de 2009, decorrente da proposta de decisão do IEFP de redução nas verbas aprovadas no âmbito Programa POPH.

18. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários m.l.prazo	388.262,42	77.207,00	465.602,09	71.098,11
Contas Correntes		400.000,00		275.000,00
Contas bancárias de factoring		50.000,00		50.000,00
Contas bancárias de confirming		46.257,36		48.391,75
Descobertos bancários				
Outros empréstimos		330,85		1.207,89
	388.262,42	573.795,21	465.602,09	445.697,75

Os empréstimos bancários são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

Prazos de reembolso	31-Dez-17	31-Dez-16
Menos de um ano	573.795,21	445.697,75
1 a 2 anos	62.930,21	77.074,33
2 a 3 anos	58.242,71	62.797,53
3 a 4 anos	58.242,76	57.616,41
4 a 5 anos	58.242,76	57.616,41
Mais de 5 anos	150.603,98	210.497,41
	962.057,63	911.299,84

19. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Fornecedores conta corrente	79.151,06	130.314,46
Fornecedores outros	-	-
	79.151,06	130.314,46

20. Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
	Corrente	Corrente
Sindicatos	112,89	60,11
Outras contas a pagar	615.198,17	578.068,70
Fornecedores de investimentos	1.962,53	5.640,98
Remunerações a liquidar	430.902,75	417.442,48
Acréscimo de gastos	39.456,33	35.450,25
Valências	-	307,35
Ajudas técnicas	8.316,54	8.316,54
DGEST (CRI)	1.106,84	3.509,11
Valores de Utentes	102.006,05	100.914,25
SalDOS credores de clientes C/Corrente	203,19	8,99
Bolsas a pagar	13.390,29	-
Outras	17.853,65	6.478,75
	615.311,06	578.128,81

Nesta rubrica destaca-se um acréscimo em remunerações a liquidar (férias e subsidio de férias) relacionadas com a admissão de novos colaboradores no ano de 2017 e com a atualização do RMMG, que inclui os encargos sociais e respetivo seguro acidentes trabalho.

21. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2017 e de 2016 foram como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas	398.247,16	15,20	398.262,36	399.563,25		399.563,25
Prestação de serviços	907.817,38		907.817,38	838.005,71	-	838.005,71
	1.306.064,54	15,20	1.306.079,74	1.237.568,96	-	1.237.568,96

As vendas registaram uma redução de 0.33%, enquanto as prestações de serviços registaram um aumento de 8.33%.

22. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2017 e de 2016 a Instituição reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios e donativos:

	31-Dez-17	31-Dez-16
ISS, IP - Centros Distritais	2.177.543,37	2.166.801,95
IEFP/POISE	1.277.903,48	1.237.750,86
DGEST (CRI)	111.504,78	105.985,94
Ministério da Agricultura	2.123,52	1.926,41
Autarquias	100.256,64	25.000,01
Apoio Financeiro - INR, IP		12.580,38
Donativos (i)	49.861,45	59.021,71
Outros subsídios	22.731,24	1.260,00
	3.741.924,48	3.610.327,26

O aumento no conjunto dos subsídios/doações foi de aproximadamente 3,64%, principalmente devido aos seguintes factores:

- ✓ ISS, IP - Variação positiva das valências, devido à atualização nas participações (2.10%). No final de Dezembro houve alargamento de um Acordo em lar Residencial mas só em 2018 foi preenchida a vaga.
- ✓ IEFP/POISE relacionado como o aumento da participação para os trabalhadores em regime de Emprego Protegido (CEP) relacionada com atualização do RMMG, bem como pelo aumento das atividades desenvolvidas no Centro de recursos e Formação Profissional.
- ✓ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Houve um aumento dos apoios concedidos para o programa Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).
- ✓ Autarquias – Foi registado nesta rubrica um novo acordo/protocolo com a C.M.L. de apoio às atividades de natureza social.
- ✓ INR – Os apoios do Instituto Nacional de Reabilitação, I.P. no ano de 2017 foram contabilizados na conta 78 – Outros rendimentos e ganhos, por recomendação do referido Instituto.

23. Variação nos inventários da produção

A demonstração da variação da produção, ocorrida nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi como segue:

31-Dez-17			
Produtos e trabalhos em curso	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, Desperd., Resid. e Refugos	Total
Saldo em 1 de Janeiro	34.830,91	765,00	35.595,91
Regularizações			-
Saldo em 31 de Dezembro	35.558,25	765,00	36.323,25
Variação da produção	727,34	-	727,34

31-Dez-16			
Produtos e trabalhos em curso	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, Desperd., Resid. e Refugos	Total
Saldo em 1 de Janeiro	47.715,63	765,00	48.480,63
Regularizações			-
Saldo em 31 de Dezembro	34.830,91	765,00	35.595,91
Variação da produção	(12.884,72)	-	(12.884,72)

Globalmente registou-se uma variação positiva de 2% de produtos acabados e intermédios, justificando-se pelo aumento na ARCIL Madeiras.

24. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O seu custo nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 é detalhado como segue

31-Dez-17				
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Ativos Biológicos	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	57.693,28	1.150,05	3.907,26	62.750,59
Compras	321.804,65	580,00		322.384,65
Reclassificação e regularização de inventári	(457,90)			(457,90)
Regularização de justo valor			(508,62)	(508,62)
Saldo final em 31 de Dezembro	63.101,82	901,10	2.419,09	66.422,01
Custo do período	(315.938,21)	(828,95)	(1.996,79)	(318.763,95)

31-Dez-16				
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Ativos Biológicos	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	42.470,12	135,37	3.894,88	46.500,37
Compras	307.095,99	6.031,00	641,51	313.768,50
Reclassificação e regularização de inventários	(181,43)			(181,43)
Regularização de justo valor			(132,24)	(132,24)
Saldo final em 31 de Dezembro	57.693,28	1.150,05	3.907,26	62.750,59
Custo do período	(291.691,40)	(5.016,32)	(761,37)	(297.469,09)

Registou-se um aumento, em linha com o aumento do volume de negócios.

25. Fornecimentos e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, são detalhados como se segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Subcontratos	2.479,03	2.437,62
Serviços especializados	681.411,59	668.174,75
Trabalhos Especializados	40.210,40	19.929,51
Publicidade e Propaganda	2.885,47	4.724,66
Vigilância e Segurança	575,84	2.458,69
Honorários	559.872,12	582.417,38
Comissões	124,85	
Conservação e Reparação	77.742,91	58.644,51
Materiais	44.909,43	40.296,15
Energia e fluídos	194.084,95	189.304,78
Deslocações, estadas e transportes	29.865,18	13.602,32
Serviços diversos	218.953,66	209.573,92
Rendas e Alugueres	128.356,21	122.675,25
Comunicações	23.834,73	24.444,83
Seguros	23.172,59	20.996,08
Contencioso e Notariado	3.848,83	3.068,30
Despesas de representação	420,35	239,70
Limpeza, higiene e conforto	37.906,38	36.877,91
Outros	1.414,57	1.186,85
Conferencias e Seminários	-	85,00
Encargos com alimentação	191.786,76	205.638,01
Encargos com a saúde de utentes	5.778,49	3.616,29
	1.369.269,09	1.332.643,84

Inclui-se nesta rubrica os principais gastos de funcionamento, dos quais destacamos o seguinte:

Globalmente, constata-se um acréscimo de cerca 2,75 % em relação a 2016, destacando-se principalmente as seguintes variações, como sendo as mais relevantes:

- ✓ Verificou-se uma redução na rubrica honorários, devido à conversão de contratos de prestação de serviços em contratos de trabalho a prazo;
- ✓ Variação na rubrica de trabalhos especializados, principalmente devido à contratação de serviço de assistência informática, para aplicações de gestão, e também para o desenvolvimento e implementação do novo Software de Gestão de Utentes;
- ✓ Variação na rubrica Conservação e Reparação devido a obras na ARCILMadeiras, na Cozinha da Sede reparação do monta pratos e, a abertura de passagem interior na ARCIL Saúde;
- ✓ As deslocações, estadas e transportes foram agravados devido a deslocações no âmbito dos projetos ERASMUS, aumento de gastos com as Colónias de Férias e deslocações no âmbito das atividades férias letivas na valência de ATL;

- ✓ Nas rendas e alugueres o aumento verificado deve-se essencialmente ao aluguer de equipamento de som, luz e ecrã leds, para o projeto 271/2017 – VII Festival Nacional da Canção para Pessoas com Deficiência Mental;
- ✓ Redução dos encargos com a alimentação fornecida nos refeitórios da A.R.C.I.L. devido ao pagamento do subsídio em dinheiro aos formandos e pela melhoria económica na aquisição dos géneros alimentares;

26. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 foi a seguinte:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Remunerações do pessoal	2.365.155,88	2.205.497,34
Indemnizações	4.198,67	3.021,00
Encargos sobre remunerações	468.043,14	430.435,14
Seguros	16.114,42	14.934,30
Outros gastos com pessoal	25.865,12	25.156,45
	<u>2.879.377,23</u>	<u>2.679.044,23</u>

Nesta rubrica verifica-se que os gastos com pessoal em relação ao ano anterior registaram um aumento de 7,48%.

Contribuíram para esta variação principalmente os seguintes fatores:

- ✓ Atualização dos salários por via do aumento do RMMG em cerca de 5,10%;
- Contratações de novos quadros técnicos para desenvolvimento de atividades de natureza social de acordo com o protocolo Municipal, reconversão de contratos de prestadores de serviços em contratos de trabalho a prazo, e novas contratações para reforço de equipas.

O número médio de funcionários no período de 2017 e 2016, bem como no final dos respetivos períodos foram os seguintes:

	<u>31-Dez-17</u>	<u>31-Dez-16</u>
Numero médio de funcionários no período	224	209
Numero de funcionários no final do período	235	208

27. Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Rendimentos suplementares (i)	15.579,35	31.003,24
Descontos de pronto pagamento obtidos	130,02	292,66
Rendimentos Apoios Financeiros - INR, I.P.	12.976,98	
Ganhos em inventários	-	0,75
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	1,54	2,20
Rendimentos e ganhos em investimentos	2.727,08	1.944,79
Outros rendimentos e ganhos (ii)	99.889,64	98.189,67
	131.304,61	131.433,31

i) Rendimentos Suplementares

	31-Dez-17	31-Dez-16
Aluguer de Equipamento	6.441,88	6.316,80
Outros Rendimentos:	9.137,47	24.686,44
Angariação de Fundos	1.055,00	110,00
Compensação de Serviço Externo	-	53,72
Recuperação Despesas c/Transporte	943,90	952,92
Campanha Pirilampo	873,50	1.292,08
Energia Fotovoltaica	3.795,09	3.433,56
Outros	2.469,98	18.844,16
	15.579,35	31.003,24

ii) Outros Rendimentos

	31-Dez-17	31-Dez-16
Correções Relativas a Períodos Anteriores	7.605,30	6.763,25
Imputação de Subsídios para Investimento	88.905,15	89.899,64
PIDDAC	4.738,58	4.738,58
Outros	52.630,52	58.729,31
Doações para investimentos	31.536,05	26.431,75
Juros de Mora	-	-
Outros Não Especificados	3.379,19	1.526,78
	99.889,64	98.189,67

Nos rendimentos suplementares, destaca-se em outros rendimentos uma redução de 16 374,18 € derivado à realização das atividades no âmbito de Comemorações 40 anos da A.R.C.I.L., realizadas em 2016. Verificou-se um decréscimo com venda de árvores na Quinta do Caimão e Silveira.

Por sua vez, destaca-se pela primeira vez um rendimento nesta rubrica no montante de 12.976,98 €, referente a três projetos aprovados pelo INR – Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P. a seguir indicados:

- ✓ Projeto n.º 186/2017 – Abrir Horizontes à Diferença, no valor de 3 149,10 €
- ✓ Projeto n.º 271/2017 – VII Festival Nacional da Canção para Pessoas com Deficiência Mental, no valor de 5 391,42 €;
- ✓ Projeto n.º 315/2017 – Outros Sons – Contando Histórias, no valor de 4 436,46 €.

Nos outros rendimentos não se verificam desvios significativos.

28. Outros gastos

Os outros gastos e perdas, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Impostos	10.032,86	7.752,92
Descontos de pronto pagamento concedidos	4.401,31	5.118,51
Perdas em Inventários - Quebras	16,45	
Gastos e perdas em invest. financeiros	-	0,26
Gastos e perdas em invest. não financeiros	101,71	257,73
Outros gastos e perdas	40.286,11	58.110,74
Correções Relativas a Períodos Anteriores	27.229,20	46.222,43
Donativos	5.542,66	5.076,43
Quotizações	5.579,14	4.565,06
Multas e penalidades	-	-
Outros Gastos e perdas	1.935,11	2.246,82
Gastos c/ Apoios Financeiros	347.388,06	415.615,80
Associação R. C. S. Gândaras	-	54.925,20
Formandos/CEI - Bolsas	172.255,22	187.193,02
Formandos/CEI - Alimentação	89.021,36	88.355,71
Formandos/CEI - Subsídio de Deslocação	27.635,10	25.612,91
Apoio Pecuniário a Carenciados	-	884,04
Gratificações e Estímulos a Utentes	48.283,65	51.698,95
Gastos c/ Treino Social	5.584,60	5.342,10
Formandos - Outros (Acolhimento)	4.608,13	1.603,87
	402.226,50	486.855,96

A rubrica “Impostos”, corresponde a 4 127,35 € de IMI dos prédios não isentos localizados em Santa Rita – Lousã, Pampilhosa da Serra e na aldeia da Silveira. Em 2017 esta rubrica teve um agravamento de 4 131,29 € de AIMI que incidiu sobre os prédios urbanos não isentos. O remanescente refere-se a outras taxas de inspeção de equipamentos e instalações.

Nos outros gastos, destacam-se:

- A redução nas correções de exercícios anteriores, resulta essencialmente a um maior rigor com a contabilização dos gastos pelo regime do acréscimo. Contudo, registamos 12 822,00 € de retroativos de diuturnidades de 3 colaboradores que se reformaram, 2 098,00 € por anulação de quotas de sócios cujo atraso de pagamento é superior a 3 anos consecutivos foram excluídos por regulamentação interna. Insuficiência do acréscimo no ano anterior de 2 618,00 respeitante à taxa de 5% das entidades contratantes para o Instituto de Gestão da Segurança Social que incide sobre os valores pagos aos profissionais liberais, desde que estes prestem mais de 80% do volume de serviços à mesma entidade, bem como a regularização da previsão da consignação do IRS do ano anterior, no valor de 3 046,00 €;

- O aumento dos gastos com bolsas – outros (acolhimento), derivado do aumento dos formandos que necessitam o acolhimento dos seus filhos quando necessitam frequentar as formações;

29. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Ativos fixos tangíveis	169.678,56	-	169.678,56	145.860,78	-	145.860,78
Ativos intangíveis	9.223,72	-	9.223,72	3.256,56	-	3.256,56
	178.902,28	-	178.902,28	149.117,34	-	149.117,34

30. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2017 e de 2016, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	0,14	1.088,78
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	0,14	1.088,78
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	21.340,22	23.983,41
Outros gastos e perdas de financiamento	10.397,19	11.739,67
	31.737,41	35.723,08
Resultados financeiros	(31.737,27)	(34.634,30)

Nesta rubrica verifica-se uma diminuição dos encargos financeiros, relacionada com a renegociação das condições de alguns contratos com as Instituições de crédito.

31. Impostos sobre o rendimento

Nos termos da Declaração de 12 de Janeiro de 1990, é concedida a isenção de IRC para todos os rendimentos comerciais e industriais diretamente derivados do exercício das actividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários; capitais; prediais e ganhos de mais-valias.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

32. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

33. Passivos Contingentes e garantias prestadas

Passivos Contingentes

A A.R.C.I.L., através do processo n.º 786/15.8BECBR propôs no Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra uma acção administrativa especial contra o Instituto da Segurança Social, IP, tendo em vista a impugnação do acto que determinou a reposição de participações financeiras pagas no âmbito dos acordos de cooperação para a resposta de Lar Residencial, nos anos de 2009 e 2010, no valor de 93 094,00 €.

Segundo informação obtida, o processo encontra-se a aguardar julgamento e a Direção tem expectativas fortes de que irá ganhar a acção, pelo que não se constituiu qualquer provisão relativamente ao montante que falta restituir a favor da Segurança Social.

Garantias prestadas:

Por Instituições de Crédito;

Entidade:	Beneficiário	N.º Garantia Autónoma	Valor	
			Inicial	31-dez-17
GARVAL - Soc. Garantia Mútua, SA.	C.G.D.	2013.04315	56.250,00 €	17.578,00 €
GARVAL - Soc. Garantia Mútua, SA.	C.G.D.	2016.00560	210.000,00 €	192.500,00 €

Continuam ativas:

1. A garantia autónoma n.º 2013.04315, prestada pela Garval, SA., a favor da C.G.D. como garante do contrato de abertura de crédito – Linha de Crédito de Apoio à Economia Social – Social Investe – Eixo II, no valor de 75 000,00 €.

Inicialmente a garantia era no valor de 56 250,00 €, correspondente a 75% do financiamento. No entanto, devido à amortização do financiamento à CGD, a mesma foi reduzida proporcionalmente para o valor de 17 578,00 €.

2. A garantia autónoma n.º 2016.00560, no valor de 210 000,00 €, correspondente a 70% do financiamento, prestada pela Garval, SA., a favor da C.G.D. como garante do contrato de financiamento através da linha de crédito PME CRESCIMENTO 2015, no valor de 300 000,00 €.

Inicialmente a garantia era no valor de 210 000,00 €, correspondente a 70% do financiamento. No entanto, devido à amortização do financiamento à CGD, a mesma foi reduzida proporcionalmente para o valor de 192 500,00 €.

Pela A.R.C.I.L.;

Artigo		Valor Patrimonial	Beneficiário	VALOR GARANTIDO
U - 7131 (Quinta do Hospício)	U - 7131	1.318.943,20 €	C.G.D.	500.000,00 €
R - 6465 (provém do 2869 - Qta Caimão)	R - 2869	113,63 €	C.G.D.	400.000,00 €
U - 7192 (Edifício "Cadeia")	U - 7192	136.594,24 €	IGFSS, IP	118.613,82 €
LIVRANÇA EM BRANCO	LIVRANÇA S/AVAL	- €	BIC	200.000,00 €
LIVRANÇA EM BRANCO	LIVRANÇA S/AVAL	- €	BPI	50.000,00 €
LIVRANÇA EM BRANCO	LIVRANÇA S/AVAL	- €	NOVOBANCO	150.000,00 €
LIVRANÇA EM BRANCO	LIVRANÇA S/AVAL	- €	GARVAL, SA	17.578,00 €
LIVRANÇA EM BRANCO	LIVRANÇA S/AVAL	- €	GARVAL, SA	192.500,00 €

Os valores indicados estão como garantes dos financiamentos contraídos através de mútuos, linhas de crédito e contas correntes utilizadas ou a utilizar.

34. Informações exigidas por diplomas legais

Em obediência ao disposto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a A.R.C.I.L. em 31 de Dezembro de 2017, tem em plano prestacional as contribuições e cotizações referente aos meses de Novembro, Dezembro e Subsídio de Natal do ano de 2015, deferido pela Segurança Social de Coimbra em 30/12/2015 e 25/01/2016, conforme referenciado na nota 10 deste anexo.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 7/11, informa-se que em 31 de Dezembro de 2017 não existem dívidas em mora ao Estado nem valores processados e não pagos aos Trabalhadores.

De acordo com o preconizado na alínea b) do artigo 66º-A do CSC e modelo de Anexo das ESNL, informa-se que Foram faturados no ano de 2017 pelas SROC, a quantia de 5 820,94 € com IVA incluído, a título de honorários para a revisão legal das contas anuais.

35. Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro 2017 foram aprovadas pela Direcção e autorizadas para emissão em 19 de Março de 2018.

6. CONCLUSÃO

O ano de 2017 fica marcado como o início de um novo ciclo estratégico, baseado no Plano Estratégico 2017-2020, que define o rumo traçado pela direção para este quadriénio e de metas mensuráveis para a avaliação do seu progresso. Este planeamento foi também acompanhado pela revisão da Missão, Visão e Valores que norteiam a ARCIL, e teve na sua elaboração o contributo de utentes e familiares, colaboradores, associados, parceiros, financiadores, clientes e restantes *stakeholders*.

A promoção de uma cultura organizacional de rigor, profissionalismo e espírito de equipa, a preocupação com a eficiência de funcionamento de serviços e unidades e a proximidade e comunicação entre departamentos e profissionais de Reabilitação e Gestão, continuaram a ser linhas orientadoras desta Instituição. Manteve-se um acompanhamento regular dos indicadores operacionais e financeiros das unidades, avaliando a performance e procurando a melhoria contínua.

Apesar de a organização continuar a enfrentar enormes constrangimentos económico-financeiros foi possível manter o equilíbrio orçamental. No entanto continuou a verificar-se a incapacidade de fazer todos os investimentos necessários em infraestruturas, equipamentos e recursos humanos. Privilegiaram-se os investimentos em áreas (estruturas e equipamentos) consideradas estruturantes, e, no que concerne aos Recursos Humanos, preocupados com a agregação das pessoas e construção da sua qualidade de vida, continuou a proceder-se á reconversão de contratos de trabalho, dentro das limitações orçamentais.

Tal como nos anos anteriores, e como se verifica nas organizações desta área de intervenção, continuaram a verificar-se também muitos constrangimentos de tesouraria, motivados essencialmente pelos atrasos nos adiantamentos e reembolsos de despesas enquadradas em alguns projetos.

Devemos, no entanto, salientar que, apesar se todas as dificuldades, e pela importância que representa para a ARCIL, foram iniciadas neste ano diligências no sentido de avançar para a necessária requalificação e construção de novos equipamentos residenciais. Este investimento revelar-se-á fundamental, não só pelo seu contributo para a sustentabilidade da ARCIL, mas também para permitir corresponder a todos os requisitos legais, melhorar as condições da resposta, nomeadamente às pessoas com grande dependência, e de modo a poder dar resposta ao crescente número de solicitações para admissão de novos utentes.

Apesar das dificuldades, a ARCIL continuou em 2017, a consolidar a sua posição ao nível das diversas respostas sociais, formativas e programas, tendo aumentado 8,8% o número de casos atendidos de 1260 para 1364, com especial incidência no Centro de Recursos.

Este ano ficou também marcado pela Acreditação da ARCIL como Centro de Recursos para a Inclusão por 4 anos pelo Ministério da Educação e pela elaboração da candidatura da Formação

profissional ao POISE para o triénio 2018-2020, cuja aprovação é fundamental para a consolidação e desenvolvimento de Formação Profissional.

De acordo com o plano estratégico aprovado, que valoriza a vertente de Inovação e Desenvolvimento, ao longo de 2017 foram elaborados, consolidados ou iniciados diversos projetos nacionais e internacionais, com relevo para o envolvimento da instituição em vários projetos europeus financiados pelo ERASMUS +.

Também a autodeterminação dos utentes e o respeito pela autorrepresentação são objetivos estratégicos da organização e tiveram relevo em várias atividades da Instituição.

Em outubro a ARCIL organizou mais uma edição do Festival Nacional da Canção para pessoas com Deficiência Mental. Este Festival contou com a presença da Senhora Secretária de Estado para a Inclusão das Pessoas com Deficiência, que em reunião de trabalho ouviu as nossas preocupações e aceitou a nossa disponibilidade para participar numa discussão alargada acerca dos vários problemas e dificuldades que afetam esta área de intervenção.

A ARCIL manteve ao longo do ano o empenho em promover respostas e projetos que possam constituir-se como um valor acrescentado para a comunidade. Nesta área destaca-se o CLDS 3G - Contrato Local de Desenvolvimento Social, financiado pelo Instituto da Segurança Social e promovido pela autarquia da Lousã, em que a ARCIL se assume como entidade coordenadora responsável pela elaboração e gestão de todo o Plano de Ação, articulando a rede de parcerias locais para a sua execução. Este projeto irá prolongar-se até ao final de 2018.

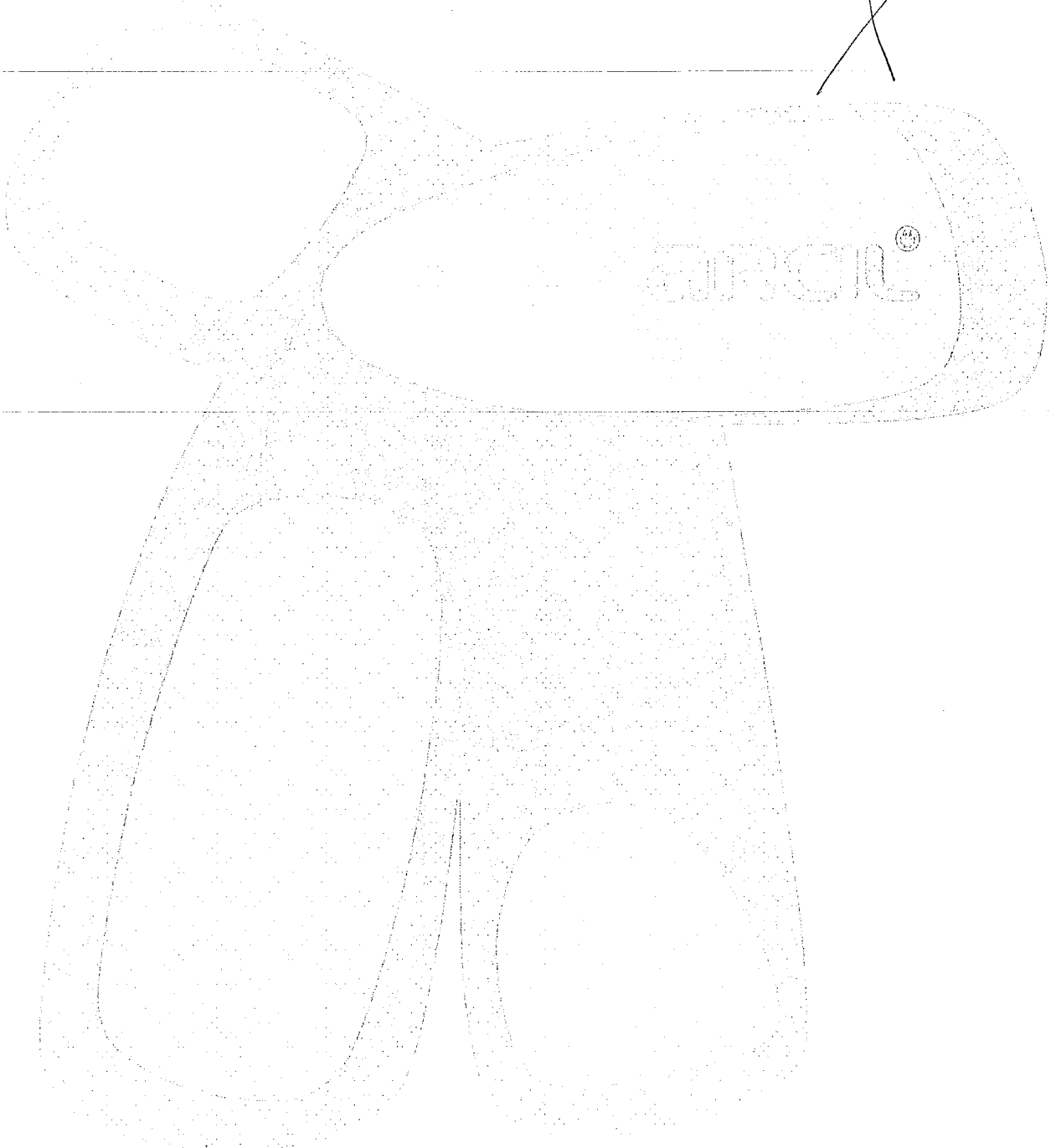
Demonstrando que, apesar de todos os constrangimentos económicos e financeiros enfrentados ao longo dos últimos anos, a ARCIL nunca perdeu o foco na sua Missão e na Qualidade dos serviços prestados, realçamos o reconhecimento recebido da European Association of Service Providers for Persons with Disabilities (EASPD), no âmbito de Conferência Europeia sobre o tema da inclusão laboral de pessoas com deficiência. A ARCIL foi considerada uma das 10 melhores instituições europeias com boas práticas ao nível da formação e emprego para pessoas com deficiência ou em situação de incapacidade.

Esta distinção que muito orgulha a ARCIL, bem como os resultados alcançados neste período, devem-se em grande parte ao empenho e dedicação dos seus colaboradores, a quem a Direção manifesta o seu reconhecimento em sede de relatório final de atividades e contas.

A Direção da ARCIL apresenta à Assembleia Geral a seguinte proposta:

1. Que seja aprovado o Relatório de Atividades e Contas do exercício de 2017;
2. Que o Resultado Líquido do exercício, no valor de -121,93€, seja aplicado na rubrica de Resultados Transitados.

ARCIL, março de 2018



ANEXOS

PLANEJAMENTO			AVALIAÇÃO					MELHORIA						
Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitoramento	Atividades	Responsáveis	Calendarização - meses Ene - Fev - Mar - Abr - Mai - Jun - Jul - Ago - Set - Out - Nov - Dez	Resultado Bruto	Resultado líquido (resultado bruto/meta)	Ponderação	Resultado Ponderado (Ponderação/Resultado líquido do líquido)	Resultado Geral do Objetivo (somatório do resultado ponderado)	Análise do Desvio	Ações de Melhoria
1. Garantir a prestação de serviços de qualidade	1.1. Promover o atendimento de qualidade para as famílias com a resposta CATL.	% de encaregados de educação muito confiantes com o serviço de CATL.	75%	Semestral	Implementar com as famílias os procedimentos de atendimento de necessidades, planejamento, intervenção e avaliação de acordo com o modelo de intervenção adotado; Analisar resultados da avaliação de confiança dos encaregados de educação com o objetivo de definir ações corretivas e/ou de melhoria; Sensibilizar para a importância da participação na avaliação da satisfação: entrega de questionários no CATL com registro de tomada de conhecimento e definição de prazo de devolução.	Equipe CATL.	X	66%	88%	20%	18%		Escrita um maior número de encaregados de educação e a devolver os questionários de avaliação de satisfação o que pode influenciar os resultados obtidos. Apesar de não ser alcançada a meta proposta, de educação possam estar mais no que respeito aos encaregados de desenvolvimento com a resposta CATL, de educação muito confiantes com a resposta de CATL, e encaregados de educação muito confiantes com a resposta CATL.	
		% de participação dos encaregados de educação na Avaliação da Satisfação	75%	Semestral	Disponibilizar horários flexíveis e adequados de acordo com as necessidades das famílias; Analisar resultados da avaliação de satisfação dos encaregados de educação, com o objetivo de definir ações corretivas e/ou de melhoria.	Equipe CATL.	X	84%	112%	20%	22%		O desvio verificado deve-se à forma como é feita a entrega dos questionários que leva ao aumento do número de questionários devolvidos.	
		% de encaregados de educação muito satisfeitos com os horários de funcionamento do CATL.	55%	Semestral	Disponibilizar horários flexíveis e adequados de acordo com as necessidades das famílias; Analisar resultados da avaliação de satisfação dos encaregados de educação, com o objetivo de definir ações corretivas e/ou de melhoria.	Equipe CATL.	X	50%	91%	20%	18%		Apesar da alteração que foi feita em relação aos horários nas interrupções letivas, sugerida em anos anteriores pelos encaregados de educação (opção das 7h30 às 18h30 ou das 8h às 19h) não foi possível atingir a meta de 55%. Apesar de não ter sido alcançada a meta proposta, os encaregados de educação estão muito satisfeitos com o horário de funcionamento do CATL. 93% dos encaregados de educação estão satisfeitos ou muito satisfeitos, no entanto não nos é possível alargar mais o horário de funcionamento.	
		% de objetivos de PI atingidos	85%	Anual	Responder às necessidades e expectativas dos encaregados de educação das famílias; Elaborar, implementar, monitorar e avaliar os PI.	DT Equipe CATL.	X	53%	62%	20%	12%		O desvio verificado prende-se com o facto de ter sido a primeira experiência que se fez no CATL com um modelo de funcionamento. Não existiam procedimentos estabelecidos para as metas definidas, foram demoradas as metas atingidas e foram demoradas as metas atingidas. A grelha de avaliação dos PI também não ficou definida da melhor forma e só foi possível chegar a essa conclusão após ter sido feita a avaliação dos mesmos.	
		Nº de sugestões de melhoria recolhidas	10	Semestral	Envolver os stakeholders no planeamento e avaliação dos serviços; Analisar resultados da avaliação dos serviços pelos encaregados de educação, com o objetivo de definir ações corretivas e/ou de melhoria.	DT Equipe CATL.	X	14	140%	10%	16%		54%	Tem um maior número de encaregados de educação a responder e a devolver o questionário de avaliação de satisfação, o que faz com que haja um maior número de sugestões de melhoria, tendo a resposta CATL já implementado algumas delas.
		Nº de reclamações	<=3	Semestral	Tratar as reclamações dos clientes	DX Equipe CATL.		0	100%	10%	10%			

PLANEJAMENTO										AVALIAÇÃO					MELHORIA										
Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitoramento	Atividades	Responsáveis	Calendarização - mês/ano												Resultado Bruto	Resultado Realizado (resultado bruto/mês)	Ponderação	Resultado Ponderado (Ponderação/Resultado do relativo)	Resultado Geral do Objetivo (pontuação do resultado ponderado)	Análise do Desempenho	Ações de Melhoria
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
1.2 Promover a socialização e a participação em atividades comunitárias por parte das crianças	% de crianças com participação em atividades de base comunitária	88%	Trimestral	Promover a participação em atividades de base comunitárias; Definir e monitorar a participação das crianças em atividades de socialização de base comunitária (Festa de Halloween, Magusto de S. Martinho, Festa de Natal dos CATL, Festa de Passagem de Ano dos CATL, Docilha e Balé de Carnaval; Festa de Primavera com Rai; Marcha de S. João; Atividade de encerramento de ano letivo)	Equipe CATL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	53%	54%	40%	38%	Alguns das atividades implicam um esforço maior por parte da ARCIL, na medida em que os responsáveis do encargo de educação no que diz respeito à alimentação e ao transporte dos seus educandos. Analisar a hipótese de ser fornecido almoço volante por parte da ARCIL, nas atividades de base comunitárias.	
						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	43%	20%	87%
1.3 Promover a socialização e a participação em atividades comunitárias por parte das crianças	Nº de atividades de socialização promovidas	6	Trimestral	Implementar atividades económicas de socialização dentro e fora de espaço de crianças, nas intervenções (Festa Natal/Carnaval/Páscoa/Verão e Verão); Realizar diagnóstico de interesses dos clientes, identificação, organização e avaliação das ações	Equipe CATL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	26	280%	20%	56%	Este desafio deve-se ao facto de existir uma grande diversidade de interesses por parte da equipa do CATL em promover a participação em atividades de socialização e diferentes centros (crianças/crianças e crianças/mães). A realização de atividades de exterior em conjunto com o CATL permite também uma melhor gestão de recursos humanos.		
						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	28	20%	20%	Este desafio deve-se ao facto de existir uma grande diversidade de interesses por parte da equipa do CATL em promover a participação em atividades de socialização e diferentes centros (crianças/crianças e crianças/mães). A realização de atividades de exterior em conjunto com o CATL permite também uma melhor gestão de recursos humanos.
1. Garantir a prestação de serviços de qualidade	% de execução de POAA	90%	Trimestral	Assurar o cumprimento de atividades para as crianças do ASSEIO (ATL) e para as crianças da 2ª e 3ª séries (Projeto Tivoli); Identificar, planejar e avaliar atividades diversificadas e adequadas às características de cada criança que possam realizar os seus trabalhos, melhorar as suas aprendizagens, consolidar os seus conhecimentos e desenvolver competências nas mais diversas áreas (Brinquedoteca e Biblioteca, Sala de Atividades/Informática/Artes);	DT Equipe CATL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	91%	100%	20%	20%	Este desafio deve-se ao facto de nos momentos em que foi aplicado o questionário estavam presentes um maior número de crianças nos CATL.		
						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	107%	50%	55%	Este desafio deve-se ao facto de nos momentos em que foi aplicado o questionário estavam presentes um maior número de crianças nos CATL.
1.3 Promover a autodeterminação dos clientes	% de crianças que participam no planeamento das atividades	60%	Trimestral	Aumentar a participação das crianças no planeamento das atividades; Definir e monitorar a participação das crianças em atividades que envolvam a sua capacidade de decisão, no âmbito do planeamento das atividades realizadas no CATL, a nível das Assembleias Mensais realizadas em cada CATL.	Equipe CATL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	64%	107%	50%	55%	Este desafio deve-se ao facto de nos momentos em que foi aplicado o questionário estavam presentes um maior número de crianças nos CATL.		
						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	107%	50%	55%	Este desafio deve-se ao facto de nos momentos em que foi aplicado o questionário estavam presentes um maior número de crianças nos CATL.

OBJETIVO		PLANEJAMENTO												AVALIAÇÃO				MELHORIA								
		Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitoramento	Atividades	Responsáveis	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Resultado Bruto	Resultado Relativo (resultado bruto/mesa)	Ponderação	Resultado Ponderado (Ponderação/Resultado do relativo)	Resultado Geral do Objetivo (somatório do resultado ponderado)	Análise do Desvio	Ações de Melhoria
1. Garantir a prestação de serviços de qualidade	1.3 Promover a autodeterminação dos clientes	Nº de ações promovidas	3	Anual	Diagnosticar ações que promovam o desenvolvimento de capacidade de autodeterminação dos clientes;	Equipa CAVL	X	X	X	X									4	133%	50%	67%	120%	O grupo de jovens da sala TEMPUI escreveu quatro notícias sobre as atividades desenvolvidas nos CAVL, para serem publicadas no site da ARCIL, e não apenas três conforme previsto.		
					Contribuir para o aumento global de satisfação dos clientes.		DT Equipa CAVL	X	X	X	X	X											5	125%	40%	50%
	1.4 Promover o aumento global da satisfação dos clientes	Nº de sugestões de melhoria implementadas	4	Anual	Avaliar os resultados de 2016 com preocupação nas áreas de melhor satisfação;	DT Equipa CAVL	X	X	X	X									82%	98%	60%	58%	108%	Este desvio deve-se ao facto de existir um maior envolvimento e um aumento do número de crianças no preenchimento do questionário, de a obter as opiniões das crianças e de a maioria das mesmas apresentar sugestões de melhoria de forma a aumentar a sua satisfação.		
					% de crianças "Muito Satisfeitas"		85%	Trimestral	Aviolar a resposta social CAVL, através de questionário passado a todas as crianças, no final de cada período letivo.		X	X	X	X								100%	125%	100%	125%	Foi dada resposta a todas as solicitações por parte do Agrupamento de Escolas da Loulé. (2)
2. Promover a prestação de serviços de qualidade	2.1 Promover a prestação de serviços de qualidade	%	87%	Anual	Desenvolver o projeto OACZ. Atividades de caráter Pedagógico: Atualização de professores, alunos, pais e encarregados de educação.	DT Equipa CAVL	X	X	X	X																
					% de resposta a solicitação do Agrupamento de Escolas da Loulé e famílias evidenciadas pelas famílias																					
4. Alargar um modelo sustentável e equilibrado	4.1 Contribuir para a sustentabilidade da Organização	%	5%	Anual	Atualizar a tabela de participações familiares;	DT Equipa CAVL	X	X	X	X									5%	100%	30%	30%	103%			
					% de aumento de receita com atualização de participações familiares																					
	Valor monetário alcançado com serviços privados	14.000,00 €	Anual	Desenvolver projetos/serviços privados para resposta às necessidades das famílias na cobertura de custos não abrangidos (TEMPUI/TTTC/AMA);	DT Equipa CAVL	X	X	X	X										14276	102%	20%	20%	103%	Conseguiu-se alcançar um valor monetário relativamente superior ao que se esperava, devido a inscrições nos serviços privados (AMA, TTTC, TEMPUIA, OACP).		

PLANEJAMENTO										AVALIAÇÃO					MELHORIA										
Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitoramento	Atividades	Responsáveis	Calendarização - semestral												Resultado Bruto	Resultado Relativo (resultado bruto/mês)	Pontuação	Resultado Potenciado (Potencial máximo do trabalho)	Resultado Geral do Objetivo (ponderado de acordo com o peso)	Análise de Desvio	Ações de Melhoria
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
4. Ativar um modelo organizacional sustentável e equilibrado	4.1 Contribuir para a sustentabilidade da Organização	Valor financeiro alcançado com angariação de fundos	800,00 €	Anual	Desenvolver ações de arrecadação de fundos para avaliação de impacto social e ambiental para a CATL e para a realização de atividades de caráter social, culturais, esportivas, artísticas, literárias, teatrais, musicais, etc.	Equipa CATL	X	X													100%	23%		Conseguir-se alcançar um valor financeiro superior ao que estava previsto no plano de trabalho de 2017, devido ao aumento de todas as atividades para serem realizadas durante o ano, quer na disponibilidade para estar presente em feiras e outros locais para venda dos mesmos.	
					Participar em feiras temáticas organizadas pela família e conselhos vizinhos; Realizar ações junto dos encarregados de educação em momentos específicos durante o ano letivo (Verão/Páscoa/Festa da Primavera).		X	X																	
5. Reforçar e diversificar as fontes de financiamento	5.2 Desenvolver a prestação de serviços privados na área social	% de ocupação global dos CATL	100%	Anual	Assegurar a formação da capacidade dos CATL (cumprimento dos Acordos de Cooperação com o I.P.D.S.S.). Proceder ao atendimento, avaliação da sustentabilidade, implementação e desenvolvimento de projetos de contrato de Prestação de Serviços e estabelecimento nos CATL.	DT Equipa CATL	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	100%	30%			
					Realizar levantamento de necessidades junto da comunidade; Estabelecer parceria com o CRM (disponibilidade de técnicos); Arrecuar recursos de projeto à Direção (espaço/recursos/cursos).		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X					
9. Reforçar o envolvimento da ARCIL com todas as partes interessadas (stakeholders)	9.1 Atualizar rede de parcerias da Organização	Nº de novas parcerias	3	Anual	Arrecuar um número de investimento no âmbito da área de Empreendedorismo, com o apoio de entidades do I.P.D.S.S. do CATL, do EBNI e do EBSEZ. Elaborar um plano financeiro (definição de objetivos / cronograma das ações / avaliação de execução / aplicação das receitas).	DT Equipa CATL	X	X												0	100%	100%	0%	O CATL fez parte do levantamento de parcerias realizado pela Direção da ARCIL através da informação interna nº 12 2016/2017. Não tendo havido até ao momento o estabelecimento de parcerias com o CRM. A resposta CATL tem vindo a ser informada pela direção que está a ser diligenciada negociações com o CRM e o I.P.D.S.S. para implementação de um projeto de parceria com o mesmo. Foi elaborado documento com caracterização de todas as crianças que poderão vir a usufruir deste serviço.	
					Identificar potenciais parceiros e implementar ações para captar e reter as parcerias com a resposta CATL. Estabelecer contacto com entidades relacionadas com a dinamização de atividades culturais, desportivas, artísticas, literárias, teatrais, musicais, etc. com o CRM, BASQUITEBOJ (para dinamização semanal de 1 dia na EBNI e EBSEZ), com o grupo de teatro BAURACA PRETA (para formação de um grupo de teatro infantil) e com o IMMA (para dinamização de workshop nas interrupções letivas nos CATL).		X	X																	
10. Potenciar uma cultura de inovação e Desenvolvimento (I&D)	10.1 Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento / branding	Nº de projetos realizados	1	Anual	Desenvolver um projeto de investigação no âmbito da área de Empreendedorismo, com o apoio de entidades do I.P.D.S.S. do CATL, do EBNI e do EBSEZ. Elaborar um plano financeiro (definição de objetivos / cronograma das ações / avaliação de execução / aplicação das receitas).	DT Equipa CATL	X													1	100%	60%	60%		
					Desenvolver um projeto de investigação no âmbito da área de Empreendedorismo, com o apoio de entidades do I.P.D.S.S. do CATL, do EBNI e do EBSEZ. Elaborar um plano financeiro (definição de objetivos / cronograma das ações / avaliação de execução / aplicação das receitas).		X																		

PLANEJAMENTO							AVALIAÇÃO					MELHORIA													
Objectivo Estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitorização	Actividades	Responsáveis	Calendarização, semestres																		
							Exemplo - X																		
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	Resultado Bruto	Resultado Relativo (resultado bruto/mês)	Pontuação	Resultado Ponderado (ponderação=resultado do relativo)	Resultado Geral do Objectivo (somatório do resultado ponderado)	Análise do Desvio	Acções de Melhoria
10. Promover uma cultura de inovação e Desenvolvimento (R&D)	10.1 Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento / Benchmarking	Nº de ações realizadas	1	Anual	Desenvolver ações de benchmarking com outros CATL; Identificar o CATL a visitar; Realizar visita com alguns elementos da equipa de monitores; Realizar parilhas de experiência técnica com grupos específicos.	DT Equipa CATL																			

Grau de Cumprimento do PI: 66,67%

Matriz de Planejamento e Avaliação Anual de Atividades

PLANEJAMENTO										AVALIAÇÃO															
Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitoração	Atividades	Responsáveis	Calendarização - contínuo												Resultado Geral do Objetivo	Análise do Desempenho	Melhoria				
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				Resultado Realizado	Resultado Planejado	Ponderação	
1. Garantir a prescrição de atividades de acordo com a qualidade	1.1. Melhorar a Qualidade de Vida dos clientes do CAO	% de clientes que evidenciam melhoria na Qualidade de Vida (escala GENCAV)	25%	Anual	Avaliação da qualidade de vida percebida	DT + PJ														22,4%	45%	20%	118%	Houve uma melhoria da QV em 56% dos 107 clientes avaliados entre o ano de 2017 e 2018 e um decréscimo da QV em 40,2% dos clientes. Estes resultados foram interpretados a partir dos dados estatísticos e das diferenças (entre o ano de 2017 e 2018) não revelaram qualquer significância em termos estatísticos.	Apções de Melhoria
		% de objetivos do PI atingidos	80%	Semestral	Elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação dos Planos Individuais	Gestores de Caso	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	64%	50%	60%	50%	Melhorar os indicadores, aumentar a eficácia das intervenções	
		% de exceção do POAA	75%	Semestral	Diagnóstico de interesses dos clientes, planificação, organização e avaliação das ações	DT															11,6%	20%	20%	23%	
		Nº de novos clientes integrados em unidades externas (ASU)	2	Anual	Contato com empresas para integração de clientes	DT+GC															1	50%	50%	25%	
2. Promover o aumento gradual da satisfação dos clientes.	1.4. Promover o aumento gradual da satisfação dos clientes.	Nº de projetos de inclusão	1	Anual	Projeto de inclusão com Agrupamento de Escolas da Louçã	DT+Prof Música													1	100%	50%	50%	75%		
		% de clientes muito satisfeitos	50%	Anual	Análise dos resultados de 2016 com preocupação com os índices com menor grau de satisfação. Implementar ações de melhoria	DT														47%	70%	70%	65%		
		Nº de reclamações dos clientes	=-3	Semestral	Tratar reclamações dos clientes	DT+GC														0	30%	30%	30%	96%	
3. Promover a auto-determinação sobre Auto-Determinação	1.5. Implementar planos de intervenção centrados em atividades, nos clientes do CEO	% de cumprimento de Plano de Promoção de intervenção	80%	Semestral	Implementação do Plano	Gestores de Caso													85%	100%	100%	100%			
		Nº de ações de discriminação sobre Auto-Determinação	3	Semestral	Clair um plano de ações de discriminação sobre Auto-Determinação pelo grupo de auto-determinação "Os Revolucionários"	Psicólogo														3	100%	100%	100%	100%	
		Nº de novas atividades de ocupação	2	Anual	Promover novas parcerias com empresas para implementar projetos lúdicos	DT														3	150%	100%	150%	150%	Objetivo atingido dada a colaboração do ES
4. Ativar um equilíbrio organizacional sustentável e equilibrado	4.1. Contribuir para a sustentabilidade da instituição	Valor angariado em ações de angariação de fundos	2000	Anual	Promover ações de angariação de fundos	DT													1130	57%	50%	28%	Objetivo demasiado ambicioso		
		% de variação da receita das mensalidades	5%	Anual	Atualização	DT+GC													38%	760%	50%	380%	Resultado muito superior devido à alteração da legislação		
		Nº de atividades de inclusão	3	Anual	Organização da Decida da Serra da Louçã em cadeia de rotas e participação na organização das Marchas de S. João	DT+ET													3	100%	100%	100%	100%		
5. Reforçar o envolvimento de parceiros (stakeholders)	5.3. Promover a participação das famílias	Nº de grupos focais	2	Anual	Criação de dois grupos focais sobre inclusão e outro sobre autonomia	GC													0	0%	100%	0%	0%	Não foi possível por indisponibilidade das famílias, mantendo-se como objetivo em 2018	
		Nº de novas parcerias	2	Anual	Formalizar novas parcerias	DT													1	50%	100%	50%	50%	Não foram efetuadas discussões em grupo, no entanto recebemos equipas de 4 CAO com quem trabalhamos diversos assuntos nomeadamente PI	
		Nº de organizações envolvidas	5	Semestral	Participar em grupo a discussões temáticas e partilha de resultados	DT+ET													0%	0%	50%	0%	50%		
6. Promover o desenvolvimento e desdobramento (MD)	6.1. Promover o desenvolvimento e desdobramento	Nº de ações de discriminação	2	Semestral	Discutir a resposta Oportunamente junto de outros CAO	DT + ES. Oportunamente													2	100%	50%	50%	50%		
		Gen. de Cumprimento do PA	55,00%																						

[Handwritten signature]

PLANEAMENTO												AVALIAÇÃO							MELHORIA									
Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitorização	Atividades	Responsáveis	Calendarização - sombreado												Resultado Bruto	Resultado Relativo (resultado bruto/meta)	Ponderação	Resultado Ponderado (ponderações utilizadas relativo)	Resultado Geral do Objetivo (somatório do resultado ponderado)	Análise do Desvio	Apções de Melhoria			
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D								Execução - X		
2. Aumentar a satisfação dos clientes	2.1. Melhorar a qualidade de produtos e serviços	Nº de ações de melhoria implementadas	2	Semestral	Analisar reclamações e resultados da avaliação de satisfação.	Coordenador CEP DQ	X																					
					Elaborar e implementar plano de melhorias.																							
4. Aumentar a rentabilidade e o reconhecimento da Organização	4.2. Reforçar a viabilidade da Organização	Nº de reclamações (>3)	100%	Semestral	Recolher reclamações.	Coordenador CEP DQ	X																					
					Tratar reclamações. Converter conteúdo de reclamações em ações de melhoria, se aplicável.																							
7. Dinamizar a rede de parceiros	7.2. Reforçar parcerias estratégicas	Nº de publicações	1	Semestral	Redigir artigos para sensibilizar serviços e potenciais entidades empregadoras para a inclusão social da pessoa com deficiência.	Coordenador CEP Coordenador CR DTR	X																					
					Proposta para o artigo focar mais as especificidades no exterior e não tanto nas VUPC																							
8. Promover a aprendizagem organizacional	8.2. Implementar gestão para o Impacto Social	Nº de comunicações apresentadas	1	Semestral	Aumentar a representação e participação ativa da ARCIL em eventos representativos do âmbito da sua missão no âmbito do Emprego.	Coordenador CEP Coordenador CR DTR	X																					
					Submeter candidaturas para apresentação de comunicações em congressos e conferências.																							
10. Inovar na produção e apresentação de bens e serviços	10.2. Implementar metodologias inovadoras de intervenção	Nº de objetivos atingidos (com parcerias estratégicas)	50%	Anual	Identificar parcerias potenciais e atuais.	Coordenador CEP DQ	X																					
					Rever e/ou elaborar protocolos de parceria, definindo objetivos.																							
8. Promover a aprendizagem organizacional	8.2. Implementar gestão para o Impacto Social	Nº de ações de benchmarking	1	Anual	Identificar potenciais parceiros para benchmarking.	Coordenador CEP DQ	X																					
					Estabelecer contactos e parcerias.																							
10. Inovar na produção e apresentação de bens e serviços	10.2. Implementar metodologias inovadoras de intervenção	Nº de ações de benchmarking	1	Anual	Planear, realizar, avaliar e comunicar resultados sobre ações de benchmarking.	Coordenador CEP DQ	X																					
					Implementar metodologia para definir e avaliar objetivos no domínio de autorrepresentação dos clientes CEP																							
10. Inovar na produção e apresentação de bens e serviços	10.2. Implementar metodologias inovadoras de intervenção	Nº de ações de benchmarking	1	Anual	Identificar potenciais parceiros para benchmarking.	Coordenador CEP DQ	X																					
					Estabelecer contactos e parcerias.																							
10. Inovar na produção e apresentação de bens e serviços	10.2. Implementar metodologias inovadoras de intervenção	Nº de ações de benchmarking	1	Anual	Planear, realizar, avaliar e comunicar resultados sobre ações de benchmarking.	Coordenador CEP DQ	X																					
					Implementar metodologia para definir e avaliar objetivos no domínio de autorrepresentação dos clientes CEP																							

PLANEJAMENTO										AVALIAÇÃO					MELHORIA										
Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitorização	Atividades	Responsáveis	Calendarização - sombreado												Resultado Bruto	Resultado Relativo (resultado bruto/meta)	Ponderação	Resultado Ponderado (ponderações afetado relativo)	Resultado Geral do Objetivo (resultado ponderado)	Análise do Desvio	Ações de Melhoria
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
11. Assegurar a Sustentabilidade da Organização	11.4. Promover melhor funcionamento dos programas	Nº de clientes em prestação de serviço em entidades externas	6	Semestral	Implementar intervenção articulada com a equipa ES para identificar potenciais parceiros, auscultar as suas necessidades de modo a obter e implementar plano de intervenção profissional e acompanhamento de clientes CEP.	Coordenador CEP Equipa ES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	6	100%	50%	50%	100%		
		Nº de escopos de contrato de trabalhadores do CEP	1	Semestral	Definir plano de acompanhamento de clientes que reúnam condições para requererem a reforma por invalidez no âmbito da segurança social.	Coordenador CEP TSS CEP	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	1	100%	50%	50%			
																	Grau de Cumprimento do PA		50%						

PLANEAMENTO												AVALIAÇÃO												MELHORIA							
Objectivo Estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitorização	Actividades	Responsáveis	Calendarização e Execução												Resultado Bruto	Resultado Relativo	Ponderação	Resultado Ponderado	Resultado Geral do Objectivo	Análise do Desvio	Acções de Melhoria						
							J	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D														
1.1. Aumentar a inclusão familiar, educacional, profissional e social dos clientes	1.1.1. Especializar intervenções psíquicas e terapêuticas existentes na ARCIL para dar melhor resposta aos clientes da ARCIL	% de clientes que evidência melhoria na Qualidade de Vida (Escala WHO QoL)	25%	Anual	Proceder à reavaliação do pedido, avaliar se o produto de apoio consta de lista homologada; preencher os dados requeridos na plataforma SAPA; Proceder à emissão de prescrição e entrega da mesma ao cliente.	Fisioterapeuta, TSS e Médico Fisioterapeuta	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	100%	111%	20%	22%	125%	Este indicador já não consta do PA 2018. De facto, nos anos anteriores pretendimos apenas medir a manutenção dos postos de trabalho até fim das medidas de emprego. Este ano, consideramos mais importante medirmos a manutenção dos mesmos postos de trabalho, para avaliar				
							1.1.2. Reforçar o desenvolvimento de competências gerais de empregabilidade, tendo em vista a manutenção dos postos de trabalho	% manutenção de postos de trabalho	20%	Semestral	Aplicar as estratégias e técnicas de manutenção de postos de trabalho, considerando como manutenção do posto de trabalho a renovação e efectivação.	Equipa	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	46%	230%	100%	230%	230%	Este indicador não tinha histórico. De facto, nos anos anteriores pretendimos apenas medir a manutenção dos postos de trabalho até fim das medidas de emprego. Este ano, consideramos mais importante medirmos a manutenção dos mesmos postos de trabalho, para avaliar
1. Melhorar a qualidade de vida dos clientes	1.3. Especializar intervenções psíquicas e terapêuticas existentes na ARCIL para dar melhor resposta aos clientes da ARCIL	N.º de apêlices de benchmarking	3	Anual	Aplicar a Escala Whoqol-Bref com o um período mínimo de seis meses; a clientes apoiados na medida. INOCE, AC e APC.	Equipa	x																	33%	30%	36%		86%			
							1.4. Reforçar a consciência da comunidade para a inclusão da Pessoa com Deficiência e/ou Inapetibilidade (PCDI)	N.º de sessões de sensibilização colectivas	2	Anual	Identificar potenciais parceiros para benchmarking: Escuelas, centros e parcerias; Planear, realizar, avaliar e comunicar resultados sobre ações de benchmarking.	Coordenação																			2
2. Aumentar a satisfação dos clientes	2.1. Melhorar a qualidade de produtos e serviços	N.º de reclamações	3	Anual	Proceder à realização das actividades com a ASEN- Associação de Empregados Serra da Louca e CIDS 36 da Louca, com envolvimento do IEPF, para apresentação do CR e das medidas de emprego e marca entidade empregadora inclusiva.	Coordenação																				3	150%	100%	150%	100%	
							2.2. Melhorar a qualidade de produtos e serviços	N.º de reclamações "Muito Satisfetoras"	70%	Anual	Aplicar e tratar as reclamações dos clientes.	Equipa	x																		1
4. Aumentar a notoriedade e o reconhecimento da organização	4.2. Reforçar a visibilidade da organização	N.º de comunicações apresentadas	1	Anual	Participar na actividade de uma organização representativa do âmbito da missão da ARCIL, através da apresentação das boas práticas ao nível do emprego, por parte do CEP e CR.	Equipa																				1	100%	100%	100%	100%	
							7. Dinamizar a rede de parcerias	Nº de entidades envolvidas com intervenção local relevante	7	Semestral	Proceder ao levantamento das entidades com intervenção local relevante e proceder à marcação e realização de reuniões.	Coordenação	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	10	143%	80%	116%
7. Dinamizar a rede de parcerias	7.2. Reforçar parcerias estratégicas	Nº de novas parcerias	4	Semestral	Proceder ao levantamento das IES, associações, serviços locais como NUS, CLAS, CIDS, SAAS, RUS, Entidades Formadoras, proceder a contactos e avaliar quais as potenciais parcerias estratégicas. Assinar acordos de parcerias com entidades com intervenção local relevante.	Coordenação																				0	0%	20%	0%	0%	
							11. Assegurar a sustentabilidade da organização	N.º de encaminhamentos do CEFPIN-SE Arganil	70	Semestral	Sensibilizar os diferentes agentes locais para a sinalização e encaminhamento de pessoas com deficiência e incapacidade para o CR, através do CEFPIN-SE Arganil e de acordo com previsto em candidatura.	Coordenação	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	125	175%	100%	175%

Grav de Cumprimento do PA

90

PLANEAMENTO										AVALIAÇÃO																	
Objectivo Estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitorização	Actividades	Responsáveis	Calendarização - meses												Resultado Geral do Objectivo	Análise do Desempenho	MELHORIA						
							S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A				Exemplo - X					
1. Garantir a prestação de serviços de Qualidade	1.1 Melhorar a Qualidade de Vida dos clientes	% de clientes com evolução terapêutica	76%	Annual	Realização de sessões individuais e colectivas; Implementação de plano de intervenção; Psicoterapia, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional; Elaboração, implementação, monitorização e avaliação dos PI	Equipa CRI	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	100%	40%	40%	76%	100%	40%			
		% de cumprimento do plano de sessões	90%	Annual				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	22%	20%	98%	100%	20%			
	1.2 Promover a cooperação multidisciplinar e a aprendizagem entre profissionais	% de objectivos do PI atingidos	80%	Annual				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	50%	40%	80%	100%	40%			
		Nº de diferentes tipos de ateliers	3	Annual	Planejar, implementar e avaliar a dinamização de ateliers terapêuticos nas escolas (Tânia e Cibriz da Louã)	Maria Melo Tânia Fonseca	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	100%	50%	6	200%	50%			
	1.3 Aumentar a inclusão familiar, escolar/profissional e social dos clientes	Nº de actividades dinamizadas/tipo	25	Annual				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	50%	50%	28	112%	50%			
		Nº de encaminhamentos	2	Annual	Planejar, implementar e avaliar o Projecto Todos Juntos	Tiago Rodrigues	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	25%	50%	1	50%	50%			
	1.4 Capacitar famílias de alunos com NEE no processo de inclusão através de grupos de apoio	Nº de participantes (EU alunos e 8 docentes)	38	Annual	Disseminar resultados do projecto			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	95%	50%	72	189%	50%			
		Nº de encontros do Grupo de Pais	5	Semestral	Planejar, implementar e avaliar a criação de um grupo de pais; Articular com outros projectos identicos; Disseminar resultados do projecto	Citáudia Moreira Joana Cortês	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	50%	50%	5	100%	50%			
	1.5 Promover o aumento gradual da satisfação dos clientes	Nº médio de participantes/sessão	8	Annual				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	50%	50%	8	100%	50%			
		% de clientes muito satisfeitos	80%	Annual	Analisar resultados da avaliação de satisfação do ano anterior	Equipa CRI		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	51%	50%	81%	101%	50%			
6. Adoçar um modelo sustentável de equilíbrio de funcionamento	% de clientes que participaram na Avaliação de Satisfação	75%	Annual	Articular com os AS, disponibilizar os recursos aprovados pelo Ministério da Educação (DESEST)			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	30%	30%	75%	100%	30%				
	% de reclamações	0,05%	Annual				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	20%	20%	0%	100%	20%				
9. Reforçar o envolvimento da ARCIL com todas as partes interessadas (stakeholders)	% de alunos apoiados	80%	Annual	Planejamento, implementação e avaliação de uma acção sobre Leitura & Escrita;	Tânia Fonseca João Carrossa Dias		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	16%	25%	320	64%	25%				
	Valor financeiro gerado com serviços prestados	500 €	Semestral	Organização de actividades que possam contribuir para diminuir despesas não financiadas pelo Estado	Equipa CRI		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	0%	25%	0	0%	25%				
10. Potenciar uma cultura de inovação e desenvolvimento (i&D)	Nº de acções de sensibilização e informação	2	Semestral	Realização de acção sobre alimentação e transgénicos; Realização de reuniões com o "Dia Internacional da Pessoa com Deficiência"; Realizar diagnóstico de necessidades de informação; Identificar áreas prioritárias; Realizar e avaliar iniciativas de sensibilização e informação.	Verónica Pedro Marina Antunes Sara Rego		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	75%	50%	3	150%	50%				
	Nº de participantes	50	Annual				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	100%	50%	100	200%	50%				
9.2 Actualizar rede de parcerias da instituição	Nº de novas parcerias	2	Annual	Implementar acções para identificar e captar novas parcerias formalizando parcerias com a organização.	Citáudia Moreira		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	100%	100%	2	100%	100%				
	Nº de projectos de investigação	2	Annual	Desenvolvimento de actividades de investigação e inovação através da realização de estágios académicos; Elaboração, implementação e avaliação de planos de estágio; Estabelecimento e manutenção de contacto com docentes orientadores das instituições do ensino Superior.	Coordenador de Estágio do CRI		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	75%	50%	3	150%	50%				
10.1 Desenvolver acções de investigação, inovação e desenvolvimento que promovam conhecimento	Nº de acções de benchmarking	2	Semestral	Desenvolvimento de acções de benchmarking com instituições; Definição das entidades a visitar e calendarização das mesmas; Definição das informações a recolher; Implementação de boas práticas que melhorem a qualidade da intervenção do CRI.	Equipa CRI		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	25%	50%	1	50%	50%				
										Geau de Cumprimento do PA										89%							

PLANEAMENTO										AVALIAÇÃO					MELHORIA											
Objectivo Estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitorização	Actividades	Responsáveis	Calendarização - semestre												Resultado Geral do Objectivo	Resultado Ponderado	Ponderação	Resultado Relativo	Resultado Bruto	Análise do Desejo	Acções de Melhoria	
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D								
1. Melhorar a Qualidade de Vida dos clientes	1.1. Assegurar a satisfação/representação dos clientes	N.º de reuniões por curso	6	Semestral	Agendamento da reunião, em que participa equipa técnica, formadores e formandos. Realização da reunião. Registo da reunião no dossiê de registo de ocorrências.	Equipa Técnica															7%	10%	67%	4	En 2017 serão feitas reuniões de curso de 2 em 2 meses.	
		% de formandos que participaram na avaliação de satisfação	80%	Anual	Envolvimento e contabilização do n.º de formandos que participaram na avaliação de satisfação	Gestora da Formação															18%	20%	88%	71%	Prime dos formandos não participaram por falta de assistência às sessões.	
		% de objetivos do PI definidos na dimensão de autoavaliação	25%	Semestral	Definição de objetivos em função das necessidades do formando	Psicóloga															10%	10%	104%	26%		
		% de objetivos atingidos na dimensão autoavaliação	75%	Semestral	Implementação, monitorização e avaliação dos objetivos definidos na dimensão autoavaliação	Psicóloga															41%	40%	103%	77%		
		N.º de reuniões do grupo de autoavaliação da FP	10	Semestral	Realização de reuniões. Elaboração da ata da reunião.	Psicóloga															9%	10%	90%	9	Foram agendadas 11 reuniões mas por falta de interesse dos formandos a falta de procura tem a ver com a saída dos formandos para estágio.	
		% de participação na reunião do GAR da FP	80%	Semestral	Eleição do formando representante pela turma. Participação na reunião. Preenchimento do registo de presença na reunião.	Psicóloga															7%	10%	68%	55%	Realizaram-se 11 reuniões e os formandos participaram em 6. Este desvio deve-se ao fato de muitos dos representativos terem entrado em	
		% de formandos que conclui a FP com dupla certificação	50%	Semestral	Monitorização da avaliação dos UFCD's e da assiduidade dos formandos.	Coordenadora Pedagógica														36%	30%	120%	64%	23 com dupla certificação, 5 com certificação profissional e 8 sem certificação		
		% de formandos que conclui UFCD que correspondem a pelo menos 25% da carga horária total	85%	Semestral	Monitorização da avaliação dos UFCD's e da assiduidade dos formandos.	Coordenadora Pedagógica														11%	10%	108%	92%	36 formandos		
		% de formandos integrados na FCT em entidades externas	90%	Semestral	Realização de reunião com formandos, formadores e equipa técnica. Prospeção, integração, acompanhamento e avaliação da FCT. Elaboração da documentação necessária.	Técnicos de Acompanhamento de Formação em Empresas														30%	30%	99%	88,89%	Dos 51 estágios, 9 foram integrados intencionalmente e os restantes devido a questões de saúde.		
		% de clientes que evidenciam melhoria na Qualidade de Vida (Escala WHOQOL - BREF)	15%	Anual	Contacto com empresas/ organizações onde decorre a FCT. Encaminhamento para IIEP, Centro de Recursos da ARCL para apoio à colocação.	Equipa Técnica														89%	30%	296%	44%	Dos 36 formandos que concluíram 16 tiveram colocação profissional.	Temos de rever a meta.	
% de objetivos do PI atingidos	25%	Anual	Aplicação da escala. Análise e avaliação dos resultados. Elaboração de relatório.	Psicóloga e Assistente Social														95%	40%	238%	59%	Os questionários foram feitos aos formandos que concluíram. Dos 36 formandos, 22 evidenciam melhoria na qualidade de vida.	Os questionários vão passar a ser feitos nos reuniões de fim de curso.			
1.3. Especializar intervenções psicossociais e terapêuticas existentes na ARCL para dar melhor resposta aos clientes da ARCL	1.3.1. Especializar intervenções psicossociais e terapêuticas existentes na ARCL para dar melhor resposta aos clientes da ARCL	% de objetivos do PI atingidos	80%	Semestral	Elaboração, implementação, monitorização e avaliação dos PI's.	Psicóloga													144%	20%	93%	75%	A dimensão empregabilidade ocupacional do domínio incluído social é diretamente afetada pelos maus resultados ao nível da assiduidade, cuja taxa de execução é rondar os 60% comprometendo os resultados finais.			
		% de formandos que participaram em atividades de base comunitária	40%	Semestral	Identificação de atividades organizadas na comunidade. Organização da logística necessária. Monitorização da participação dos formandos.	Equipa Técnica													21%	20%	105%	42%	Participaram 48 formandos dos 112, sendo que os restantes não foram participando por estarem em FCT.			
		% de execução de POAA	80%	Semestral	Levantamento de interesses dos formandos. Levantamento das atividades propostas pelos formadores e equipa técnica. Planificação e organização das atividades.	Gestora da Formação													9%	10%	91%	73%	Das 49 atividades previstas 13 não se realizaram pelo fato de em muitos dos locais previstos para a realização das atividades coligarem locais.			
		N.º de ações benchmarking	1	Anual	Contacto com a organização. Realização e análise da visita.	Gestora da Formação														0%	10%	0%	0	Não foi possível o agendamento tendo em conta o volume de trabalho da equipa.		

PLANEAMENTO										AVALIAÇÃO													
Objectivo Estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Meta	Períodicidade de Monitorização	Actividades	Responsáveis	Calendarização - semestral												Resultado Geral do Objectivo	Resultado Ponderado	Análise do Desvio	MELHORIA	
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D					R
2. Aumentar a satisfação dos clientes	2.1. Melhorar a qualidade de produtos e serviços	% de formandos muito satisfeitos em relação aos serviços da ARCIL	40%	Actual	Aplicação do questionário, tratamento dos dados e disseminação dos resultados.	DQ-Gestora da Formação													44%	40%			
		Nº de ações de melhoria implementadas	3	Anual	Recolha de sugestões resultantes da Av. Satisfeição reuniões de curso e do GAR, informado do DO. Realização de diligências para implementação de ações de melhoria.	DQ-Gestora da Formação													17%	10%		Reparação do eixo das saídas/ Análise microondas/ Reparação da bomba de água/ Reparação da porta do balneário do parque/construção de cabanos do lago	
3. Oferecer novas respostas para áreas de intervenção lacunares na comunidade	3.1. Avaliar a possibilidade de criar novos espaços sociais e formativos	% de respostas no nível "sim" no questionário de av. dos formandos	50%	Actual	Aplicação do questionário, tratamento dos dados e disseminação dos resultados.	Coordenadora Pedagógica e Gestora da Formação													91%	10%			114%
		% de clientes satisfeitos e muito satisfeitos em relação às actividades complementares	75%	Anual	Análise do resultado obtido no item 3.6. As actividades socio-culturais que tipo são importantes para mim e 3.7. O número de actividades socio-culturais que tipo é preferente.	DQ-Gestora da Formação													89%	20%			
3. Oferecer novas respostas para áreas de intervenção lacunares na comunidade	3.1. Avaliar a possibilidade de criar novos espaços sociais e formativos	Nº de reclamações dos formandos	<10	Semestral	Avaliar e trazer as reclamações dos formandos	DQ-Gestora da Formação													0	20%			
		Nº de estudos previsionais (levantamento de necessidades formativas)	1	Anual	Recolha e análise de dados provenientes dos pedidos de admisão à FP, do Centro de Recursos e de outras entidades locais (Seg. Social, Câmara Municipal, Escolas e IEP).	Gestora da Formação													4	50%			Em 2017 foram feitos 4 estudos previsionais, uma vez que, os mesmos são uma exigência no processo de candidatura. Em 2017 a candidatura ao POISE decorreu entre 22 de Julho e 14 de Agosto.
4. Aumentar a notoriedade e o reconhecimento da Organização	4.2. Reforçar a visibilidade da Organização	Projeto desenvolvido/realização de seminário, tertúlia, ...)	1	Anual	Planeamento e organização de projeto (realização de contactos, logótipo, ...)	Equipa Técnica													1	100%			
		Nº de ações de divulgação dos cursos	1	Anual	Divulgação dos cursos junto de entidades da comunidade (Ae, Escolas, Centro de Emprego, Seg. Social, Autarquias). Participação em eventos.	Gestora da Formação													3	50%			Foram feitas ações de divulgação de cursos em parceria com Louçã, GEP Inclusive de Miraflores do Corvo e Polares.
7. Dinamizar a rede de parcerias	7.2. Reforçar parcerias estratégicas	Nº de novas parcerias	2	Anual	Identificação de parceiros para realização de formação tecnológica em contexto real. Formalização da parceria. Avaliação da parceria.	Coordenadora Pedagógica e Gestora da Formação													7	50%			Foram feitas 7 novas parcerias, no âmbito do FCT: Auto Lava, Viveiros Arcelina, Salão Grupa Martins; António Neves; Lda, Habitável; Vicente Art.
		% de execução física do projeto	75%	Semestral	Monitorização das horas formativas realizadas face às previstas para o período de tempo em análise.	Gestora da Formação													70%	35%			Foram feitos estudos de deslocação, basas e medidas para os formandos e formadoras no decurso da fase de implementação.
11. Assegurar a sustentabilidade da Organização	11.4. Procurar melhor financiamento dos programas	% de formandos admitidos	100%	Semestral	Monitorização dos formandos admitidos face ao previsto.	Gestora da Formação													110%	35%			Admitidos 23 em vez de 21 previstos
		% de pedidos de reembolso realizados no prazo	100%	Semestral	Preparação de dados para registo de reembolsos bimensais.	Gestora da Formação													50%	30%			Devido ao pedido de alterações que foi feito ao POISE, só foi possível registar duas excepções fúscas dentro do prazo, no portal.

Grav. de Cumprimento do PA 75

PLANEJAMENTO												AVALIAÇÃO														
Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitorização	Atividades	Responsáveis	Classificação - contínuo - X												Resultado Bruto	Resultado Relativo (Resultado Bruto/Meta)	Ponderação	Resultado Ponderado	Realização Geral do Objetivo	Análise do Desvio	MELHORIA	
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D								
1. Melhorar a qualidade de vida dos clientes	1.1. Especificar intervenções psicoeducativas e habilidades essenciais na ARCIL para melhorar a resposta aos clientes da ARCIL (Escala Kitzberger)	% de objetivos do PI atingidos	90%	Semestral	Proceder ao levantamento de necessidades e expectativas; elaboração, implementação, monitorização e avaliação dos Planos Individuais	Gestor de Caso															Foram definidas no ano de 2017 um total de 100 objetivos e atingidos 70 objetivos					
		% de clientes que evidência melhorias na Qualidade de Vida (Escala Kitzberger)	25%	Anual	Aplicação da Escala Kitzberger; Elaboração de relatório final	Psicóloga															100%					
		1.2. Assegurar a autocategorização/autorrepresentação dos clientes	% de participação no Grupo de Auto Representação da ARCIL	80%	Semestral	Acompanhamento e promoção da participação dos residentes no GdA	DT														64%	80%	40%	32%	Foram realizadas um total de 11 Reuniões do GARCIL e o cliente que representa o LA só participou em 7 dias de reunião.	
			% de objetivos do PI atingidos na dimensão de Autodeterminação	60%	Semestral	Implementação, monitorização e avaliação dos objetivos definidos na dimensão autodeterminação	Gestor de Caso															62%	103%	60%	62%	
			% de objetivos do PI atingidos na dimensão Bem-estar Emocional	60%	Semestral	Elaboração, implementação, monitorização e avaliação dos Planos Individuais	Gestor de Caso															60%	100%	100%	100%	
			% de clientes com participação em atividades comunitárias	100%	Trimestral	Definição de Atividades; Monitorização de participação das crianças e jovens nas atividades comunitárias	DT															100%	100%	60%	60%	
2. Aumentar a satisfação dos clientes	1.4. Promover a participação dos clientes em atividades de natureza extracurriculares e/ou artísticas	% de execução do POAA	85%	Trimestral	Identificação dos interesses das crianças e jovens; Elaboração de diagnóstico dos interesses das crianças/jovens; Planificação, organização/realização e avaliação das ações.	DT															80%	94%	40%	36%	De um total de 15 atividades definidas para o ano de 2017 apenas se cumpriram plenamente 12 atividades	
		% de clientes com participação em atividades extracurriculares	50%	Semestral	Identificar interesses das crianças e jovens; Elavar e inscrição nas atividades	Colaborador de Referência																60%	120%	65%	72%	
		% de clientes "muito satisfeitos" com a participação em atividades extracurriculares	60%	Anual	Aplicação do Questionário de satisfação.	Gestor de Caso																67%	111%	40%	44%	
		1.6. Promover o sucesso escolar dos clientes	Nº de entrevistas ou relatos (entrevistas a diretores de turma e/ou professores responsáveis que relatam evoluções positivas)	8	Anual	Reunir com os Diretores de Turma e/ou professores responsáveis trimestralmente Elavar Relatório final no término do ano letivo	Gestor de Caso															9	113%	100%	113%	
			% de clientes que participam na Avaliação da Satisfação	80%	Anual	Acompanhamento e promoção da participação dos residentes na Avaliação da Satisfação	DT															93%	116%	25%	29%	
			% de clientes "muito satisfeitos"	40%	Anual	Questionário de satisfação global com os serviços prestados pela ARCIL	DQ															71%	178%	35%	62%	
	2.1. Melhorar a qualidade de produtos e serviços	Nº de reuniões gerais de DT com os clientes	4	Semestral	Realização de reuniões trimestrais de DT com os clientes	DT															4	100%	15%	15%		
		Nº de ações de melhoria implementadas	3	Anual	Identificar ações de melhoria; Registrar no Plano de Melhoria.	DT																3	100%	15%	15%	
		Nº de reclamações	< ou = 3	Semestral	Tratar as reclamações dos clientes	DQ DT																2	67%	10%	7%	

PLANEJAMENTO										AVALIAÇÃO																	
Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Período de Monitorização	Atividades	Responsáveis	Calendarização - contínuo - X												Resultado Bruto	Resultado Relativo (Resultado Bruto/Meta)	Ponderação	Resultado Ponderado	Resultado Geral do Objeto	Análise do Desvio	MELHORIA		
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D									
8. Promover a aprendizagem organizacional	8.1. Articular com organizações com boas práticas de inovação e atuação ao nível das problemáticas da infância e juventude	N.º de ações de benchmarking	1	Anual	Requisitos organizacionais; Realização de ações de benchmarking junto de organizações com boas práticas de inovação	DT	X														1	100%	100%	100%			
	8.2. Desenvolver um projeto Investigação-ção, no âmbito da Literacia Científica, com os colaboradores	Nº de projetos realizados	1	Anual	Dinâmicas de Grupo; Sessões de Atendimento Individual; Atividades Team Building; Dinamização de Workshops	Psicóloga																1	100%	100%	100%		
	8.3. Desenvolver formação para os clientes na área da sexualidade	N.º de ações	1	Anual	Levantamento de necessidades/temas a abordar; Realização de uma ação de formação na área com um formador especializado	DT																1	100%	100%	100%		
11. Assegurar a sustentabilidade da Organização	11.1. Contribuir para a sustentabilidade da organização	% de variação da receita	5%	Anual	Efetuou estudo sócioeconómico dos clientes; Atribuir Escalão de Participação.	DT															0%	0%	70%	0%	44%	Apenas um cliente efetua o pagamento de participação familiar mensal e segundo a realização do estudo sócio-económico o valor baixou de acordo com o Rendimento Per-Capita do Agregado familiar deste cliente.	
		Valor financeiro resultante de angariação de fundos	150,00€	Anual	Realização de trabalhos manuais alucivos a épocas festivas	DT																221,00€	147%	30%	44%		
										Grau de Cumprimento do PA										79%							

Objetivo Estratégico	Objetivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitoramento	Atividades	Responsáveis	CALENDARIZAÇÃO												Resultado Bruto	Resultado Relativo (resultado bruto/meta)	Ponderação	Resultado Ponderado (Ponderação x resultado do relativo)	Resultado Geral do Objetivo Operacional (resultado do resultado ponderado)	Análise do Desvio	MELHORIA
							Planejamento																		
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
8. Promover a aprendizagem organizacional	8.1. Desenvolver ações de investigação, inovação e desenvolvimento	Nº de intercâmbios entre lares	1	Anual	Identificar a entidade parceira, planejamento, avaliação da ação	DT+GC													0%	0%	50%	0%	50%	Este objetivo a realizar com a parceria com o Centro de Referência em Saúde da Criança e do Adolescente (CRSCA) tem visado a por consequentemente o aumento da dificuldade na calendarização consensual entre as 2 Entidades.	Ações de melhoria
11. Assegurar a sustentabilidade da Organização	11.4. Promover melhor financiamento dos programas	Nº de ações de benchmarking com AMJ	1	Anual	Apresentar propostas de visita, preparar e realizar a ação, disseminação da experiência	DT+DM+D	X												100%	100%	50%	50%	Este ação ocorreu com o Apoio da Direção da Entidade possibilitou a partilha de informação sobre PT's, SQA, escalas de serviços, procedimentos, alimentação, recrutamento/gestão pessoal.		
		5.2.1. Nº de admissões privadas - extra-acordo	1	Anual	Preencher vagas extra-acordo, de forma permanente ou temporária, por meios privados (acompanhamento Lista de Espera, Utilização de Proteção de Serviços)	DT+DM+D	X												4	400%	25%	100%	Mesar de o LE não ter conseguido preencher a vaga extra-acordo (por não se encontrar nenhum candidato que correspondesse aos requisitos), recebeu 4 acolhimentos temporários.		
4.1.1. Nº de candidaturas a financiamentos complementares	1	Anual	Identificação de eventuais apoios/limites, apresentação de candidatura	DT													0%	0%	25%	0%	Este objetivo à semelhança de outros não foi realizado em virtude do programa durante o ano ter que temporariamente priorizar a gestão de recursos para a melhoria da qualidade e que foi sujeito.				
4.1.2. Nº de novas vagas em Acordo Casa do Pêlo	1	Semestral	Aprovação da documentação necessária, cumprimento das diligências intrínsecas ao processo	DT+EQ	X												100%	100%	25%	25%	Realizou a candidatura PROCOOP com vista ao aumento do Acordo de Cooperação Casa do Pêlo.				
4.1.3. % de variação da receita através das C/	5%	Semestral	Atualização da tabela de acordo com o SMN em vigor, revisão de IPC	DT	X												10%	200%	25%	50%	Aumento anual previsto=450,44/Aumento efetivo=489,13.				

Objectivo Estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitorização	Actividades	Responsáveis	CALENDARIZAÇÃO - SOMBRADO												AVALIAÇÃO					MELHORIA		
							Execução - X												Resultado Bruto	Resultado Relativo (resultado bruto/meta)	Ponderação	Resultado Ponderado (Ponderações utilizadas relativo)	Resultado Geral do Objectivo (somatório do resultado ponderado)			
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D								
1. Melhorar a Qualidade de Vida dos clientes	1.1. Assegurar a auto-determinação/autonomia dos clientes	% de objetivos de PI atingidos na dimensão Auto-determinação	85%	Semestral	Elabora, implementar e monitorizar os PI	DT SAD Auxiliar de TSS	X														88%	105%	60%	62%	107%	Ações de Melhoria
		% de clientes com participação na avaliação da satisfação	90%	Anual	Promover a participação ativa dos clientes CEP na avaliação da satisfação	Auxiliar de TSS	X														100%	111%	40%	44%		
	1.2. Aumentar a inclusão familiar, educacional, laboral e social dos clientes	% de satisfação dos clientes com o desempenho da organização na dimensão incluído	65%	Anual	Realizar avaliação da satisfação dos clientes SAD. Tratar eidos e elaborar relatório. Comunicar resultados e converter conteúdos em ações de melhoria, se aplicável.	DT SAD Auxiliar de TSS	X														77%	171%	20%	34%	147%	
		% de clientes com participação em atividades comunitárias	25%	Semestral	Levantamento das ações e organização da participação por parte dos clientes	DT SAD Auxiliar de TSS AAD	X														39%	156%	40%	62%		
	1.3. Especializar intervenções psico-sociais e terapêuticas em resposta aos clientes do ARCIL	Nº de atividades comunitárias	4	Semestral	Implementar intervenções especializadas. Seleção de instrumentos de avaliação da Qualidade de Vida. Aplicação de instrumento de avaliação. Elaboração do relatório final.	DT SAD Auxiliar de TSS AAD	X														5	125%	40%	50%	112%	
		% de clientes que evidenciou melhoria na Qualidade de Vida	25%	Anual	Prestação de apoio na procura, manutenção de prioridades, na implementação de AVD, entre outras.	DT SAD Auxiliar de TSS AAD	X														36%	144%	20%	29%		
			% de objetivos de PI atingidos na dimensão Bem-Estar Material	90%	Semestral	Elaborar, implementar e monitorizar os PI	DT SAD Auxiliar de TSS AAD	X													100%	111%	10%	11%	112%	
			% de objetivos de PI atingidos	85%	Semestral	Diagnóstico de interesses dos clientes, planificação, organização e avaliação das ações	DT SAD Auxiliar de TSS AAD	X													85%	100%	35%	35%		
			% de execução do POAA	90%	Semestral		DT SAD Auxiliar de TSS AAD	X													96%	107%	35%	37%		

PLANEAMENTO										AVALIAÇÃO					MELHORIA										
Objectivo Estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Meta	Períodicidade de Monitorização	Actividades	Responsáveis	Calendarização - sombreado												Resultado Bruto	Resultado Relativo (resultado bruto/mês)	Ponderação	Resultado Ponderado (ponderações utilizadas relativo)	Resultado Geral de Objectivo (somatório do resultado ponderado)	Análise do Desvio	Aplicação de Melhoria
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
2. Aumentar a satisfação dos clientes	2.1. Melhorar a qualidade de produtos e serviços	% de clientes "Muito Satisfeitos"	45%	Anual	Realizar avaliação da satisfação dos clientes SAD.	DQ															A aplicação do questionário foi feita por uma pessoa estrangeira o que pode ter afectado os resultados. Apesar do processo de avaliação das questões, a mudança de 75% de respostas de apoio directo constitui um sucesso. Este é um processo que origina aplicação de questionários e análise nos clientes; o que a longo prazo tem permitido a aplicação do questionário por diferentes meios, pode ter originado saturação no preenchimento do mesmo.				
					Tratar odos e elaborar relatório.																				
2. Aumentar a satisfação dos clientes	2.1. Melhorar a qualidade de produtos e serviços	Nº de ações de melhoria implementadas	2	Semestral	Analisar reclamações e resultados da avaliação da satisfação.	DT SAD DQ															45%				
					Elaborar e implementar plano de melhorias.																				
4. Aumentar a notoriedade e o reconhecimento da Organização	4.2. Reforçar a viabilidade da Organização	Nº de reclamações (<3)	100%	Semestral	Recolher reclamações.	DT SAD DQ															20%				
					Tratar reclamações.																				
4. Aumentar a notoriedade e o reconhecimento da Organização	4.2. Reforçar a viabilidade da Organização	Nº de publicações	1	Semestral	Conversar conteúdo de reclamações em ações de melhoria, se aplicável.	DT SAD DTR															100%				
					Redigir artigo para sensibilizar entidades públicas e privadas para o impacto social gerado pelo projeto SAD																				
7. Dinamizar a rede de parcerias	7.2. Reforçar parcerias estratégicas	N.º de comunicações apresentadas	1	Semestral	Apresentar comunicação oral em conferência internacional acerca da avaliação do impacto social do SAD	DT SAD DTR															200%				
					Identificar parceiros potenciais e atuais.																				
7. Dinamizar a rede de parcerias	7.2. Reforçar parcerias estratégicas	Nº de novas parcerias	1	Anual	Rever e/ou elaborar protocolos de parceria, definindo objetivos.	DT SAD															200%				
					Avaliar resultados da parceria.																				

[Handwritten signature]

PLANEAMENTO										AVALIAÇÃO					MELHORIA										
Objectivo Estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitorização	Actividades	Responsáveis	Calendarização - sombreado												Resultado Bruto	Resultado Relativo (resultado bruto/meta)	Ponderação	Resultado Ponderado (ponderação utilizada relativo)	Resultado Geral do Objectivo (somatório do resultado ponderado)	Análise do Desvio	Ações de Melhoria
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
		Publicação de relatório de avaliação de impacto social	1	Anual	Rever e reafirmar Teoria da Mudança do projeto SAU. Seleccionar metodologia para avaliação do impacto social do projeto SAU. Criar equipa de avaliação e alocar recursos. Realizar avaliação envolvendo os stakeholders. Recolher e elaborar relatório de avaliação.	DT SAU TSS SAU DTR	X																		
8. Promover a aprendizagem organizacional	8.2. Implementar gestão para o Impacto Social	Nº de ações de benchmarking	1	Anual	Identificar potenciais parceiros para benchmarking. Estabelecer contactos e parcerias. Planear, realizar, avaliar e comunicar resultados sobre ações de benchmarking.	DT SAU	X											80%	0%	20%	0%	80%	Foi feito o contacto com a AFID, no entanto não se conseguiu estabelecer parcerias. Apesar de o trabalho provocado pela análise ter sido com impacto e impacto, que a vista fosse adiada para 2018.	Convidar AFID para sessão de trabalho sobre o impacto social e o impacto, que a vista fosse adiada para 2018.	
		Nº potenciais clientes sinalizados	2	Anual	Fazer prospecção de necessidades junto dos programas e eventuais novos clientes	TSS SAU	X												50%	50%	50%	140%			
11. Assegurar a sustentabilidade da Organização	11.4. Procurar melhor financiamento dos programas	% de verificação de results com participação dos familiares	5%	Anual	Recolher dados para cálculo das participações de acordo com a legislação	TSS SAU	X												50%	50%	50%	90%			

* Em análise para retificação por solicitação de POISE e ISS para aprovação do CLAS.

PLANEAMENTO										AVALIAÇÃO																	
Objectivo Estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitorização	Atividades	Responsáveis	Calendarização - contínuo												Resultado Bruto	Resultado Relativo	Ponderação	Resultado Ponderado	Resultado Geral do Objectivo	Análise do Deciso	MELHORIA		
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D									
1. Melhorar a qualidade de vida dos clientes	1. Capacitar cidadãos em situação de desemprego no desenvolvimento de atitudes de procura activa de emprego	Número de participantes integrados em emprego/medidas activas de emprego/formação profissional	38	Semestral	1.1. Implementar procedimentos de entrevista inicial, diagnóstico de necessidades e acompanhamento personalizado dos/as participantes	Sofia Almeida	x												29	76%	20%	15%					
		N.º de ações de capacitação realizadas	2	Annual	1.2 Realizar ações de capacitação, em grupo, para os/as participantes na promoção de redes de contacto		x													2	100%	40%	40%	98%			
		Nº de visualizações de ofertas de emprego/formação publicadas no Facebook de CLDS 3G	20000	Semestral	1.3 Colocar um link no Facebook do projeto onde estejam acessíveis as formações do IEPF e as ofertas de emprego*		x														21517	108%	40%	43%			
		N.º de participantes em ações	30	Semestral	2.1 Realizar ações de informação de medidas activas de emprego para IPSS e Empresas		x														56	187%	10%	19%			
		N.º de participantes nas visitas em empresas/instituições locais	40	Semestral	2.2 Realizar visitas em empresas e instituições locais		x														14	35%	20%	7%			
		% de participantes satisfeitos com as visitas	70%	Semestral			x														100%	143%	40%	57%			
	2. Informar e sensibilizar entidades empregadoras para uma participação activa na concretização de medidas activas de emprego e em processos de integração profissional e social	3. Apoiar o auto-emprego e o empreendedorismo	N.º de participantes em workshops sobre autoemprego e empreendedorismo	20	Annual	3.1 Realizar workshops para empreendedores	Sofia Almeida													12	60%	50%	30%				
			% de participantes satisfeitos com os workshops	60%	Annual																0%	0%	50%	0%			
			N.º de candidatos acompanhados em medidas activas de emprego/formação profissional	10	Semestral	4.1 Realizar ações de acompanhamento a candidatos integrados em medidas de ativas de emprego ou em formação profissional		x													14	103%	100%	103%			
		4. Acompanhar candidatos integrados em medidas activas de emprego ou em formação profissional																									

3

* Em análise para reafirmação por solicitação do POISE e LIS para aprovação do CIAS.

		PLANEAMENTO												AVALIAÇÃO						MELHORIA								
Objectivo Estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitorização	Atividades	Responsáveis	Calendarização - abrangendo Exercício - X												Resultado Bruto	Resultado Relativo	Ponderação	Resultado Ponderado	Resultado Geral do Objectivo	Análise do Desvio	Melhoria			
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D										
1. Melhorar a qualidade de vida dos clientes	10. Desenvolver nas famílias competências para a autonomia, segurança e bem-estar de vítimas de violência doméstica directa e indirecta	Nº de famílias apoiadas no projeto "Porto Seguro"	5	Anual	10.1. Realizar sessões de promoção de competências pessoais.	Marco Inácio/ Filipa Marques															6	120%	30%	36%	126%			
	% de beneficiários/as que evidenciam melhoria nos motivos do encaminhamento para "Porto Seguro"	60%	Anual																		77%	128%	70%	90%	126%			
11. Melhorar a qualidade de vida dos clientes	11. Desenvolver nos alunos/as do 1º, 2º e 3º ciclo, competências pessoais e sociais	Nº de alunos/as abrangidos/as no desenvolvimento de	430	Ano letivo	11.1. Promover programas de promoção de competências pessoais e sociais dirigidos a alunos/as.	Marco Inácio/ Filipa Marques															560	130%	40%	52%				
		% de alunos/as satisfeitos/as com o desenvolvimento de competências sociais.	80%	Ano letivo																		96%	125%	30%	37%	126%		
		% de professores satisfeitos com o desenvolvimento de competências sociais	80%	Ano letivo																			100%	125%	30%	38%		
12. Sensibilizar para a adoção de estilos de vida saudáveis ao nível da alimentação	12. Sensibilizar para a adoção de estilos de vida saudáveis no âmbito dinamizados no âmbito "Vive em Grande"	Nº de participantes na sensibilização para estilos de vida saudáveis	27	Anual	12.1. Dinamizar ações de sensibilização, de carácter preventivo universal.	Marco Inácio/ Filipa Marques															52	193%	75%	144%				
		Nº de actividades dinamizadas no âmbito "Vive em Grande"	3	Anual																		3	100%	25%	25%	169%		
7. Dinamizar a rede de parcerias	13. Motivar a criação de um grupo de trabalho multidisciplinar de intervenção promotora de estilos de vida saudáveis de combate à obesidade infantil	Nº de entidades envolvidas no grupo de trabalho disciplinar "Vive em Grande"	7	Anual	13.1. Dinamização de actividade do grupo de trabalho.	Marco Inácio/ Filipa Marques															7	100%	100%	100%	100%			
		Nº de alunos que participam nas actividades "Vamos à Quinta"	100	semestral	14.1. Encaminhar alunos (1º ciclo) para actividades na Quinta do Cairão																260	260%	40%	104%				
4. Aumentar a notoriedade e o reconhecimento da organização	14. Promover a cidadania e a participação social em crianças e jovens	% de alunos e professores satisfeitos com "Vamos à Quinta"	80%	semestral	14.2. Trilhando a Cultura Local	Rita Dias															100%	125%	10%	13%				
		Nº de alunos que participam nas actividades "Trilhando a cultura local"	20	semestral																		172	860%	40%	344%	473%		
		% de alunos satisfeitos com actividades do projeto "Trilhando a cultura local"	80%	semestral																		100%	125%	10%	13%			

* Em anexo para melhoria por solicitação do POSE e US para aprovação do CUS.

PLANEAMENTO										AVALIAÇÃO															
Objectivo Estratégico	Objectivo Operacional	Indicador	Meta	Periodicidade de Monitorização	Atividades	Responsáveis	Calendarização - abrangendo Encargos - X												Resultado Bruto	Resultado Relativo	Ponderação	Resultado Ponderado	Resultado Geral do Objectivo	Análise do Desvio	MELHORIA
							J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
7. Dinamizar a rede de parcerias	15. Promover a participação dos cidadãos em iniciativas sócio-comunitárias	Nº de inscritos na "Horta Comunitária"	8	Anual	15.2 Encaminhar famílias e integrar beneficiários de RSI para o cultivo de terra	Rita Dias												0	0%	40%	0%	De forma a desenvolver uma parte da atividade Horta comunitária irá promover-se em 2018 alguns workshops relacionados com a temática da agricultura, dirigidos a elementos da comunidade de tenham algum interesse em aprender mais sobre esta área.	As entidades que têm disponibilizado terrenos para frequentar as ações têm-se mantido.	Ações de melhoria	
		% de pessoas satisfeitas com participação na "Horta Comunitária"	80%	Anual																0%	10%				0%
		Nº de voluntários integrados em organizações promotoras de voluntariado	15	Anual	15.2 Envolver cidadãos em projetos de voluntariado, através do Banco de Voluntariado da Louçã														17	113%	40%	45%			
16. Capacitar instituições locais para a optimização de recursos	16.1 Dinamizar formação para entidades locais	Nº de técnicos/ dirigentes participantes em ações de formação	15	semestral		Rita Dias												22	146,67%	40	27%	As entidades que têm disponibilizado terrenos para frequentar as ações têm-se mantido.	Maior envolvimento das entidades locais		
		Nº de instituições que disponibilizam técnicos para participarem nas ações	8	semestral																6	75%				40
		% de técnicos e dirigentes satisfeitos com formação	80%	semestral															85%	106%	20	20%			

-----PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS 2017-----

No cumprimento da alínea c) do art.º 39º dos Estatutos da Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (A.R.C.I.L.), o Conselho Fiscal reuniu aos vinte e um dias do mês de março do ano de dois mil e dezoito, na Sede da Associação pelas dezoito horas, para a apreciação do Relatório e Contas do ano de dois mil e dezassete.-----

O Conselho Fiscal teve a presença de todos os seus membros, a Sra. Dra. Isabel Fonseca, a Sra. Dra. Ana Souto de Matos e o Sr. Dr. José Alberto Francisco. Pela Direção esteve presente o Presidente, o Sr. Dr. Nelson Tiago. O Departamento Administrativo e Financeiro foi representado pela Sra. Dra. Anabela Cardoso e pelo Contabilista Certificado, o Sr. Joaquim Santos. Estiveram igualmente presentes os Diretores Executivos, a Sra. Dra. Cristina Silva e o Sr. Dr. Luís Lopes. ---

O Conselho Fiscal examinou o Relatório e Contas de 2017, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras da A.R.C.I.L., as quais incluem o Balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 4.628.500,07 euros e um total do Fundo de Capital de 1.796.048,93 euros, incluindo um resultado líquido negativo do período de 121,93 euros), a Demonstração dos Resultados, as Demonstrações das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras.-----

O Conselho Fiscal analisou o Relatório de Atividades de 2017 que reflete o primeiro ano de execução do Plano Estratégico 2017-2020, aprovado no primeiro trimestre de 2017. Este documento apresenta o acompanhamento do Plano de Atividades de 2017, e integra ainda a análise económica e financeira de 2017, bem como as peças contabilísticas e financeiras relativas ao mesmo período, informando sobre as atividades desenvolvidas ao longo do exercício de 2017 de acordo com o previsto em Orçamento e Plano de Atividades. Em linha com o passado recente da Instituição, o grande desafio no ano de 2017 continuou a ser a sustentabilidade da A.R.C.I.L., conseguindo manter o equilíbrio orçamental sem por em causa a sua Missão. Verificou-se que a organização considera essencial conhecer o impacto dos serviços prestados aos seus clientes e outras partes interessadas, a partir do planeamento, da monitorização e avaliação de resultados, processos essenciais numa perspetiva de melhoria continua e de responsabilização. -----

O Departamento de Reabilitação em articulação com o Departamento de Gestão procura responder às múltiplas necessidades de cada cliente com deficiência ou incapacidade, disponibilizando serviços diferentes pelos Programas, de forma a viabilizar a intervenção de forma holística e abrangente, desde a infância até à idade adulta, nas vertentes educação, ocupação, formação, emprego, residência, saúde, tempos livres/lazer, etc. numa relação estreita com os serviços da comunidade. Os clientes podem beneficiar de apoio durante o percurso escolar e transitar para a Formação Profissional ou para uma Ocupação, para



posteriormente serem apoiados na Procura de Emprego. Em simultâneo, existem serviços de Apoio Residencial para clientes a partir dos 6 anos, sem limite de idade ou de grau de dependência. O Serviço de Apoio Domiciliário assegura a prestação de cuidados individualizados no domicílio a clientes de todas as idades e com diferentes condições de deficiência.-----

O Conselho Fiscal observou também a execução e o cumprimento do Plano de Atividades para 2017. A participação dos clientes na Avaliação da Satisfação e o número de clientes Muito Satisfeitos ultrapassaram as metas estabelecidas. O resultado global obtido (76%) em relação ao cumprimento dos objetivos em Planos Individuais não alcançou a meta global prevista de 85%, sendo explicado, o desvio, por alterações na definição do formato de PIs, pela inadequação dos indicadores e metas estabelecidos e pelo planeamento não ajustado à realidade em alguns Programas, o que influenciou negativamente o resultado global. Face às metas, verificou-se que os objetivos operacionais definidos pelos diferentes Programas apresentam uma execução global de 78%, ficando muito próximo da meta global – 80%, o que permite concluir que foram atingidas, na generalidade, as metas estabelecidas. Por outro lado, verificou-se que, apesar de terem sido alcançadas as metas, apenas foram atingidos 70% dos objetivos definidos, o que implicará uma melhoria na definição dos objetivos e indicadores e no planeamento. -----

A alteração da legislação, que regulamenta as comparticipações sociais, foi uma medida importante na procura de sustentabilidade das Organizações do Setor Social, contribuindo para o aumento de rendimentos, permitindo assim mais recursos financeiros para o desenvolvimento da sua Missão. -----

Em 2017, seguiu-se a estratégia de gestão operacionalizada no Plano de Atividades e Orçamento, tendo orientado a sua intervenção suportando-se nos seguintes eixos: Promoção de uma cultura organizacional de rigor, profissionalismo e espírito de equipa; Eficiência de funcionamento de serviços e unidades; Comunicação do valor dos produtos e serviços prestados e Comunicação entre departamentos e profissionais de Reabilitação e Gestão. -----

A A.R.C.I.L. desenvolve a sua intervenção em articulação permanente com diferentes entidades, estabelecendo parcerias de diferentes tipologias – financeira, estratégica, inovação e desenvolvimento e operacional – no sentido de maximizar o impacto dos serviços prestados através de soluções integradas, promovendo uma sociedade mais aberta e inclusiva. -----

Relativamente à proporção das fontes de financiamento, os subsídios à exploração representam 71,2% na estrutura de rendimentos, as vendas representam 7,7% e a prestação de serviços representa 17,5%. A A.R.C.I.L. continua a manter uma dependência de fontes externas de financiamento de 71,2% do total de rendimentos. Quanto à estrutura de gastos, os gastos com pessoal representam 55,5% do total e os fornecimentos e serviços externos representam 26,4%, também com um peso relevante na estrutura de gastos da associação. O Conselho Fiscal

verificou também a concordância da informação financeira constante do Relatório com as Demonstrações Financeiras. A A.R.C.I.L. apresenta um Resultado Líquido a 31 de dezembro de 2017, negativo no valor de 121,93€. -----

Entendemos que esta análise, o acompanhamento das contas da A.R.C.I.L., elaboradas trimestralmente ao longo do ano de 2017 e a análise efetuada aos relatórios da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, também elaborados trimestralmente ao longo do ano de 2017 proporcionam uma base aceitável para a expressão do nosso parecer sobre o Relatório e Contas de 2017. -----

Somos de parecer que o Relatório e Contas de 2017 e as Demonstrações Financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (A.R.C.I.L.) em 31 de dezembro de 2017 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites. -----

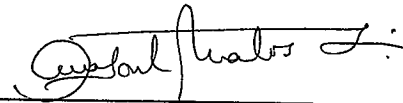
Somos da opinião que o Relatório e Contas de 2017 sejam aprovados assim como um voto de louvor a todos os intervenientes na sua obtenção, pelo empenho e rigor com que são elaboradas as contas pelos serviços da A.R.C.I.L. e pela dedicação de todos os responsáveis pela associação e de seus colaboradores que direta ou indiretamente procuraram melhorar os resultados da atividade da Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (A.R.C.I.L.), neste primeiro ano do Plano Estratégico, demonstrando o esforço e a ação da Direção, das Direções Executivas e da restante equipa no rigor e controlo das contas. -----

Lousã, 23 de março de 2018.

O Conselho Fiscal



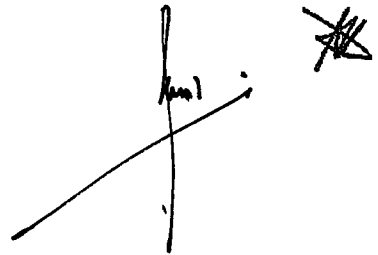
Isabel Fonseca



Ana Souto de Matos



José Alberto Francisco



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reserva

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (A.R.C.I.L.) (a Associação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 4.628.500 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.796.049 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 122 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos da matéria referida no número 1 da secção Bases para a opinião com reserva", as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reserva

1. Conforme descrito nas Notas 3, 4, 12 e 13 do Anexo, a Associação alterou a política contabilística relacionada com o reconhecimento dos valores aprovados em candidatura nos projetos à exploração, nas rubricas *Outros ativos correntes* e *Diferimentos*. Face a este facto, por forma a manter a comparabilidade das demonstrações financeiras apresentadas, os valores destas rubricas, no ano de 2016, deveriam ter sido reexpressos de forma a aplicar retrospectivamente a política contabilística.

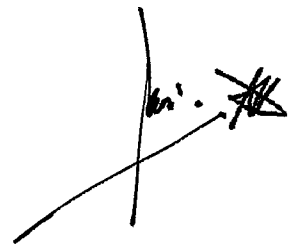
A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Associação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reserva.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



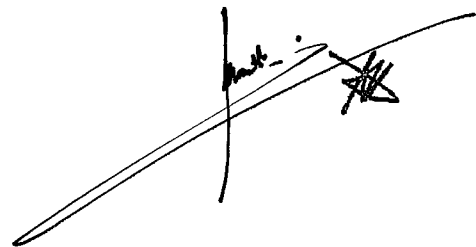
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Associação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Associação;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Associação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do



nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Associação descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

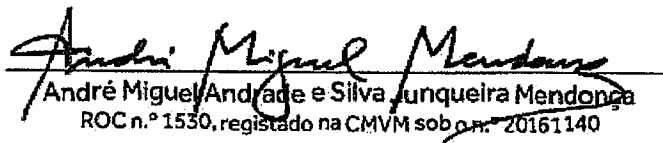
RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 23 de março de 2018

SANTOS CARVALHO & AS SOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por:


André Miguel Andrade e Silva Junqueira Mendonça
ROC n.º 1530, registado na CMVM sob o n.º 20161140